UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM – PPCL
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

DAYSE CRISTINA DE MOURA GALDINO

MECANISMOS DE COESÃO EM USO:
UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-TEXTUAL DA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM

MOSSORÓ – RN
2024

DAYSE CRISTINA DE MOURA GALDINO

MECANISMOS DE COESÃO EM USO:
UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-TEXTUAL DA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPCL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), como requisito para obtenção do título de Mestra.

Área de concentração: Linguagens e sociedade.

Linha de pesquisa: Estrutura e funcionamento da linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Chicon Alves.

MOSSORÓ – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

G149m Galdino, Dayse Cristina de Moura
Mecanismos de coesão em uso: uma análise linguístico-textual da redação nota mil do Enem. / Dayse Cristina de Moura Galdino. - Mossoró - RN, 2024.
108p.

Orientador(a): Prof. Dr. Gilson Chicon Alves.
Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Coesão textual. 2. Competência 4. 3. Texto dissertativo-argumentativo. 4. Enem. 5. Inep. I. Alves, Gilson Chicon. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

DAYSE CRISTINA DE MOURA GALDINO

MECANISMOS DE COESÃO EM USO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-TEXTUAL DA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) como requisito para obtenção do título de Mestra.

Aprovada em 01/10/2024.

Banca examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
GILSON CHICON ALVES
Data: 28/10/2024 16:40:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern

gov.br Documento assinado digitalmente
GUIANEZZA MESCHERICHIA DE GOIS SARAIVA M
Data: 29/10/2024 11:25:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dr.ª Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern

gov.br Documento assinado digitalmente
ANGELA CLAUDIA REZENDE DO NASCIMENTO R
Data: 28/10/2024 18:12:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dr.ª Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças
Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEEC-CE

À minha mãe (*in memorian*), ao meu pai (*in memorian*) e aos que me apoiaram nesta travessia acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, primeiramente, aos meus familiares e amigos por me apoiarem ao longo de todo o curso do mestrado. Certamente eu não teria conseguido finalizá-lo sozinha, uma vez que foram muitas provações no meio do caminho.

Obrigada aos meus pais (*in memoriam*) pela oportunidade de estudar. Estou concluindo mais um ciclo graças a eles.

Obrigada a minha tia Laurizete por me acolher quando mais precisei e por me receber com toda atenção.

Obrigada a minha amiga e irmã do coração Ceição por me apoiar em todas as fases do curso desde o início.

Obrigada ao meu orientador Chicon, que me acolheu com toda paciência do mundo. Sou grata pelos momentos de partilha.

Obrigada a Guianezza e a Ângela por aceitarem fazer parte da minha banca e pelas valiosas contribuições para o andamento da pesquisa.

Por fim, obrigada a toda minha família e aos meus amigos que torcem pelo meu sucesso.

“Se a linguagem é a maior das invenções humanas, a escrita é a maior conquista da civilização, motivo pelo qual ela marca o início da história da humanidade. Graças às suas características, a escrita promove uma ruptura com o espaço (interlocução a distância), com o tempo (permanência do texto como portador autônomo) e com as exigências dialógicas primárias da interlocução (intercâmbio na ausência do outro), ampliando indiscutivelmente os limites da existência humana.” (Colello, 2012, p. 11).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral investigar o uso e funcionamento de mecanismos linguísticos que estabelecem a coesão textual em textos dissertativo-argumentativos que obtiveram nota máxima – mil – na edição do Enem de 2022. Justifica-se tal pesquisa pela importância de compreender como a coesão contribui para a construção de um texto claro, organizado e eficaz na defesa de uma tese, aspectos essenciais para alcançar a nota máxima na redação do Enem, especialmente considerando seu papel como um dos principais exames de avaliação da educação no Brasil. Para tanto, dissertamos com base em um aporte teórico que se refere à Linguística Textual, à gramática normativa da Língua Portuguesa, especificamente aos processos coesivos, e às normas de avaliação que guiam os corretores da redação do Enem. A metodologia se constitui como uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório e sua fonte de dados é documental. Os postulados teóricos que possibilitaram seu aprofundamento são compostos por obras de estudiosos como Elias (2017), Coroa (2017), Marcuschi (2008, 2012), Aquino (2017), Antunes (2005), Bento (2017), Morais (2018), Pinheiro (2018), Souza (2021), Koch (2007), Alves (2013) e outros. Para a construção do *corpus*, selecionamos 10 redações de candidatos do Enem 2022, que tinha como proposta temática “Desafios para valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Tais textos foram retirados da Cartilha do Participante – A Redação do Enem 2023, elaborada e distribuída pelo Inep (instituto responsável pelo Enem). Diante dos estudos realizados, percebeu-se que um texto, especialmente o dissertativo-argumentativo, necessita do uso frequente de mecanismos coesivos, visto que essa utilização torna o texto mais consistente e articulado do ponto de vista da associação das ideias e do andamento total da escrita e da progressão textual

Palavras-chave: Coesão textual. Competência 4. Texto dissertativo-argumentativo. Enem. Inep.

ABSTRACT

This study has the general objective of investigating the use and functioning of linguistic mechanisms that stablish textual cohesion in dissertation-argumentative texts that obtained the maximum score – one Thousand – in the Enem 2022 edition. The research is justified by the importance of understanding how cohesion contributes to the construction of a clear, organized, and effective text in defending a thesis, which are essential aspects for achieving the highest score in the Enem essay, especially considering its role as one of the main educational assessment exams in Brazil.To this end, we speak based on a theoretical contribution that refers to Textual Linguistics, the normative grammar of the Portuguese Language, specifically the cohesive processes, and the evaluation standards that guide the Enem writing correctors. The methodology is constituted as qualitative research of na exploratory nature and its data source is documentary. The theoretical postulates that enabled its deepening are composed of works by scholars such as Elias (2017), Coroa (2017), Marcuschi (2008, 2012), Aquino (2017), Antunes (2005), Bento (2017), Morais (2018), Pinheiro (2018), Souza (2021), Koch (2007), Alves (2013) and others. To build the corpus, we selected 10 essays from Enem 2022 candidates, which had as its thematic proposal “Challenges for valuing traditional communities and peoples in Brazil”. These texts were taken from the Participant’s Handbook – The Enem 2023 Writing, prepared and distributed by Inep (the institute responsible for Enem). In view of the studies carried out, it was noticed that a text, especially a dissertation-argumentative one, requires the frequent use of cohesive mechanisms, since this use makes the text more consistente and articulated from the point of view of the association of ideas and the total progress of the text writing and textual progression.

Keywords: Textual cohesion. Competence 4. Dissertation-argumentative text. Enem. Inep.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Níveis da Competência IV do Enem.....22
Figura 2 – Elementos de coesão referencial e sequencial 26
Figura 3 – Tabela de operadores argumentativos 27
Figura 4 – Proposta temática de produção textual do Enem de 2022.....54
Figura 5 – Transcrição da redação de Nicole Carvalho Almeida 55
Figura 6 – Transcrição da redação de Ana Carolina Angelim Damasceno.....58
Figura 7 – Transcrição da redação de Luiz André Lomeu de Almeida 62
Figura 8 – Transcrição da redação de Luís Felipe Alves Paiva de Brito.....66
Figura 9 – Transcrição da redação de Rodrigo Junqueira Santiago Simões.....70
Figura 10 – Transcrição da redação de Luiz Henrique Nogueira dos Santos 73
Figura 11 – Transcrição da redação de Zeck Ferreira Gomes 77
Figura 12 – Transcrição da redação de Juliana Moreau de Almeida Soares 81
Figura 13 – Transcrição da redação de Maria Fernanda Simionato de Lemes 85
Figura 14 – Transcrição da redação de Carina Beatriz de Souza Moura 89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A propriedade da coesão do texto: relações textuais, procedimentos e recursos.....32
Quadro 2 – Relações semânticas estabelecidas por conectores.....33
Quadro 3 – Elementos de coesão da redação de Nicole Carvalho Almeida 56
Quadro 4 – Elementos de coesão da redação de Ana Carolina Angelim Damasceno 59
Quadro 5 – Elementos de coesão da redação de Luiz André Lomeu de Almeida.....63
Quadro 6 – Elementos de coesão da redação de Luís Felipe Alves Paiva de Brito..67
Quadro 7 – Elementos de coesão da redação de Rodrigo Junqueira Santiago Simões 71
Quadro 8 – Elementos de coesão da redação de Luiz Henrique Nogueira dos Santos 74
Quadro 9 – Elementos de coesão da redação de Zeck Ferreira Gomes 78
Quadro 10 – Elementos de coesão da redação de Juliana Moreau de Almeida Soares.....82
Quadro 11 – Elementos de coesão da redação de Maria Fernanda Simionato de Lemes 86
Quadro 12 – Elementos de coesão da redação de Carina Beatriz de Souza Moura 90

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 13
2 ESTUDOS SOBRE O TEXTO 17
2.1 Texto e textualidade **17**
2.2 A redação do Enem: texto dissertativo-argumentativo **19**
2.2.1 Competência 4: avaliação dos elementos de coesão em uso 22
3 A COESÃO TEXTUAL 30
3.1 Coesão gramatical **33**
3.1.1 Coesão por referência 35
3.1.2 Coesão por substituição 36
3.1.3 Coesão por elipse 37
3.1.4 Coesão por conjunção 37
3.2 Coesão lexical **38**
3.2.1 Reiteração por repetição 40
3.2.2 Reiteração por sinônimos 40
3.2.3 Reiteração por hiperônimo e hipônimo 42
3.2.4 Reiteração por palavra de sentido geral 42
3.2.5 Coesão por colocação 43
3.2.5.1 Pares complementares 45
3.2.5.2 Conversos 46
3.2.5.3 Contrastes não binários 47
3.2.5.4 Parte parte/parte todo 48
3.2.5.5 Coesão por hiponímia 49
4 ANALISANDO OS MECANISMOS DE COESÃO EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 51
4.1 Análise 1 – Nicole Carvalho Almeida **55**
4.2 Análise 2 – Ana Carolina Angelim Damasceno **57**
4.3 Análise 3 – Luiz André Lomeu de Almeida **61**
4.4 Análise 4 – Luís Felipe Alves Paiva de Brito **65**
4.5 Análise 5 – Rodrigo Junqueira Santiago Simões **69**
4.6 Análise 6 – Luiz Henrique Nogueira dos Santos **73**
4.7 Análise 7 – Zeck Ferreira Gomes **76**
4.8 Análise 8 – Juliana Moreau de Almeida Soares **80**

4.9 Análise 9 – Maria Fernanda Simionato de Lemes.....84
4.10 Análise 10 – Carina Beatriz de Souza Moura 88
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....93
REFERÊNCIAS.....93
ANEXOS 99
ANEXO 1 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE NICOLE CARVALHO ALMEIDA 99
ANEXO 2 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE ANA CAROLINA ANGELIM DAMASCENO.....100
ANEXO 4 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE RODRIGO JUNQUEIRA SANTIAGO SIMÕES.....102
ANEXO 5 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE LUIZ HENRIQUE NOGUEIRA DOS SANTOS.....103
ANEXO 6 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE ZECK FERREIRA GOMES 104
ANEXO 7 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE JULIANA MOREAU DE ALMEIDA SOARES 105
ANEXO 8 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE MARIA FERNANDA SIMIONATO DE LEMES 106
ANEXO 9 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE CARINA BEATRIZ DE SOUZA MOURA.....107

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como indicado pela Linguística Textual (LT), o texto possui grande importância nos estudos linguísticos e seu enfoque é voltado à materialização cognitiva, sociointeracional e linguística, o que amplia o domínio desse saber para um conhecimento acerca do escrever textos que sejam adequados, visto que, para Mendes e Barbosa (2021, p. 73)

> [...] a possibilidade de compreensão dos diversos fenômenos da linguagem pela perspectiva do funcionalismo linguístico se revela como oportunidade necessária para a proposição de pesquisas ocupadas do uso, da mudança e da variação, entendendo tais mecanismos como constitutivos das línguas naturais e da cultura em que se inscrevem e constroem.

Para realização deste trabalho, faz-se necessário apontar sua relevância social como pesquisa no campo das ciências sociais, especificamente na área das Letras, e que estuda a estrutura e funcionamento da linguagem. É salutar afirmar que os conhecimentos textuais, aos quais se referem a maior parte desta pesquisa, devem ser explorados e utilizados na realização da escrita, seja na escola – durante o aprendizado – ou fora dela, dia após dia.

A execução desta pesquisa se revela importante para o avanço dos estudos linguísticos, uma vez que se trata de aprofundamento teórico-prático dos estudos desta ciência. Seus resultados devem apontar para novas descobertas e/ou corroborar teorias já existentes, reafirmando sua relevância no âmbito das ciências sociais, à qual faz parte.

Ademais, o trabalho versa com os interesses da LT quando se propõe a um estudo interdisciplinar e intercultural que encontra, apura e instaura elucidações para problemáticas relacionadas à linguagem nas práticas linguageiras. Por causa disso, o trabalho é relevante também pela sua colaboração na construção de um "conhecimento que possa alimentar a formulação de uma política linguística, pois ela pode explicitar a relação entre a linguagem e a identidade ou a ubiquidade no uso de uma determinada língua" (Moita Lopes, 2008, p. 313), o que pode resultar em "identificação, resistência ou re-invenção social" (Idem).

Não menos relevante, é válido mencionar nossa posição cronotópica-pedagógica e engajada no que concerne ao desejo acadêmico, profissional e pessoal de pesquisar e atuar na LT enquanto sujeito de estreitamento das lacunas dessa área.

Este estudo é um *locus* teórico-prático que busca obter consonância com um desenvolvimento palpável das competências escritoras dos alunos, tal como orientam os documentos que regem a educação no Brasil.

Como tema de pesquisa, levar-se-á em conta as contribuições da Linguística Textual, da gramática normativa da Língua Portuguesa, especificamente sobre os processos coesivos, e das normas de avaliação que guiam os corretores da redação do Enem para a realização de análises de redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que obtiveram nota 1000 na edição regular de 2022.

Este estudo apresenta elevada importância social devido ao que o Enem representa para os alunos concluintes da Educação Básica (EB), além de essa prova ser etapa obrigatória em quase toda a totalidade de universidades públicas federais do Brasil, desde 2013 (Brasil, 2019), para possibilitar o ingresso desses estudantes no Ensino Superior (ES). Além dessas Instituições de Ensino Superior (IESs), há aderência também de universidades estaduais, faculdades particulares, Institutos Federais (IFs) e outras instituições correlatas nos territórios nacional e internacional.

Além disso, esta pesquisa amplia o espaço de discussão acerca das reflexões linguísticas e científicas sobre as práticas de produção textual, de letramentos contemporâneos, de ensino da leitura e da escrita, da atuação *in loco* do professor de língua portuguesa e do contexto de resolutividade construído pelas exigências do Enem. Há uma possibilidade de aprofundamento teórico a respeito dos acontecimentos que permeiam tais fatos citados e situados.

Diante das exigências e pressões sociais direcionadas às escolas e aos professores pela garantia de ascensão e ingresso dos alunos da 3ª série no ES, muitos questionamentos são levantados. Um deles é sobre o desenvolvimento da competência escritora, que nos provocou a pensar sobre o seguinte: o que faz um aluno para garantir a nota máxima, mil pontos, em uma prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no que diz respeito à coesão do texto?

No cenário contemporâneo de uma prova que toma todas as regiões do Brasil, nas quais, em 2022, cerca de 2,5 milhões de candidatos produziram textos sobre uma única proposta de redação, é justificável que, desse grande número, menos de 30 consigam atingir a maior nota do certame? Essa estatística representa o equivalente a somente 0,0012% do total de candidatos. Tal fato novamente nos remete a refletir, questionar e, finalmente, pesquisar e aprofundar os estudos. Diante do exposto, são levantadas tais questões de pesquisa: a) As redações do Enem regular de 2022 que

obtiveram nota mil apresentam quais elementos coesivos?; b) De que maneira esses termos atuam nas construções discursivas?; e c) De que maneira o uso de mecanismos coesivos auxiliam no funcionamento da linguagem?

A proposição dessas questões de pesquisa reflete a necessidade de articularmos teoria e prática, constituindo-se em contribuição direta para o ensino de Língua Portuguesa (LP) e de produção textual e para uma analisar como a LT colabora para a escrita de textos dissertativo-argumentativos em provas como o Enem.

A partir de tais questões, elaboramos nossos objetivos. O geral é investigar o uso e funcionamento de mecanismos e de estruturas linguísticas que estabelecem a coesão textual – Competência 4 – em redações que obtiveram nota mil no Enem regular de 2022. Os específicos são: a) Descrever os mecanismos linguísticos e as estruturas de coesão textual de textos; b) Analisar de que maneira o uso desses elementos coesivos colaboraram na construção do discurso; e c) Refletir sobre a importância do uso de mecanismos coesivos para o funcionamento da linguagem.

Este trabalho se trata de pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório e sua fonte de dados é documental. Segundo Tozoni-Reis (2007), a pesquisa é qualitativa porque se propõe a compreender os significados do objeto analisado, em detrimento da simples descrição ou explicação dos conteúdos.

Outro relevante apontamento, de acordo com Bauer (*et. al.,* 2008, p. 30), é que “a pesquisa qualitativa é, muitas vezes, vista como uma maneira de dar poder ou dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos, cujo comportamento deve ser quantificado e estatisticamente modelado”. Sua fonte de dados é documental porque, ainda de acordo com o autor mencionado, “a fonte de dados, o campo onde se procederá a coleta de dados, é um documento” (Bauer *et. al.*, 2008, p. 30). Será utilizado o método bibliográfico, pois diversas fontes teóricas a respeito da LT, do conceito de texto, dos tópicos de coesão e da Competência 4 da redação do Enem serão consideradas.

Sobre o Estado da Arte (EA), foi feito um breve estudo para se considerar princípios teóricos, filosóficos e epistemológicos e suas respectivas técnicas de pesquisa. O que se percebeu foi uma consonância comum à metodologia adotada neste trabalho, que leva em conta uma proposta qualitativa de caráter exploratório e fonte de dados documental. Para Gil (2008, p. 28), os estudos exploratórios “são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Na análise, começaremos por identificar os elementos coesivos presentes no texto, observando suas classificações segundo a LT. Em seguida, realizaremos a discussão sobre a relação entre forma e função discursiva de tais elementos, compreendendo a totalidade do debate e as relações intra e interfrásticas, como também intra/interparágrados. Após esse caminho, adotaremos uma reflexão sobre as contribuições dos estudos e do ensino dos elementos coesivos a partir da performance textual dos candidatos analisadas.

A sequência organizacional desta pesquisa será a seguinte: no capítulo 2, “Estudos sobre o texto”, serão apresentados alguns conceitos sobre a produção escrita, como se estabelece o processo de textualidade, o que é texto, sua importância e finalidade de existir e qual a tipologia textual que está presente na prova de redação Enem – nosso objeto de estudo.

Ainda neste capítulo, faremos um apanhado sobre como se dá, teórico e metodologicamente, o processo de correção – aqui, considero como avaliação – das redações do certame considerado. Serão apontadas as perspectivas gramaticais da norma culta padrão da Língua Portuguesa de acordo com as orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no Manual do Corretor fora utilizado no treinamento dos avaliadores do Enem de 2019 (único arquivo fornecido publicamente pelo Ministério da Educação – MEC).

No capítulo 3, “Coesão textual”, serão convocados os postulados teóricos acerca das palavras e das estruturas que atuam como elementos de coesão na tessitura de um texto, seus tipos – gramatical e lexical – e sua funcionalidade. Esse capítulo será de suma importância para fornecer as referências basilares que serão sacadas nas discussões e resultados das análises.

No capítulo 4, “Analisando os mecanismos de coesão em redações nota mil do Enem”, faremos a análise das 10 redações do Enem de 2022 como descrito anteriormente no procedimento metodológico. Finalmente, serão apresentados os resultados e discussões elaborados a partir desse procedimento. Posteriormente, fazermos as considerações finais acerca da pesquisa.

2 ESTUDOS SOBRE O TEXTO

Hodiernamente, existem diversas definições para o termo "texto", uma vez que cada corrente teórica propõe sua própria concepção. No entanto, conforme Coroa (2017), todas essas abordagens compartilham uma característica fundamental: um texto é uma unidade de significado. Isso implica que a função, conceituação ou definição de um texto está intrinsecamente ligada à sua capacidade de fazer sentido.

Reconhece-se, dessa forma, que as diferentes "partes" de um texto se articulam de maneira a construir sentidos de forma global e solidária, dentro de um contexto sociocomunicativo específico. Portanto, um texto não é simplesmente uma "soma" de signos, mas sim uma arquitetura complexa construída em "camadas" e hierarquias de significações. Sobre isso, Coroa (2017, p. 61) afirma:

> Associando uma perspectiva teórica vinda da pragmática a uma perspectiva cognitiva, entende-se hoje que um texto, longe de ser um produto acabado, constitui-se em uma unidade complexa que realiza atividades, ou ações comunicativas, ou interativas, por meio do processamento de modelos histórico e culturalmente determinados. Consequentemente, visto como atividade interacional entre sujeitos sociais, realizado para determinados fins, um texto não traz todas as significações fechadas e fixas: seus sentidos são construídos na interlocução.

No entanto, conforme a autora supracitada, esse processo não ocorre de forma arbitrária, gerando qualquer significado, mas sim a partir de marcas ou pistas textuais fornecidas pelo autor, permitindo que o leitor reconheça e interprete o texto. Esse é um processo de avanço e recuo, em busca de coerência nas significações. Nessa interpretação, a coerência se relaciona com a capacidade de atribuir uma continuidade de sentidos ao texto. Ela se estabelece na interação entre autor e leitor e depende de uma variedade de fatores que não se limitam apenas ao texto, incluindo o conhecimento de mundo e as experiências prévias das pessoas que o interpretam.

2.1 Texto e textualidade

A utilização da linguagem representa uma maneira de interagir socialmente. A textualidade é uma dessas maneiras de interação linguística que se manifesta na forma de textos, os quais, por sua vez, exibem uma natureza heterogênea, flexível e multifuncional (Bento, 2017).

De acordo com Elias (2017, p. 117), nós “usamos a língua na forma de textos e eles são repletos do modo como olhamos e interpretamos o mundo, das nossas crenças e descrenças, das nossas posições e opiniões”. Dentro dessa perspectiva, os textos funcionam como veículos da língua e refletem profundamente a maneira como vemos e interpretamos o mundo. A linguagem, por meio dos textos, é uma janela para a expressão de nossa visão única do mundo e das complexidades que o permeiam.

Sendo seres dotados de racionalidade e vontade, estamos sempre envolvidos na constante avaliação, julgamento e crítica, ou seja, na formação de juízos de valor. Ao nos expressarmos, seja na fala ou na escrita, buscamos influenciar o comportamento do outro ou compartilhar nossas opiniões. Por isso, o ato de argumentar, direcionando o discurso para determinadas conclusões, representa o elemento essencial na linguagem.

Dentro desse cenário, os interlocutores se tornam agentes envolvidos na complexidade das significações. Assim, certas associações de significados ou formas de expressão podem ser apropriadas em um texto, mas inadequadas em outros. O responsável pela criação inicial do texto propõe significados que, dentro do contexto sociocomunicativo correspondente, o leitor tece como os sentidos globais durante a leitura. Os estilos de expressão, escolhas de vocabulário e estruturas gramaticais seguem padrões convencionados como apropriados, válidos ou corretos em relação ao contexto no qual o texto é produzido, tanto na fase da composição quanto na da interpretação.

Nesse sentido, alguns elementos constituem a tessitura do texto, conhecidos como textualidade. Estes são: semânticos (coesão e coerência) e pragmáticos (informatividade, intertextualidade, intencionalidade, situacionalidade e aceitabilidade). Para Aquino (2017, p. 213), “a textualidade ou textura é o que faz de uma sequência de frases um texto”. Esse conjunto é reconhecido como tal quando o receptor é capaz de enxergá-lo como uma unidade significativa e coesa.

Assim sendo, um texto se define como tal quando os participantes de uma interação comunicativa global – diante de uma expressão linguística, por meio da colaboração de uma intrincada rede de fatores situacionais, cognitivos, socioculturais e interativos – são capazes de atribuir significados específicos a ele. Nesse contexto, a capacidade dos interlocutores em atribuir significados específicos a essa expressão linguística se manifesta como o cerne da compreensão textual.

2.2 A redação do Enem: texto dissertativo-argumentativo

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em sua prova de redação, cobra um texto pertencente à tipologia dissertativa-argumentativa. Diante disso, convém analisarmos a estrutura dessa tipologia textual e os parâmetros que são cobrados na escrita do texto avaliativo do Enem, para, assim, compreendermos como é realizada a avaliação da redação cobrada no exame.

A redação na prova costuma inquietar os participantes, pois exige habilidades como o domínio da língua padrão, amplo repertório sociocultural, capacidade argumentativa, organização de ideias e uma proposta de solução. Sua relevância no exame é notável: um desempenho sólido na redação pode ter um peso maior na nota final do que acertar todas as questões objetivas.

Embora as distinções entre os tipos argumentativo, expositivo e dissertativo sejam bem definidas, é comum encontrar variações nas definições, resultando em títulos como tipo argumentativo, tipo expositivo e tipo dissertativo. A caracterização do tipo expositivo e do tipo argumentativo é mais nítida, porém é frequente usar o termo dissertativo para descrever um tipo que não diferencia claramente entre o expositivo e o argumentativo. Nas práticas educacionais, é mais usual ver o tipo dissertativo incorporando elementos tanto do expositivo quanto do argumentativo. No entanto, ao rotular como dissertativo, acaba-se por diluir essa distinção.

> Ao nomear um texto apenas como dissertativo, fazemos, aparentemente, o movimento de eximi-lo do forte poder da argumentação. Por outro lado, ao nomeá-lo como dissertativo-argumentativo, as relações argumentativas são reconhecidas e devem ser explicitadas (Coroa, 2017, p. 67).

Quando se trata da organização no processo de ensino e aprendizagem, a distinção entre esses dois tipos pode oferecer a vantagem de tornar evidente se é necessário ou não persuadir o leitor em relação a uma tese, por meio de conexões lógicas robustas entre significados (no caso do tipo argumentativo), ou se é suficiente apenas expor ideias e conceitos, sem a obrigação de persuadir fortemente (característica do tipo expositivo).

> Esses dois “caminhos” para focalizar as ideias levam a diferentes classificações do tipo textual. Quando o texto dissertativo se dedica mais a expor ideias, a fazer que o leitor/ouvinte tome conhecimento de informações ou interpretações dos fatos, tem caráter expositivo e podemos classificá-lo

> como expositivo. Quando as interpretações expostas pelo texto dissertativo vão mais além nas intenções e buscam explicitamente convencer o leitor/ouvinte sobre a validade dessas explicações, classifica-se o texto como argumentativo (Coroa, 2017, p. 67).

Desse modo, conforme apresentam Cantarin, Bertucci e Almeida (2017), no texto dissertativo-argumentativo, é crucial a habilidade do autor em apresentar de modo claro uma situação-problema, defendendo uma opinião sobre o assunto (tese) e sustentando-a com argumentos sólidos e consistentes.

> Nesse sentido, a avaliação do tipo dissertativo-argumentativo precisa levar em conta pelo menos dois pontos fundamentais. Primeiro, é possível enxergar uma exposição teórica no texto? Depois, os argumentos estão articulados de modo a ter força persuasiva? Comparando com a situação inicial, a exposição se refere ao ato de revelar a situação-problema a ser discutida e a persuasão, ao ato de argumentar a respeito do melhor procedimento a ser escolhido (que seria o ponto de vista do produtor) (Cantarin; Bertucci; Almeida, 2017, p. 81).

Assim, ainda com base nos autores supramencionados, no âmbito textual de uma exposição, o primeiro passo consiste em orientar o leitor sobre o tema. Isso pode ser realizado de diversas formas, seja por meio de um contexto histórico que delineie a evolução do problema até o momento atual, ou por intermédio de uma abordagem que parte do geral para o específico. Essa estratégia engloba uma introdução ampla do tema, seguida pela exploração de questões mais detalhadas que serão discutidas ao longo do texto. Em todo caso, o uso do formato expositivo é essencial para apresentar o tema e a problemática em foco ao leitor.

Uma tese se mantém como verdadeira quando respaldada por argumentos que garantem uma sequência de significados que não podem ser contestados de maneira válida. Se a tese não é aceita, não considerada plausível, os argumentos se tornam vazios e sem efeito. Ao articular significados através de uma rede de expressões linguísticas persuasivas, este tipo de texto predomina naqueles cujo objetivo é instigar o leitor a adotar um posicionamento sobre algum ponto de vista (Coroa, 2017).

Devido à exigência de uma conexão sólida entre a ideia selecionada para ser comprovada e as razões para sustentá-la, o tipo argumentativo frequentemente utiliza relações lógicas para evidenciar a veracidade do que é afirmado, como aquelas de causa e efeito, assim como as relações de condição. Geralmente, essas relações são comunicadas por meio de conectivos que expressam finalidade, causa ou justificativa.

Para Coroa (2017, p. 69), “outra estratégia textual muito produtiva na argumentação é o uso de exemplos e ilustrações de casos particulares para mostrar a generalização”. Ou seja, quando utilizamos exemplos e casos específicos para fundamentar uma ideia, tornamos a argumentação mais tangível e acessível ao público. Isso permite uma melhor compreensão e aceitação das ideias, já que as pessoas tendem a se conectar mais facilmente com exemplos concretos do que com conceitos abstratos. Além disso, ao apresentar casos particulares que suportam uma generalização, reforçamos a validade e a relevância do ponto que desejamos comunicar. É como se os exemplos servissem de "prova" para a tese que estamos defendendo. No entanto, é importante escolher exemplos que sejam representativos e relevantes para evitar generalizações injustas ou incorretas.

A elaboração de um texto argumentativo se entrelaça com diferentes tipos textuais, sendo influenciada por eles na estruturação composicional. Os significados abrangentes do texto representam o critério primordial para sua classificação, estando intimamente ligados à disseminação social e à natureza do gênero textual.

Em um contexto em que a estrutura argumentativa é fundamental para a essência do gênero, a sustentação consistente dos significados demanda a presença de "pistas textuais" que conectem de maneira clara e incontestável os vários pontos de argumentação. Qualquer desvio dessa trajetória mental compromete severamente a coerência do texto, tornando crucial a manutenção da lógica estabelecida desde os primeiros passos. Simplesmente reiterar a tese primordial não é suficiente; é imperativo justificar as novas referências para assegurar a coesão e prevenir quaisquer desvios supérfluos na construção argumentativa (Coroa, 2017).

Ao introduzir a negação de possíveis objeções, juntamente com a confirmação das provas, adota-se uma estratégia poderosa na argumentação. Uma argumentação eficaz não se limita à mera afirmação ou negação, mas sim à engenhosa combinação de ambas, um jogo habilidoso que reforça a força do ponto de vista defendido.

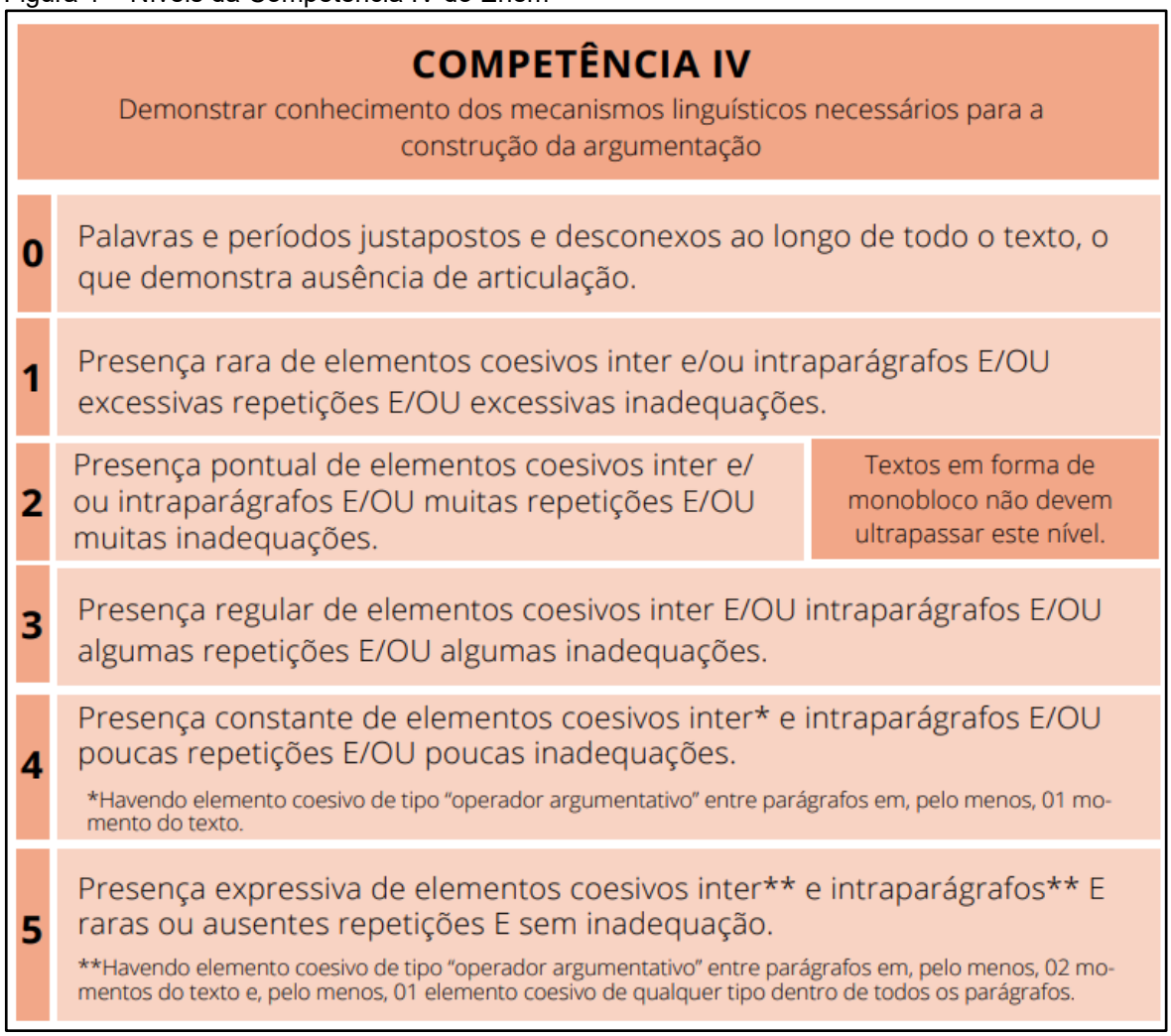
No âmbito do texto dissertativo-argumentativo, a tese desempenha um papel crucial ao assumir a responsabilidade de não apenas gerenciar, mas também direcionar as informações geradas pelo autor e comunicadas ao leitor, a fim de erigir um significado substancial. A tese não apenas gerencia as informações, mas também as direciona, conferindo-lhes um propósito e coerência. É como se fosse o farol que guia o leitor, assegurando que cada argumento e informação contribuam para a

construção de um significado substancial. É uma visão que realça o papel fundamental da tese na criação de um texto coeso e convincente.

2.2.1 Competência 4: avaliação dos elementos de coesão em uso

Na redação do ENEM, assim como em contextos formais, é fundamental demonstrar a habilidade de utilizar corretamente os recursos coesivos. Isso requer um conhecimento sólido dos elementos linguísticos essenciais para estruturar uma argumentação, o que é avaliado na Competência IV da Matriz de Referência para Redação, intitulada de “demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (Brasil, 2023, p. 18) (Figura 1).

Figura 1 – Níveis da Competência IV do Enem



Fonte: Brasil (2019a, p. 19).

A Figura 1 aponta os níveis dessa competência que podem ser atingidos pelos candidatos do certame de acordo com sua performance no uso de conectivos e de operadores argumentativos que conferem sentido ao texto. A partir desses níveis, os avaliadores (são 2) atribuem uma nota específica a esse critério, que varia entre 0 e 200 pontos. Essas habilidades e esse conhecimento são o processo de coesão, que se refere à conexão entre os diferentes elementos linguísticos de um texto.

Os recursos coesivos são responsáveis por facilitar a compreensão do leitor, permitindo que o texto seja entendido como um todo coeso, fazendo sentido e transmitindo sua orientação argumentativa. Em essência, a coesão é fruto de um trabalho linguístico colaborativo entre quem fala e quem ouve no discurso. Por um lado, o emissor escolhe recursos que, ao contribuir para a estrutura do texto, ajudam a expressar seu ponto de vista e os efeitos de sentido desejados.

Por outro lado, o receptor, para compreender, leva em conta os elementos linguísticos presentes, unindo-os de maneira relacionada (Val; Mendonça, 2017). Ainda de acordo com os autores, a dinâmica em questão é fortemente moldada pelos papéis sociais desempenhados pelos participantes e pelas restrições e oportunidades oferecidas pelos contextos em que os discursos se desdobram. Aqui, a intencionalidade não é algo individual, mas sim um construto social. No contexto da redação do Enem, os atores principais são o participante e o avaliador.

Dentro desse jogo linguístico, ambos convocam representações sobre a identidade e função do outro, bem como sobre o próprio contexto do exame. Essa percepção da interação estabelecida na produção e avaliação da redação do Enem constitui a base para a discussão da Competência IV do exame, que se concentra no uso apropriado dos recursos coesivos.

A compreensão aprofundada dessa dinâmica vai além do ato isolado de escrever: ela se estende ao entendimento da complexidade por trás da comunicação escrita, envolvendo não apenas as habilidades linguísticas, mas também a habilidade de se posicionar de acordo com as expectativas e demandas do contexto. Nessa tessitura de interações sociais e expectativas contextuais, a Competência IV do Enem, centrada no uso de recursos coesivos, revela-se como um microcosmo mais amplo.

Assim, é a intersecção entre os papéis sociais, as percepções mútuas e as exigências situacionais que fornece o pano de fundo essencial para a avaliação e o aprimoramento da competência textual. Dominar essa competência vai além de entender a gramática e a estrutura; implica captar e atender às expectativas implícitas,

formando assim uma comunicação eficaz e ajustada ao contexto específico (Val; Mendonça, 2017).

Conforme a Cartilha de Redação do participante, disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep[1]),

> Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa/consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...), entre muitos outros. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais, conforme explicaremos adiante, no item “referenciação” (Brasil, 2023, p. 18).

Desse modo, segundo a Cartilha de Redação, no processo de escrita da redação, o participante deve fazer uso de variados recursos linguísticos que sejam capazes de garantir as relações de continuidade essenciais e primordiais à elaboração de um texto coeso. Assim sendo, na avaliação da Competência IV, serão considerados os mecanismos linguísticos que promovem o encadeamento textual.

Dessa forma, na avaliação dessa competência, como preza a Cartilha, a habilidade do candidato em redigir de maneira coesa é considerada. Para um desempenho eficaz, é essencial que as ideias estejam fundamentadas e sejam apresentadas de forma articulada e organizada por meio de parágrafos bem estruturados. A utilização explícita de conectivos é crucial para estabelecer a ligação entre argumentos e parágrafos, evitando repetições. Os critérios de avaliação abrangem: organização dos parágrafos; estruturação dos períodos; utilização de referências.

Contudo, Brasil (2023) deixa claro que evitar o uso excessivo de conectivos apenas para atender critérios de avaliação em redações é essencial. Uma redação coesa não se limita à inclusão constante de conectivos, mas sim à habilidade de estabelecer relações lógicas entre as ideias apresentadas. A qualidade da coesão não

[1] Autarquia federal responsável por avaliações e estudos na educação brasileira, incluindo o ENEM. Sua atuação é essencial para subsidiar políticas públicas e decisões educacionais no país.

está na quantidade de conectivos, mas sim na capacidade de empregá-los de modo apropriado para conectar as ideias de forma clara e lógica.

Ainda conforme Brasil (2023), a coesão em um texto depende da aplicação de princípios em diferentes níveis, sendo: a estruturação dos parágrafos. Cada parágrafo constitui uma unidade textual com uma ideia principal conectada a ideias secundárias. Em textos dissertativo-argumentativos, os parágrafos podem ser desenvolvidos por meio de comparações, relações de causa e consequência, exemplificações, detalhamentos, entre outras formas. É fundamental estabelecer uma articulação clara entre os parágrafos.

A estruturação dos períodos também é crucial no contexto do texto dissertativo-argumentativo. Os períodos normalmente possuem uma estrutura complexa, frequentemente compostos por duas ou mais orações. Essa complexidade permite expressar relações de causa e consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão e outras conexões de ideias essenciais ao texto.

Além disso, na referenciação, referenciar elementos, como pessoas, objetos, locais e eventos, é fundamental para a clareza do texto. Ao longo da progressão do texto, esses elementos são introduzidos e posteriormente retomados. Essa técnica pode ser realizada por meio de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, palavras mais específicas ou mais abrangentes e, também, por expressões que resumem, são metafóricas ou que fazem referência ao próprio discurso. Essa diversidade de recursos contribui para a coesão e a compreensão do texto (Brasil, 2023).

Assim, a coesão não se limita apenas à estruturação formal do texto, mas permeia todos os aspectos da redação, desde a escolha lexical até a organização lógica das ideias, visando sempre a transmissão efetiva e coerente da mensagem pretendida pelo autor.

Em um texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos são compostos por uma ideia principal que se conecta a ideias secundárias. Os períodos são geralmente complexos, formados por duas ou mais orações para expressar relações de causa-consequência, contradição, comparação, temporalidade, conclusão, entre outras. Além disso, a progressão do texto deve retomar elementos como lugares, pessoas, objetos, dados, informações e fatos introduzidos. As referências podem ser expressas por meio de pronomes, advérbios e artigos, conhecidos como referentes.

Figura 2 – Elementos de coesão referencial e sequencial

1. COESÃO REFERENCIAL	1.1 POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS	1.1.1. Substituição por pró-formas	Pronomes, verbos, advérbios...
		1.1.2. Definitivação	Artigos definidos e indefinidos
		1.1.3. Elipse	Posição "vazia"
		1.1.4. Numerais	Números cardinais, ordinais, fracionais...
	1.2 POR USO DE FORMAS LÉXICAS	1.2.1. Relação de sinonímia	Sinônimos
		1.2.2. Relação de hiperonímia	Hiperônimos e hipônimos
		1.2.3. Nomes genéricos	Substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia
		1.2.4. Nominalizações	Nomes deverbais, substantivos abstratos...
2. COESÃO SEQUENCIAL	2.1 SEQUENCIAÇÃO PARAFRÁSTICA	2.1.1. Mesmos termos	Repetição de termos (muito comum na poesia)
		2.1.2. Mesma estrutura sintática	Repetição da estrutura sintática
		2.1.3. Mesmo conteúdo semântico	Repetição do conteúdo semântico
		2.1.4. Mesmos recursos fonológicos	Repetição de recursos fonológicos (muito comum na poesia)
	2.2 SEQUENCIAÇÃO FRÁSTICA	2.2.1. Manutenção temática	Termos do mesmo campo lexical
		2.2.2. Encadeamento por justaposição	Orações subordinadas (principalmente adverbiais e adjetivas)
		2.2.3. Encadeamento por conexão	Operadores argumentativos

Fonte: Brasil (2019a, p. 8).

Na Figura 2, vê-se, de acordo com o Manual do Corretor do Enem de 2019, quais são os elementos de coesão referencial e sequencial que devem ser levados em conta no momento da avaliação da redação. É válido mencionar que essas normativas foram elaboradas de acordo com estudiosos da Linguística Textual, como Ingerore Grunfeld Villaça Koch (2013), Irandé Antunes (2005), Elias Wanda Maria (2016), Maria de Fátima de Souza Aquino (2016), Celso Cunha (2014), Lindley Cintra (2014), Jaqueline dos Santos Peixoto (2016) e Luiz Carlos Travaglia (2013).

Apesar disso, é importante comentar que essas não são as únicas referências que constituem os caminhos da um processo de coesão. Podemos pensar, então, que existem outros meios para se conectar as partes de um texto quando se percebe a estrutura de textos que são poéticos, literários ou versos curtos sem elementos de coesão explícitos. Vê-se que neles, ainda assim, há uma coesão implícita, pois o que se diz faz sentido, tem progressão e está ligado pelas ideias.

As Competências III e IV consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes. Na Competência III, avalia-se a capacidade de o participante "selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista" (Brasil,

2023, p. 15), ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, examinada na Competência IV, opera na estrutura superficial do texto, ou seja, são considerados os elementos linguísticos que facilitam a compreensão aprofundada do leitor.

Figura 3 – Tabela de operadores argumentativos

OPERADORES ARGUMENTATIVOS	
I	Operadores que somam argumentos a favor da mesma conclusão
	também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso (...)
II	Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão
	inclusive, até mesmo, nem, nem mesmo (...)
III	Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes
	ao menos, pelo menos, no mínimo (...)
IV	Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias
	mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (...)
V	Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores
	logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo (...)
VI	Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior
	porque, porquanto, pois, visto que, já que, para que, para, a fim de (...)
VII	Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão
	mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto (...)
VIII	Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas
	ou... ou, quer... quer, seja... seja, (...)
IX	Operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos
	já, ainda, agora (...)
X	Operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade
	Afirmação: um pouco, quase (...) Negação: pouco, apenas (...)

Fonte: Brasil (2019a, p. 14).

A Figura 3 exemplifica alguns tipos de palavras que podem ser utilizadas na função de operadores argumentativos. Desse modo, na elaboração do texto, é fundamental que o participante evidencie um sólido domínio dos mecanismos linguísticos que asseguram a fluidez, a coesão e coerência textuais. Isso implica não apenas compreender, mas também aplicar de forma hábil os recursos coesivos. Esses elementos não apenas conectam as ideias entre os parágrafos, mas também dentro deles, promovendo uma costura sólida entre cada ponto abordado. É crucial não apenas reconhecer esses recursos, mas saber aplicá-los de maneira estratégica, garantindo que o texto se desenvolva de maneira orgânica e compreensível, possibilitando uma leitura fluida e uma compreensão mais profunda por parte do leitor.

Garcez (2017), ao tratar do ensino de redação, sobretudo no que diz respeito à Competência IV de avaliação da redação do Enem, aponta que:

> No que se refere à Competência IV (Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação), é necessário que o professor chame a atenção dos alunos para a utilização de recursos coesivos no entrelaçamento das partes do texto, no sentido de assegurar a textualidade e a progressividade das informações. Analisar textos em que esses recursos são empregados de forma evidente e produtiva, identificando o funcionamento de cada uma das expressões e termos coesivos, é um procedimento eficaz na construção das noções essenciais sobre a coesão textual. Destacar a utilidade de sequencializadores e termos gramaticais anafóricos, analisando o contexto em que são utilizados, leva os alunos a assimilarem o emprego desses recursos (Garcez, 2017, p. 277).

A habilidade de empregar recursos coesivos é essencial para garantir a clareza, conexão e fluidez dentro de um texto. Ao analisar textos nos quais esses recursos são utilizados de forma eficaz, os alunos têm a oportunidade de compreender não apenas sua função, mas também a importância contextual de expressões e termos coesivos. Isso não só fortalece a habilidade de redação, mas também amplia a capacidade de compreensão e interpretação textual.

O destaque dado aos sequencializadores e termos anafóricos demonstra a importância de compreender não apenas a estrutura, mas também o contexto em que tais recursos são empregados, o que leva a um entendimento mais profundo e prático da coesão textual. Isso não só aprimora a capacidade de redigir textos coesos, mas também amplia a habilidade de compreender e interpretar textos, uma vez que a compreensão desses recursos vai além da estrutura, atingindo a essência e a função de cada elemento coesivo. Este entendimento mais profundo não só beneficia a

habilidade de escrita, mas também promove uma interpretação mais abrangente e prática dos textos.

3 A COESÃO TEXTUAL

Considerando que a coesão textual é um conceito fundamental para nossa pesquisa, neste capítulo almejamos realizar discussões sobre os elementos textuais que colaboram para a composição de um texto coeso. Para abordarmos esse relevante recurso textual, baseamo-nos nas premissas de Morais (2018), Pinheiro (2018), Souza (2021), Antunes (2005), Koch (2007), Alves (2013) e outros estudiosos que se dedicam à análise do texto sob a perspectiva linguística.

Assim, como aponta Souza (2021), unir palavras, frases, períodos, orações e parágrafos de forma a tornar as ideias do texto compreensíveis e interligadas: esse é o propósito da coesão. Contudo, a função da coesão vai além dos aspectos textuais, pois também envolve fatores discursivos intrínsecos. Em concordância com as postulações de Antunes (2005), Morais (2018) aponta que a continuidade que se instaura no texto por meio da coesão é uma continuidade semântica, isto é, de sentido. O autor destaca que essa continuidade é comumente evidenciada pelas relações de reiteração, associação e conexão.

Tais relações decorrem de procedimentos específicos, desdobrados em diversos recursos. Antunes (2005) sustenta que a coesão é o desdobramento de uma série de relações textuais estabelecidas no próprio texto. Essas relações, ou seja, os elos criados, estão, desse modo, vinculados ao domínio dos valores semânticos, isto é, aos sentidos que se busca construir.

Entre os mecanismos de textualização e argumentatividade, especificamente da coesão, chama-nos à atenção aqueles que envolvem a infraestrutura textual dos organizadores do texto, mais precisamente os operadores argumentativos, modalizadores, marcadores e outros. Esses são os “elementos linguísticos que orientam os enunciados para determinadas conclusões, razão pela qual são denominados operadores ou marcadores argumentativos, como também contribuem para coesão e coerência do texto” (Koch; Elias, 2016, p. 26).

A esse respeito, Koch (2017, p. 109) acrescenta que

> [...] todos os operadores [...] essas instruções, codificadas, de natureza gramatical, supõem evidentemente um valor retórico da construção, ou seja, um valor retórico – ou argumentativo – da própria gramática. O fato de se admitir a existência de retóricas ou argumentativas inscritas na própria língua é que leva a postular a argumentação como ato linguístico fundamental.

Esses registros linguísticos – os operadores argumentativos, modalizadores, marcadores e outros – conferem sequencialidade temática, progressão textual, conexão entre as ideias, além de representarem escolhas autorais e subjetivas, carregadas de significados e de individualidade. Além disso, são mecanismos estruturais de textualidade, que influenciam diretamente na argumentatividade discursiva. A presença de tais constituintes de coesão justifica a nota obtida pelo concorrente, que conseguiu atender aos requisitos exigidos pela Competência 4.

Koch (2007) argumenta que a coesão estabelece relações de sentido e, portanto, relaciona-se ao conjunto de elementos semânticos que conectam uma sentença à que a precede. Segundo a autora, a cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, um "elo coesivo" é formado. Ela enfatiza ainda que o conceito de coesão textual diz respeito aos processos de sequencialização, tornando recuperável uma ligação linguística entre os elementos que ocorrem na superfície do texto. Ratificando os pressupostos de Koch (2007), Morais (2018) acrescenta que o uso de elementos coesivos confere ao texto maior legibilidade, tornando explícitos os tipos de relações que ocorrem entre os elementos linguísticos que compõem o texto.

Conforme Alves (2013), uma análise completa do texto deve abranger diversos aspectos, como gênero, função, composição, informatividade, remissões a outros textos (intertextualidade), e, igualmente, seus recursos de coesão. Ela argumenta que enfatizar os recursos coesivos como facilitadores das conexões entre as partes do texto representa uma atenção dedicada a elementos fundamentais na construção textual. Tais recursos promovem a continuidade e a progressão temática, orientando os leitores por meio de uma sequência coerente na apresentação de informações.

No contexto da textualidade, na visão de Pinheiro (2018), a coesão desempenha o papel crucial de preservar o fio condutor do texto. Por meio de recorrências e retomadas, ela assegura a continuidade da sequência textual. Sua função inclui a gestão cuidadosa da informação, buscando promover a harmonia entre o que já foi expresso e o que está por vir. Dessa forma, a coesão desempenha um papel fundamental ao estabelecer um equilíbrio entre continuidade e repetição.

Na Quadro 1, vê-se três tipos de relações que, segundo Antunes (2005), garantem as relações de coesão entre as partes de um texto. Em tempo, são: a reiteração, que funciona por meio da repetição e da substituição; a associação, feita por intermédio da seleção de palavras (escolha lexical); e, enfim, a conexão, que estabelece as relações sintático-semânticas entre os excertos do texto.

Quadro 1 – A propriedade da coesão do texto: relações textuais, procedimentos e recursos

RELAÇÕES TEXTUAIS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	
1. Reiteração	1.1 Repetição	1.1.1 Paráfrase	
		1.1.2 Paralelismo	
		1.1.3 Repetição propriamente dita	- de unidade do léxico - de unidades da gramática
	1.2 Substituição	1.2.1 Substituição gramatical	Retomada por: - pronomes - advérbios
		1.2.2 Substituição lexical	Retomada por: - sinônimos - hiperônimos caracterizadores situacionais
		1.2.3 Elipse	Retomada por: - elipse
2. Associação	2.1 Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	- por antônimos - por diferentes modos de relações de parte/todo
3. Conexão	3.1 Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos	Uso de diferentes conectores	- preposições - conjunções - advérbios - e respectivas locuções

Fonte: Antunes (2005, p. 51).

Além disso, é fundamental reconhecer que a coesão não é uma característica estática, mas sim um processo dinâmico que evolui ao longo do texto. Conforme ressalta Silva (2013), a manutenção da coesão requer uma constante reflexão sobre a progressão temática, adaptando-se às demandas específicas de cada parte do texto. A flexibilidade na utilização de recursos coesivos é essencial para garantir a coesão em diferentes níveis, desde a microestrutura, envolvendo a relação entre palavras e frases, até a macroestrutura, relacionada à organização global do texto.

Na Tabela 5, aprofundamos a exemplificação de palavras de diferentes classes gramaticais que atuam semanticamente como conectores. Tais palavras são responsáveis por estabelecer relações de causalidade, condicionalidade, temporalidade, finalidade, alternância, conformidade, complementação, adição, oposição, concessão, explicação e conclusão.

Quadro 2 – Relações semânticas estabelecidas por conectores

RELAÇÕES SEMÂNTICAS	CONECTIVOS
1. Causalidade	Porque, uma vez que, visto que, já que, como
2. Condicionalidade	Se, caso, desde que, contanto que, a menos que, sem que, dado que, salvo se, exceto se
3. Temporalidade/Sequência temporal	Quando, enquanto, apenas, mal, antes que, depois que, logo que, assim que, depois, em seguida, no momento
4. Finalidade	Para que, a fim de que, com o propósito de
5. Alternância	Ou, ou então, ora... ora, quer... quer, seja... seja, já... já, bem... bem
6. Conformidade	Conforme, consoante, segundo, como
7. Complementação	Que, se, como
8. Adição	E, ainda, também, não só, além de
9. Oposição/Adversidade	Mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia
10. Concessão	Embora, se bem que, ainda que, apesar de
11. Explicação	Isto é, quer dizer, ou seja, pois
12. Conclusão	Logo, portanto, pois, por conseguinte, então, assim

Fonte: Antunes (2005, p. 146).

Por fim, é importante considerar que a coesão textual não é um fim em si mesma, mas um meio para atingir objetivos comunicativos mais amplos. A coesão eficaz contribui para a persuasão, argumentação e transmissão efetiva de informações. Nesse sentido, a compreensão profunda dos mecanismos coesivos permite não apenas a produção de textos mais coesos, mas também a potencialização da eficácia comunicativa, atendendo às demandas variadas de contextos acadêmicos, profissionais e sociais.

3.1 Coesão gramatical

A coesão gramatical, conforme Gonçalves (2000), diz respeito à ideia de vínculos e textura formados pelos elementos gramaticais dentro do texto. Esses vínculos podem ser subdivididos em diversos tipos de coesão gramatical, tais como referência, substituição, elipse e conjunção.

Dentro dessa perspectiva, ela refere-se à maneira como as partes de um texto estão interligadas e conectadas para garantir a clareza e a fluidez da comunicação. Trata-se da utilização de recursos linguísticos que estabelecem relações lógicas e semânticas entre as diferentes partes de um texto, tornando-o coeso e fácil de ser compreendido (Souza, 2021).

Sobre o aspecto prático da coesão gramatical, destaca-se a relevância do trabalho de Souza (2021), que ressalta como esses recursos linguísticos colaboram

para a clareza e fluidez na comunicação textual. A compreensão efetiva do texto está intrinsecamente ligada à maneira como as partes estão interligadas.

A coesão gramatical, ao estabelecer relações lógicas e semânticas, não apenas fortalece a estrutura do texto, mas também facilita a transmissão de ideias de maneira coesa e articulada. Isso significa que a coesão gramatical é crucial para a compreensão efetiva do texto, pois ajuda a estabelecer relações lógicas entre as ideias apresentadas, evita ambiguidades e torna a leitura mais fluida. Um texto coeso é mais fácil de entender e permite que o leitor siga de forma suave e natural de uma ideia para a próxima.

Em suma, a coesão gramatical não é apenas um conjunto de regras formais, mas um elemento dinâmico que permeia a construção textual. Por intermédio da habilidosa utilização desses recursos, é possível criar textos que não apenas atendem às normas gramaticais, mas também proporcionam uma experiência de leitura mais rica e compreensível.

Além disso, é interessante observar como a coesão gramatical pode variar em diferentes gêneros textuais. Em textos acadêmicos, por exemplo, a ênfase na precisão e clareza muitas vezes leva a uma coesão mais explícita, com o uso frequente de referências e conectores. Por outro lado, em textos literários, a coesão pode ser mais sutil, muitas vezes utilizando técnicas como a elipse para criar um ritmo e uma fluidez distintos. Essa flexibilidade na aplicação da coesão gramatical destaca a adaptabilidade da linguagem às necessidades específicas de cada contexto comunicativo.

Por conseguinte, a coesão gramatical não apenas contribui para a compreensão imediata do texto, mas também desempenha um papel crucial na construção da coesão global do discurso. A conexão harmoniosa entre frases e parágrafos, facilitada pela coesão gramatical, resulta em uma narrativa mais envolvente e persuasiva. Essa dimensão mais ampla da coesão gramatical destaca sua importância não apenas no nível da frase, mas também na criação de uma experiência textual coesa e impactante para o leitor. Assim sendo, apontaremos os principais recursos de coesão gramatical.

3.1.1 Coesão por referência

A progressão da sociedade é profundamente influenciada pela comunicação, sendo o texto verbal um componente destacado dentro dessa vasta gama de formas de expressão. Este meio de comunicação demanda um processo mais complexo e estratégico, uma vez que a construção textual requer a consideração de diversos fatores. Um desses elementos cruciais é a referenciação, um recurso vital na elaboração do texto, pois exige retratar elementos mencionados anteriormente ou até mesmo antecipá-los, dependendo da intenção comunicativa do autor (Koch, 2007).

A referenciação é um mecanismo linguístico presente em praticamente todos os gêneros textuais, conferindo ao escritor a habilidade de criar textos com uma articulação e desenvolvimento de ideias mais eficazes, sem a necessidade de repetir expressões já mencionadas (Souza, 2021). Dentro do âmbito dos estudos desse fenômeno, exploramos os processos referenciais, que constituem a forma como a referenciação se concretiza.

Nesse sentido, conforme aponta Koch (2007), a coesão referencial desempenha o papel de estabelecer um sistema de relações entre palavras e expressões em um texto, possibilitando ao leitor a identificação dos termos aos quais fazem referência. O referente, por sua vez, é o termo que indica a entidade ou situação à qual o falante está se referindo. A utilização de figuras de construção e sintaxe para promover a coesão referencial é algo comum, incluindo técnicas como anáforas, catáforas, elipses, e correferências não anafóricas, tais como contiguidades e reiterações.

Outro aspecto relevante a ser considerado na análise da coesão referencial é a sua interseção com a coerência textual. A habilidade de um autor em estabelecer ligações claras entre os elementos do texto não apenas cria uma estrutura coesa, mas também contribui para a compreensão global da mensagem transmitida. A coesão, portanto, não deve ser vista de maneira isolada, mas sim como um elemento intrinsecamente ligado à coerência, formando um conjunto harmonioso que fortalece a eficácia comunicativa da linguagem escrita.

3.1.2 Coesão por substituição

As línguas apresentam uma variedade de recursos que permitem referir-se novamente ou predicar sem a necessidade de usar as mesmas palavras exatas. Souza (2021, p. 49) aponta que a coesão “por substituição, ocorre quando o componente é retomado (anáfora) ou precedido (catáfora) por uma pro-forma”. Conforme destacado por Antunes (2005), é viável alcançar o efeito da inter-relação de sentido ao substituir uma palavra por outra que seja, de alguma forma, equivalente. Isso evidencia a possibilidade de substituir uma palavra por um pronome, um advérbio ou outro termo que seja semanticamente ou textualmente equivalente.

De acordo com Morais (2018), baseando-se nos princípios delineados por Antunes (2005), os pronomes constituem uma categoria específica de expressão referencial, sendo meios pelos quais se faz menção a pessoas e objetos. O autor ressalta que esses elementos desempenham uma função textual significativa ao servirem como substitutos, assegurando a continuidade da cadeia referencial no texto. Além disso, destaca que a classe gramatical dos pronomes atua como uma ligação entre os diversos segmentos do texto, favorecendo, assim, a reiteração e a continuidade essenciais para a manutenção da coerência.

No que se refere à substituição lexical, Morais (2018, p. 32) defende que ela “consiste em usar uma palavra no lugar de outra textualmente equivalente”. Conforme mencionado por Antunes (2005), a substituição permite recuperar uma referência já mencionada no texto, transformando-se em uma prática reiterativa. Desse modo, essa abordagem favorece a continuidade do texto, destacando a inter-relação semântica entre os segmentos.

Antunes (2005) enfatiza que a substituição pode ocorrer por meio da substituição de uma palavra por seu sinônimo, uma palavra com significado idêntico ou semelhante, ou mesmo pela troca de uma palavra por seu hiperônimo, uma palavra de sentido mais amplo. Além disso, destaca a possibilidade de realizar o processo de substituição de uma palavra por uma expressão descritiva, que, no contexto do texto, age como uma espécie de sinônimo. A autora ressalta, ainda, que essas substituições envolvem a substituição de um nome por uma expressão que descreve a função ou estado mais relevante da entidade mencionada.

3.1.3 Coesão por elipse

A elipse apresenta uma breve semelhança com a coesão por substituição; no entanto, neste caso, não há um termo com a função de substituição. Existe apenas a ausência de uma palavra, que fica subentendida, dependendo do contexto (Pinheiro, 2018).

De acordo com Pascoal e Negreiros (2020), esse fenômeno de coesão se manifesta quando palavras são omitidas sem prejudicar a compreensão das ideias da oração. Em outras palavras, a coesão lexical ocorre pela eliminação de elementos prontamente identificáveis ou previamente mencionados no texto.

A omissão desses termos ocorre comumente mediante o uso de uma vírgula. Nesse sentido, a utilização da vírgula como ferramenta para a omissão de termos revela-se particularmente eficaz. Ela pode substituir não apenas pronomes, mas também verbos, nomes e até mesmo segmentos completos de texto. Essa flexibilidade confere ao autor a capacidade de adaptar sua escrita de maneira ágil, mantendo a clareza e evitando redundâncias.

Todavia, segundo Gonçalves (2000), a aplicação da elipse não é adequada em todas as situações em que o leitor necessita procurar termos fora do texto. Esse tipo de elipse ocorre frequentemente em estruturas de fala, como diálogos, nos quais aponta-se para algo do contexto situacional e diz-se, por exemplo, “quero um!”. No entanto, essa forma de coesão gramatical, de acordo com o autor, deve ser resolvida pelo contexto linguístico em si. Portanto, ela deve referir-se a elementos dentro do texto que foram deixados subentendidos. A elipse, de maneira geral, aplica-se a uma relação endofórica, ou seja, interna ao texto, e, em geral, é anafórica, envolvendo um elemento que faz referência a algo já mencionado no texto.

3.1.4 Coesão por conjunção

No limite entre a coesão gramatical e lexical, Pinheiro (2018) afirma que a coesão é estabelecida pela conjunção. A conjunção faz parte de um conjunto de elementos que possuem força semântica, mesmo não estando conectados anafórica ou cataforicamente a um antecedente textual. Em vez disso, ela estabelece relações lógicas entre dois enunciados. A relação estabelecida por esse elemento coesivo não é entre uma palavra e outra, mas sim entre o significado de duas orações ou até

mesmo parágrafos, unindo um ao outro. No caso da conjunção, há, portanto, uma dependência semântica entre as duas orações.

Essa forma específica de coesão não apenas estabelece vínculos entre os termos presentes no texto, mas também desempenha um papel crucial na orientação discursivo-argumentativa que o autor pretende imprimir à sua escrita. Conforme ressaltado por Antunes (2005, p. 57), esses conectores não se limitam a simplesmente interligar enunciados; eles exercem principalmente a função de indicar a direção que o autor busca conferir ao desenvolvimento do seu texto.

Ao utilizar conjunções de maneira apropriada, o autor não só promove a fluidez e a clareza textual, mas também molda a interpretação que o leitor terá da mensagem. As conjunções, nesse contexto, tornam-se ferramentas estratégicas para a expressão da argumentação e a construção do significado pretendido. Dessa forma, a coesão não é apenas uma questão formal, mas uma contribuição significativa para a eficácia comunicativa, influenciando a percepção do leitor e a força persuasiva do discurso.

3.2 Coesão lexical

A substituição de uma palavra por outra no interior do texto, por meio do emprego de sinônimos, hiperônimos, hipônimos e nomes genéricos, caracteriza um recurso linguístico conhecido como coesão lexical. Essa estratégia visa atenuar a repetição excessiva de um termo específico, enriquecendo o vocabulário utilizado no texto.

Assim sendo, a coesão lexical se manifesta quando há a escolha de um termo vocabular para referenciar algum elemento no texto com o qual compartilha alguma relação de sentido. Essa forma de coesão se diferencia dos elementos utilizados na coesão gramatical, uma vez que não é estabelecida por termos cuja função principal seja reativar elementos no texto, como é o caso dos pronomes (Gonçalves, 2000).

Dito de maneira diferente, o léxico constitui um conjunto aberto, proporcionando uma ampla variedade de opções. Um elemento lexical não possui, por natureza, coesão; essa característica é adquirida dentro do contexto do texto. Por outro lado, a coesão gramatical opera com itens gramaticais, sendo restrita à escolha dentro de um sistema fechado, ou seja, diferentemente da coesão gramatical, que opera dentro de um conjunto fechado de elementos, cuja função é quase exclusivamente reativar outros itens no texto, a coesão lexical se concretiza em um campo aberto com

possibilidades infinitas. Isso ocorre por meio da seleção de um termo vocabular para referir-se a algum elemento do texto, estabelecendo uma relação de sentido.

Esse modo de coesão textual é fundamental para preservar a unidade temática do texto, demandando uma dose de redundância. A coesão lexical, nesse viés, estabelece uma sequência de significados ao fazer referência às mesmas ideias por meio de expressões diversas, estabelecendo uma corrente de sentido fazendo remissão às mesmas ideias por intermédio de diferentes termos.

Gonçalves (2000) alerta para a complexidade da opção coesiva por termos lexicais. Diferentemente da gramática, que pertence a um grupo fechado, o léxico compõe-se de um conjunto aberto, o que implica o risco de escolher um item lexical não reconhecido por alguns leitores.

Ao utilizar esse recurso coesivo, é crucial compreender que não há uma fronteira clara entre os elementos que podem ser escolhidos e aqueles que não podem. Em vez disso, há elementos mais prováveis e menos prováveis. Portanto, o redator deve avaliar se os termos escolhidos são, de maneira geral, conhecidos pelo público ao qual se dirige.

A habilidade de escolher termos lexicais apropriados para promover a coesão textual demanda sensibilidade por parte do redator. É necessário considerar não apenas a variedade de opções disponíveis no léxico, mas também a clareza e a compreensão que tais termos proporcionam aos leitores. Em muitos casos, a escolha de sinônimos e expressões equivalentes não apenas enriquece o texto, mas também contribui para a construção de uma narrativa mais envolvente e dinâmica.

Além disso, a coesão lexical não se restringe apenas à substituição de palavras; ela pode ser potencializada por meio da escolha cuidadosa de termos relacionados semanticamente. A exploração de campos semânticos e associações de significado amplia as possibilidades de expressão e estabelece conexões mais sutis entre os elementos do texto. Dessa forma, a coesão lexical transcende a simples variação vocabular, tornando-se uma ferramenta eficaz para a construção de significados mais complexos e matizados (Pinheiro, 2017).

Outro aspecto relevante da coesão lexical é a sua influência na estilística do texto. A escolha criteriosa de termos pode conferir uma tonalidade específica ao discurso, moldando a percepção do leitor sobre o tom e a intenção do autor. Assim, a coesão lexical não apenas promove a clareza e a consistência, mas também

desempenha um papel crucial na expressão do estilo individual do escritor, tornando cada texto uma peça única e marcante na vasta tapeçaria da linguagem escrita.

Assim, com base nessa perspectiva, nesta subseção, apontaremos os principais tipos de coesão lexical.

3.2.1 Reiteração por repetição

Ao examinar as diversas maneiras de elaborar a coesão lexical, é possível categorizá-las em um espectro ascendente de complexidade e incidência. Em outras palavras, de todas as formas de estabelecer a coesão lexical, a reiteração por repetição é a mais previsível, sendo a maneira predominante por meio da qual esse tipo de coesão se manifesta. Tanto é verdade que, entre as formas de coesão lexical, a repetição é a preferida em textos orais. No entanto, vale ressaltar que essa preferência está condicionada ao termo repetido ser o mesmo que o antecedente, e não um homônimo.

Nesse sentido, apesar de, na maioria dos casos, evitar-se a repetição de termos dentro de um texto a fim de conferir-lhe coesão, Roque (2016) defende que “a repetição de uma unidade lexical gera possibilidades de coesão do texto”, desde que usada de forma consciente, uma vez que possibilita ao autor de um texto dar ênfase a determinado assunto ou tema, por exemplo.

Com base nisso, para Souza (2021, p. 49), a reiteração por repetição, como o próprio nome sugere, “acontece quando há repetição de expressões no texto”. Esse tipo de recurso de coesão, conforme Morais (2018), refere-se à relação em que os elementos do texto são repetidamente retomados, criando um movimento contínuo de retorno aos segmentos anteriores. Isso estabelece um percurso coeso e favorece a continuidade no texto. Segundo o autor, os segmentos textuais conectam-se de forma a estabelecer ligações tanto retroativas quanto prospectivas, onde uma parte do texto proporciona acesso à seguinte.

3.2.2. Reiteração por sinônimos

Morais (2018, p. 29), ao se referir à relação de sinonímia presente dentro de um texto, aponta que “ao substituir-se uma expressão [...] por um sinônimo, realiza-se uma reiteração, uma continuidade”. Esse tipo específico de coesão textual, portanto,

impede a redundância ao empregar um termo para referenciar outro, evitando repetições frequentes no texto (Koch, 2007). Em outras palavras, trata-se de uma forma de coesão que reitera conceitos previamente mencionados, substituindo uma palavra por outra que compartilha alguma relação semântica com ela.

Nessa perspectiva, como pode ser verificado em Antunes (2005) e Koch (2007), dois vocábulos são considerados sinônimos quando, dentro de um contexto específico, podem ser usados de maneira intercambiável sem que haja alteração no significado da expressão. Certos sinônimos são intercambiáveis em todos os contextos, possuindo exatamente o mesmo significado. No entanto, é mais comum que dois termos sinônimos tenham algumas acepções comuns e outras distintas, o que resulta na falta de equivalência em todos os contextos. Tomemos a palavra "mestre" como exemplo: ela pode substituir "professor" na frase "O mestre escreveu na lousa" (O professor escreveu na lousa), mas não na frase "Portinari foi um mestre dos pincéis" (Portinari foi um professor dos pincéis). Portanto, a sinonímia implica na identidade total ou parcial do significado das palavras.

Com base nessa premissa e em Roque (2016), a identidade entre sinônimos é relativa, requerendo a consideração do contexto no qual estão inseridos, seja ele literário ou popular. Na realidade, esses termos assumem significados específicos, sendo que um não pode ser empregado no lugar do outro sem que haja uma alteração no sentido da expressão.

Portanto, essa técnica de reiteração não apenas evita a monotonia associada à repetição constante de palavras, mas também contribui para a clareza e compreensão do conteúdo. “Conhecer os segredos da sinonímia torna-se fundamental para a escrita de um bom texto, uma vez que entre dois ou mais sinônimos existirá sempre um que se adéqua melhor à frase, por ser mais expressivo ou pitoresco” (Roque, 2016, p. 8).

Ao reiterar informações de maneira sutil, a reiteração por meio de sinônimos cria uma teia de conexões entre as diferentes partes do texto, conferindo-lhe coesão e unidade. Dessa forma, o leitor é guiado de forma mais fluida e natural ao longo do discurso, sem a interrupção causada por repetições desnecessárias.

3.2.3 Reiteração por hiperônimo e hipônimo

O termo mais específico em um conjunto lexical, que engloba todas as outras propriedades, é denominado hipônimo. Já o termo mais amplo, que está contido nos demais itens lexicais, mas não compartilha nenhuma das outras propriedades da cadeia, é chamado hiperônimo (Silva, 2013).

> Os hiperônimos são uma espécie de termo geral, que funcionam como nome de uma classe em que nossa visão cultural distribui as coisas que existem. A sua base parte do princípio de uma classe de seres pode incluir outra. Hiperônimos (animal, alimento) assumem valor de seus hipônimos (gato, pão) para garantir a coesão textual. Os hipônimos contêm todos os traços semânticos que caracterizam seus hiperônimos. Desse modo, os hiperônimos podem funcionar como retomadas textuais de qualquer um dos seus hipônimos, tornando-os parte produtiva em textos, marcando uma sequência coesiva (Roque, 2016, p. 14).

Esse conceito de hiperônimos desempenha um papel crucial na coesão textual, proporcionando uma estrutura que permite a inclusão de elementos específicos. A ideia de que os hiperônimos podem servir como retomadas textuais para qualquer um de seus hipônimos destaca a flexibilidade desses termos na construção de sequências coesivas em textos.

Além disso, Roque (2016) destaca a relação semântica entre hiperônimos e hipônimos, enfatizando que os hipônimos contêm todos os traços semânticos que caracterizam seus hiperônimos. Isso sugere uma interconexão profunda entre as diferentes camadas de significado dentro de uma classe de termos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e detalhada.

3.2.4 Reiteração por palavra de sentido geral

Para Gonçalves (2000), as palavras de sentido geral compartilham uma semelhança considerável com os elementos superordenados. A distinção entre elas reside no nível de generalização ao qual se prestam. As palavras de sentido geral atuam como uma espécie de termo genérico, capaz de substituir outras palavras ou até mesmo enunciados completos. No entanto, sua abrangência semântica é significativamente mais ampla do que a dos superordenados.

Tomando a palavra "coisa" como exemplo, sua aplicação abrange tantos "hipônimos" que é desafiador imaginá-la como um hiperônimo de alguma categoria

lexical específica. Um exemplo conhecido ilustra a relação entre os superordenados "carro" e "flor" e seus respectivos hipônimos "Gol" e "rosa". Pode-se afirmar que "Gol" é um tipo de carro e "rosa" é um tipo de flor.

A fórmula utilizada para verificar casos de superordenado, com algumas adaptações, como em "voar" e "andar" são maneiras de se locomover, pode ser empregada para discernir se há superordenados, mas não se aplica à palavra "coisa", por exemplo.

A palavra de sentido geral, dessa forma, carece de uma coesão intrínseca; sua força coesiva emerge quando está ligada ao seu determinante anafórico. Sendo assim, o segundo componente do par de itens de reiteração será sempre acompanhado de um artigo definido ou pronome demonstrativo, funcionando como um elemento anafórico que referencia ao leitor um item previamente conhecido por ele (Pinheiro, 2018). Portanto, as palavras de sentido geral representam uma forma distinta de reiteração que não se enquadra na categorização tradicional de hiperonímia/hiponímia.

Além disso, a reiteração por palavras de sentido geral desafia a ideia convencional de que a coesão textual é exclusivamente derivada de relações hierárquicas entre termos. Ela destaca a importância do contexto e do anafórico na compreensão e coesão de uma expressão, ressaltando que a força semântica muitas vezes reside na relação específica entre uma palavra de sentido geral e seu referente anteriormente estabelecido.

Outro aspecto intrigante dessa forma de reiteração é sua presença em diversas modalidades de linguagem, incluindo a oralidade cotidiana e a comunicação escrita mais formal. A palavra de sentido geral serve como uma ferramenta versátil na expressão, permitindo uma economia linguística e uma maior flexibilidade na comunicação.

3.2.5 Coesão por colocação

Dentro do âmbito da coesão lexical, a realizada por meio da colocação é considerada o segmento mais desafiador, conforme destacado por Gonçalves (2000). Enquanto em todos os outros exemplos de coesão, seja na classe gramatical ou lexical, a essência geral reside na presença de um elemento lexical-chave ao longo do texto que nos conduz a outro item previamente mencionado, neste caso, o uso

desses termos é organizado de maneira a estabelecer uma coesão robusta, um elo semântico, sem depender de pares de itens lexicais que se sustentem em alguma relação de sentido. Isso implica que duas palavras podem estar intimamente relacionadas em um texto sem terem sido mencionadas anteriormente em alguma sentença.

Para ficar mais claro, Gonçalves (2000) explica:

> A coesão por colocação, por sua vez, diz respeito à associação de palavras que se pode fazer dentro de um texto e que tem força coesiva ainda que não haja uma intenção de se fazer uma remissão. É o que ocorre quando se usa em um texto as palavras menino e brinquedo, por exemplo. Há uma associação entre esses dois itens lexicais, por isso, diz-se que são colocacionalmente coesivos, ou seja, tendem a co-ocorrer, a se colocar juntos, no mesmo texto (Gonçalves, 2000, p. 6-7).

Nesse viés, segundo o autor supracitado, na colocação, duas palavras podem ser consideradas coesivas mesmo que não compartilhem um referente em comum ou mesmo que não tenham sido empregadas com a intenção deliberada de estabelecer uma conexão coesiva. Isso ocorre porque essas palavras têm uma propensão a co-ocorrer em contextos semelhantes. Em outras palavras, esses são itens lexicais que, embora não sejam selecionados com o objetivo específico de ativar outro termo previamente mencionado no texto, mantêm um vínculo coesivo entre si.

Pinheiro (2017), em concordância com o estudo de Gonçalves (2000), aponta que a coesão entre palavras em um texto não se restringe necessariamente ao uso de sinônimos em relação a algo previamente mencionado. O autor destaca a importância de expressões e palavras que gravitam em torno de um "núcleo comum". Em seu trabalho, ele exemplifica o emprego da expressão "lavagem de roupa", retirada de uma revista, e explica que, no contexto linguístico, diversas possibilidades de itens lexicais podem coocorrer com essa expressão, como sabão, limpeza, enxágue, entre outros.

No entanto, a coesão por colocação vai além de palavras que, à primeira vista, podem estar próximas em termos lexicais. Para exemplificar isso, Gonçalves (2000) faz referência a Halliday e Hasan, que, mesmo sem explorar profundamente a complexidade desse tipo de coesão, a defendem ao destacar a questão da complementaridade. De acordo com esses pesquisadores, palavras teoricamente antônimas podem estabelecer coesão. Um exemplo é a antonímia, onde a presença

da palavra "amor" em um texto torna provável a ocorrência da palavra “ódio”. Um exemplo ilustrativo seria:

Exemplo: O menino fez muita bagunça durante a festa. Meninas não fazem muita bagunça.

Nesse exemplo, os termos “meninos” e “meninas” não são sinônimos e não aludem um ao outro. No entanto, observa-se que esses itens contribuem para dar textura ao texto. É em situações como essa, nas relações entre alegria e raiva, homem e mulher, jovem e idoso, entre outros, que Gonçalves (2000) e outros autores atribuem a ideia de complementariedade, entendida como pares complementares.

3.2.5.1 Pares complementares

Tomando como base os estudos de Pinheiro (2017), os pares complementares dizem respeito aos opostos lexicais, mais conhecidos como antônimos, que têm a habilidade de aparecer em um mesmo contexto de forma coesa. Esses pares opostos coocorrem frequentemente, apresentando-se como elementos previsíveis e complementares entre si. A habilidade desses termos opostos de surgirem conjuntamente contribui para a coesão textual, gerando uma dinâmica de complementaridade e contraste.

A presença frequente desses pares opostos em um contexto específico confere-lhes uma característica de previsibilidade, tornando-os elementos que os leitores podem antecipar. A complementaridade inerente a esses antônimos cria uma interligação entre as ideias apresentadas, estabelecendo relações de significado que enriquecem a compreensão do texto.

É interessante observar como, por meio da utilização de antônimos em pares complementares, um autor pode modular a intensidade de um conceito, destacando diferenças e nuances. Esse recurso não apenas adiciona riqueza ao vocabulário empregado, mas também oferece uma maneira eficaz de transmitir contrastes e oposições de maneira sutil e impactante. Em última análise, a compreensão dos pares complementares como uma ferramenta coesiva abre caminho para uma exploração mais profunda da complexidade e da versatilidade da linguagem escrita.

3.2.5.2 Conversos

Outra categoria de opostos inclui pares como marido/esposa, conforme exemplificado por Gonçalves (2000). Este grupo engloba todas as relações em que é possível inverter a predicação. De acordo com o exemplo fornecido, isso se expressa da seguinte maneira:

Exemplos:
Se X é marido de Y, então Y é esposa de X.
Se X é pai de Y, então Y é filho de X.
Se X matou Y, então Y foi morto por X.

A categoria de opostos destacada por Gonçalves (2000), conhecida como "conversos", apresenta uma perspectiva intrigante sobre a inversão da predicação em relações específicas. Estes pares, como marido/esposa, ilustram uma dinâmica onde a relação entre dois elementos pode ser recíproca e intercambiável. A capacidade de inverter a predicação nesses contextos oferece uma estrutura interessante para compreender as inter-relações entre os elementos mencionados.

O exemplo fornecido demonstra claramente a natureza conversa desses pares. Se X é marido de Y, então, pela lógica recíproca, Y é esposa de X. Essa simetria na inversão da predicação permeia diversas relações, como a paternidade e filiação, ou mesmo em casos mais extremos, como o exemplo em que X matou Y, e, inversamente, Y foi morto por X. Essa característica dos pares conversos adiciona uma camada de complexidade e reflexão sobre a natureza das relações interpessoais e de ações mútuas.

A aplicação desse conceito não apenas revela a versatilidade da linguagem em expressar relações, mas também oferece uma base conceitual para análises mais aprofundadas sobre as nuances das conexões humanas e sociais. Ao explorar os conversos, os estudiosos da linguagem desvendam uma intricada teia de significados e reciprocidades que contribuem para uma compreensão mais rica e matizada das dinâmicas interativas entre diferentes entidades.

3.2.5.3 Contrastes não binários

São termos lexicais que, mesmo não sendo classificados como antônimos, encontram-se em uma escala de contraste. Em outras palavras, a afirmação de um desses itens pode entrar em conflito com a afirmação de outro. Isso fica evidente nos exemplos de dias da semana e cores, conforme mencionado e exemplificado por Gonçalves (2000). Nestes conjuntos, pois, não há polos extremos, semelhantes à categoria anterior de homem/mulher. No entanto, os elementos nesses conjuntos contrastam entre si, sendo incompatíveis.

Essa categoria se subdivide, portanto, em duas séries: os organizados em séries (conjuntos ordenados) e os não ordenados (Pinheiro, 2017).

- *Conjuntos ordenados:* essa série inclui termos expressos que estão organizados sequencialmente, com extremos e elementos distribuídos entre esses limites. Um exemplo seria uma pesquisa de opinião sobre determinado setor que presta serviço a um órgão público, apresentando uma série ordenada que vai desde uma extremidade (péssimo) até a outra extremidade (excelente).
- *Não ordenados:* nessa série, não é possível observar extremos ou uma ordem específica entre os elementos. Isso ocorre no caso das cores, por exemplo. Se algo é rosa, por incompatibilidade, não pode ser verde. Portanto, não há uma classificação de alinhamento, exceto quando se trata de uma sequência de tons (de claro a mais escuro).[2]

Além disso, é crucial destacar que os contrastes não binários desafiam as estruturas tradicionais de pensamento dicotômico, oferecendo uma perspectiva mais fluida e complexa sobre as relações semânticas. Em um mundo cada vez mais consciente da diversidade, a compreensão dessas nuances linguísticas é essencial para uma comunicação eficaz e inclusiva. A fluidez desses contrastes não binários reflete a natureza multifacetada da realidade, incentivando uma apreciação mais sutil da riqueza linguística e cultural.

Ademais, a aplicação prática desses contrastes pode ser observada em diversos contextos, desde a análise de dados até a interpretação de obras de arte contemporânea. A flexibilidade inerente a essas categorias lexicais permite uma

[2] Baseado em Gonçalves (2000) e Pinheiro (2017).

abordagem mais adaptável e sensível às nuances do discurso. Ao reconhecer e explorar os contrastes não binários, abrimos caminho para uma compreensão mais profunda da complexidade que permeia a linguagem e, por extensão, a sociedade em que vivemos.

Por fim, a constante evolução da linguagem e da cultura cria espaço para o surgimento de novos contrastes não binários, desafiando-nos a expandir continuamente nosso entendimento e vocabulário. Ao abraçar essa evolução, não apenas enriquecemos nosso diálogo cotidiano, mas também promovemos um ambiente intelectualmente estimulante, no qual a diversidade de perspectivas é valorizada. O reconhecimento e estudo desses contrastes não binários são, portanto, uma jornada contínua rumo a uma compreensão mais profunda e inclusiva da linguagem e da sociedade.

3.2.5.4 Parte parte/parte todo

Partes interconectadas de um todo manifestam coesão quando intrinsecamente relacionadas. Gonçalves (2000) emprega a metáfora de uma árvore para exemplificar esse conceito. Se um texto menciona a palavra "árvore", é esperado que outras como "folha", "raiz" e "galhos" também estejam presentes, pois todas são elementos entrelaçados dentro do contexto arbóreo. O mesmo padrão ocorre ao abordar o corpo humano, em que menções a partes como "pernas", "braços" e "cabeça" contribuem para a coesão global.

Um exemplo concreto é perceptível na frase: "O setor de foto espera um cenário melhor". A clara relação entre "foto" e "cenário" contribui para a coesão textual. Notavelmente, "foto" neste contexto não é utilizado como sinônimo de "fotografia" para reforçar uma ideia, mas de forma independente, ligado apenas pela semântica. Isso ilustra a coesão lexical por colocação.

Observa-se que itens lexicais (partes) pertencentes a um todo possuem uma força de coesão entre si, como evidenciado pelo exemplo de "foto" e "cenário". Essa coesão depende de fatores como proximidade no sistema lexical, proximidade no texto e raridade no texto.

- *Proximidade no sistema lexical:* quanto mais próximas duas palavras estão no campo semântico, maior a probabilidade de coocorrerem em um texto. Por

exemplo, palavras hierarquicamente relacionadas, como “fotografia”, “filme”, “revelação” e “cenário”, têm maior probabilidade de aparecerem juntas. Isso também se aplica a palavras morfologicamente semelhantes, como “cozinhar” e “cozinha”, ou “variar” e “variação”.

- Proximidade no texto: a distância entre dois itens em um texto influencia a coesão entre eles. Mesmo que sejam sinônimos ou morfologicamente semelhantes, a coesão diminui à medida que a distância aumenta. No exemplo mencionado, “foto” e “cenário” não seriam tão coesos se estivessem separados por alguns parágrafos.
- Raridade no texto: geralmente, quanto menos frequente é um item em um texto, maior é sua força coesiva. Itens lexicais menos frequentes tendem a estar mais fortemente correlacionados com outros itens no contexto textual.[3]

Além disso, é interessante notar que a coesão entre partes de um todo não se limita apenas ao âmbito lexical, mas também se estende ao nível conceitual. Partes que compartilham significados ou funcionalidades específicas dentro de um contexto têm maior propensão a criar uma coesão textual mais robusta. Essa interconexão profunda entre partes contribui não apenas para a compreensão eficaz, mas também para a riqueza e complexidade da linguagem em sua expressão mais completa.

3.2.5.5 Coesão por hiponímia

Conforme destacado por Gonçalves (2000), o termo hiponímia refere-se à relação entre termos específicos e outros mais abrangentes, como "gato/animal" e "flor/planta", ambos considerados elementos superordenados. Nesse contexto, "gato" é um hipônimo de "animal", "rosa" é um hipônimo de "flor", e "animal" e "flor" são hiperônimos (ou superordenados) de "gato" e "rosa", respectivamente.

Dessa forma, a hiponímia pode ser conceituada como a capacidade de um elemento (hipônimo) apresentar um sentido unilateral mais amplo e compreensível do que seu termo genérico (hiperônimo). Por exemplo:

Exemplo: João comprou um Gol.

[3] Baseado em Gonçalves (2000) e Pinheiro (2017).

Nessa frase, implica-se que João comprou um carro, partindo de um contexto específico em que é fácil deduzir o termo mais amplo (carro). No entanto, quando se diz "João comprou um carro", não é possível deduzir que esse carro seja um Gol (Pinheiro, 2018).

Observa-se que esse conjunto busca estabelecer conexões coesivas entre diferentes ordens de palavras, principalmente entre hipônimos e hiperônimos. É relevante notar que, de acordo com o mesmo autor, ao tomar como base Halliday e Hasan, o conceito de hiponímia pode ser aplicado também a verbos. Por exemplo, os verbos "comprar" e "adquirir", em que "comprar" é hipônimo de "adquirir". Da mesma forma, "adquirir" é co-hipônimo de "roubar" (pois quem rouba, adquire algo).

Todos esses exemplos ilustram oposições e contrastes, como ressalta Gonçalves (2000). É possível estabelecer contrastes, como no exemplo:

Exemplo: Ele não comprou este carro; roubou-o.

Observa-se a relação de contraste provocada pelos hipônimos e co-hipônimos, sendo crucial que haja assimetria entre esses itens lexicais. Caso contrário, eles se tornarão apenas sinônimos, como mencionado anteriormente.

Além disso, a coesão por hiponímia não apenas fortalece a relação entre palavras específicas e seus termos mais amplos, mas também enriquece a expressividade e a variedade linguística. Ao explorar as nuances de hipônimos e hiperônimos, os escritores têm a oportunidade de comunicar de maneira mais precisa e eficaz, conferindo profundidade e sutileza ao seu discurso. Essa complexidade semântica adiciona camadas de significado, tornando a linguagem mais vívida e envolvente.

Adicionalmente, a compreensão da hiponímia não se limita ao campo lexical, mas pode ser estendida a outras formas de expressão, como a linguagem visual. Na arte, por exemplo, elementos visuais específicos podem ser considerados hipônimos de categorias mais amplas. A compreensão dessa dinâmica não apenas amplia a apreciação artística, mas também destaca a interconexão intrínseca entre linguagem verbal e não verbal, revelando a universalidade e a complexidade desses princípios linguísticos.

4 ANALISANDO OS MECANISMOS DE COESÃO EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM

Nestas análises, far-se-á um aprofundamento da pesquisa bibliográfica, “parte essencial de qualquer modalidade de pesquisa” (Paiva, 2019, p. 59), que fora iniciada previamente pela contemplação do referencial teórico, que nos servirá de suporte contextual-referencial e introduzirá as discussões sobre o objeto de estudo investigado para podermos apresentar resultados permeados por novas perspectivas (e) que supram lacunas da área a qual a pesquisa se adequa.

Nesse sentido, é essencial o reconhecimento de que, interagindo por meio da linguagem, estabelecemos finalidades, interesses, buscando motivar atitudes no outro e alcançar objetivos diversos. Assim, é necessário compreender o uso linguístico como argumentativo, sendo o “resultado textual” (Koch; Elias, 2016, p. 24) de elementos contextuais e linguísticos, como os de coesão, que são

> [...] elementos que fazem parte do repertório da língua. São responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em texto e determinando a orientação argumentativa, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inscrita na própria língua (Koch; Elias, 2016, p. 76).

Nessa contenda, a LT assume relevante papel em relação aos estudos que buscam investigar os textos, pois ela garante suporte acerca de conceitos sobre coesão e coerência, por exemplo, que se fazem presentes na avaliação das competências linguísticas da redação do Enem. Sobre isso, afirma Marcuschi (2012, p. 33) que

> Em suma, a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo das ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.

O *corpus* da pesquisa é constituído por 10 redações de candidatos do Enem regular 2022 que obtiveram nota mil. Tais textos estão disponíveis na Cartilha do Participante – Redação do Enem 2023, disponível no site do Inep. O ano do certame escolhido para esta pesquisa reflete a disponibilidade dos textos em domínio público. Uma vez que as redações do último ano de aplicação do exame com essas

características ainda não foram divulgadas, optou-se por trabalhar com as redações de 2022.

Sobre o *corpus*, Bauer e Aarts (2002, p. 39) afirmam que “toda pesquisa empírica seleciona evidência para argumentar e necessita justificar a seleção que é a base da investigação, descrição, demonstração, prova ou refutação de uma afirmação específica”. A escolha desses textos se deu pelo fato de serem textos dissertativo-argumentativos, sequências textuais que nos dão embasamento para execução dos nossos estudos, especialmente no que diz respeito aos fatores de textualidade.

De acordo com as premissas da LT na análise das produções textuais presentes ao longo dos anos da EB, pode-se considerar o texto dissertativo-argumentativo abordado do Enem como sendo um gênero do discurso, diferente do que se considera como um tipo textual. Em relação às concepções de gêneros discursivos, Marcuschi (2008, p. 155) aborda que

> Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Em relação às características do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se uma dificuldade na sua produção na sala de aula do Ensino Médio (EM); a isso, dão-se algumas justificativas, como a pouca produção textual realizada ao longo das aulas, o que é substituída pelas frequentes aulas de gramática normativa, o que impede os alunos de desenvolverem as competências e habilidades para uma boa escrita. De acordo com Antunes (2010, p. 71),

> Nos textos dissertativos, comumente reconhecidos como opinativos ou de comentários, como um editorial, predominam os argumentos em favor de uma posição, com verbos, em geral, no presente do indicativo, como forma de expressão de um estado permanente de concepção do tema – quase sempre polêmico – pelo menos no tempo da cena discursiva.

O plano de sistematização e análise do *corpus* da pesquisa será desenvolvido sob o seguinte procedimento: análise da ocorrência dos elementos coesivos, suas formas e funções textual-discursivas, diversidade intra/interparágrafos, função e

orientação discursivas constituídas entre as orações, períodos e parágrafos. De acordo com a Cartilha do Participante de 2022, salienta-se que

> Os aspectos a serem avaliados na Competência 4 dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Esse encadeamento pode ser expresso por conjunções e pelo uso de determinadas palavras ou pode ser inferido a partir da articulação dessas ideias. Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos. Cada parágrafo será composto de um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores (Brasil, 2022, p. 21).

Faz-se necessário utilizar diferentes recursos linguísticos de coesão no fazer textual que possibilitem haver relações de continuidade. A Competência 4 avaliada na redação do Enem é fator primordial considerado para a garantia de coesão, o que também influenciará na coerência, visto que ela "avalia as marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto" (Brasil, 2019, p. 21-22).

A Figura 4 ilustra a proposta de redação do Enem 2022, que se trata dos "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". As análises linguístico-textuais partirão de 10 redações presentes na Cartilha do Participante – Redação Enem 2023, onde constam os textos em domínio público.

Serão analisadas as redações dos seguintes candidatos do Enem: (1) Nicole Carvalho Almeida, (2) Ana Carolina Angelim Damasceno, (3) Luiz André Lomeu de Almeida, (4) Luís Felipe Alves Paiva de Brito, (5) Rodrigo Junqueira Santiago Simões, (6) Luiz Henrique Nogueira dos Santos, (7) Zeck Ferreira Gomes, (8) Juliana Moreau de Almeida Soares, (9) Maria Fernanda Simionato de Lemes e (10) Carina Beatriz de Souza Moura. A escolha desses textos se deu de acordo com a disponibilidade dos registros oficiais expostos no documento supracitado distribuído pelo Inep.

Sobre o fazer metodológico: será apresentada a redação do(a) candidato(a) a ser analisada, em seguida serão categorizados os elementos de coesão textual em uma tabela idealizada por nossa autoria e de acordo com os postulados normativos das referências bibliográficas elencadas neste estudo; posteriormente, as palavras e expressões coesivas serão organizadas de forma pragmática e cada tabela será acompanhada de uma posterior análise de acordo com o que foi elencado a partir de cada redação.

Figura 4 – Proposta temática de produção textual do Enem de 2022

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias



Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: http://mds.gov.br. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: https://s3.amazonaws.com. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Felpi (2023, p. 5).

4.1 Análise 1 – Nicole Carvalho Almeida

Na Figura 5, a redação da candidata Nicole Carvalho Almeida foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 1).

Figura 5 – Transcrição da redação de Nicole Carvalho Almeida

1 NICOLE CARVALHO ALMEIDA

No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve-se assegurar o bem-estar coletivo. No entanto, hodiernamente, não há o cumprimento efetivo dessa premissa para a totalidade dos cidadãos, haja vista os empecilhos no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país. Nesse viés, torna-se essencial analisar duas vertentes relacionadas à problemática: a inferiorização desses grupos bem como a perspectiva do mercado nacional.

Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil. Nesse sentido, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos profundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social. Nesse contexto, observa-se a maneira como os povos tradicionais, a exemplo dos quilombolas e dos ciganos, sofrem a estigmatização na sociedade brasileira, pois são, muitas vezes, considerados sujeitos sem utilidade para o crescimento econômico do país, uma vez que as práticas de subsistência são comuns nessas comunidades. Dessa forma, ocorre a marginalização desses grupos, fato o qual os distancia da valorização no país.

Outrossim, é relevante ressaltar a perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa realidade. Nessa conjuntura, segundo a obra "O Capital", escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores. Nesse cenário, diversas empresas, no Brasil, estruturadas em base capitalista, atuam a partir de mecanismos de financiamento e apoio às legislações que incentivam a exploração de territórios ambientais habitados por povos tradicionais, como a região amazônica, sem levar em consideração a defesa da sociobiodiversidade nessas comunidades. Desse modo, há a manutenção de ações as quais visam somente ao lucro no mercado corporativo e são coniventes com processos de apropriação bem como de desvalorização dos nichos sociais de populações tradicionais no país.

Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na sociedade brasileira. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança das concepções discriminatórias contra as comunidades tradicionais, por meio da realização de palestras periódicas nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos acerca da importância desses povos para o país, a fim de minimizar o preconceito nesse âmbito. Além disso, é dever do Ministério da Economia impor sanções às empresas que explorem os territórios habitados por essas comunidades, com o intuito de desestimular tais ações. A partir dessas medidas, a desvalorização das populações tradicionais poderá ser superada no Brasil.

Fonte: Brasil (2023, p. 26).

A partir da leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 3) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 3 – Elementos de coesão da redação de Nicole Carvalho Almeida

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"Esses indivíduos"; "Essas comunidades"; "esses grupos"; “desses povos”
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**o** Artigo 1º da Constituição Federal"; "**a** discriminação"; "**a** perspectiva mercadológica brasileira"; “**o** capitalismo; “**a** lucratividade”; “**a** região amazônica”
		Uso de elipse (posição “vazia”)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"comunidades e povos tradicionais"; "povos tradicionais"; "grupos"; "populações tradicionais"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"povos tradicionais"; "comunidades tradicionais"
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"esses grupos"; "essas comunidades"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"a marginalização desses grupos"; "a valorização desses indivíduos"; "a mudança das concepções discriminatórias"
COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"povos tradicionais", "populações tradicionais"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"povos tradicionais", "comunidades tradicionais"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"No entanto, hodiernamente, não há o cumprimento efetivo dessa premissa"; "Nesse sentido, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman"; "Nesse contexto, observa-se a maneira como os povos tradicionais..."; "Além disso, é dever do Ministério da Economia impor sanções às empresas que explorem os territórios habitados por essas comunidades"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	Nesse viés, sob esse prisma, desse modo, outrossim, portanto,

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto escrito pela candidata tem uma estrutura argumentativa clara, começando com uma introdução que apresenta o tema e os problemas que são discutidos. Em seguida, são apresentadas duas facetas do problema: a perspectiva do mercado nacional e a discriminação contra os povos tradicionais. Cada vertente é escrita em um parágrafo diferente, o que ajuda a manter o texto organizado e coeso. Além disso, os argumentos são embasados com citações de autores teóricos, como o sociólogo Erving Goffman e a obra "O Capital", escrita por Karl Marx e Friedrich Engels.

Ao manter a progressão do texto e ajudar a conectar as ideias, os elementos coesivos do texto tornam o discurso mais claro e coeso. Por exemplo, palavras como "No entanto", "Sob esse prisma", "Outrossim" e "Portanto" mostram como as ideias mudam e como as conexões entre os parágrafos são estabelecidas. Além disso, a citação de autores e obras acadêmicas dá credibilidade ao texto, fortalecendo os argumentos apresentados.

Além da continuidade temática presente no texto, a autora utiliza um repertório variado de recursos coesivos de forma apropriada, articulando os argumentos, partes do texto e informações apresentadas. Isso é observado tanto no plano nominal, com o uso de pronomes ("o qual os distancia", "desses indivíduos") e palavras ou expressões sinônimas ("país" por "Brasil", "tais ações" por "empresas que explorem...", "estigma" por "preconceito"), quanto no sequencial ("No entanto", "bem como", "Nesse viés", "A partir dessas medidas"). Além disso, foram utilizados sinais de pontuação de forma pertinente e correta para ligar palavras, orações e períodos complexos.

Ao apresentar uma análise crítica da discriminação contra os povos tradicionais do Brasil, embasada em referências teóricas, o texto demonstra a importância do conhecimento das estruturas e funcionamento da linguagem. No final do texto está uma proposta de intervenção para valorizar esses grupos, que mostra como o conhecimento pode ser aplicado na prática, sugerindo ações concretas que os ministérios da Educação e da Economia poderiam tomar.

4.2 Análise 2 – Ana Carolina Angelim Damasceno

Na Figura 6, a redação da candidata Nicole Carvalho Almeida foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 2).

Figura 6 – Transcrição da redação de Ana Carolina Angelim Damasceno

2 ANA CAROLINA ANGELIM DAMASCENO

O poema "Erro de Português", do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil. Atualmente, no país, ainda existem inúmeros desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais devido, sobretudo, à ineficiência estatal histórica em assistir esses indivíduos e ao desconhecimento, por parte da população, sobre a diversidade e a importância desses grupos.

É necessário destacar, de início, o descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais. De fato, o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, tais quais ciganos, quilombolas e indígenas e, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos, prova disso foi, durante o período de Ditadura Militar, a adoção de uma política assimilacionista, isto é, de integração dos povos nativos aos costumes da sociedade citadina como tentativa de extinguir determinadas tradições. Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo, conjuntura que impossibilita seu pleno exercício de dignidade, tendo em vista a dificuldade de acesso a direitos sociais imprescindíveis para seu bem-estar e para a perpetuação de seus saberes ao longo das gerações, necessários para a manutenção de uma identidade coletiva associada ao reconhecimento de sua ancestralidade.

Além da ineficiência do Estado, o desconhecimento dessa diversidade cultural por parte de muitos indivíduos acentua a desvalorização dos povos tradicionais. Notadamente, a invisibilidade de comunidades históricas compromete o desenvolvimento de senso crítico frente à importância dessas organizações sociais para a construção identitária do país, cenário que comprova o pensamento da escritora brasileira Cecília Meireles, em sua obra "Crônicas da Educação", na qual consigna: a educação é fundamental para a orientação individual, ou seja, para a criticidade nas inúmeras situações da vida social. Conforme esse raciocínio, a sociedade não valoriza devidamente as populações ancestrais e, diversas vezes, segrega essas coletividades por não conhecer sua relevância para a cultura nacional, comprometendo, assim, a manifestação de suas tradições relacionadas ao sentimento de pertencimento e ao modo de viver em harmonia não só com o espaço, mas também com os outros sujeitos.

É imprescindível, portanto, que Estado, aliado à esfera municipal e estadual de poder, proteja, efetivamente, as comunidades tradicionais do Brasil, por intermédio de políticas públicas voltadas para o reconhecimento oficial de povos ancestrais negligenciados, como extrativistas e pescadores, bem como para a promoção de direitos às diversas organizações culturais — com a demarcação de terras indígenas e quilombolas e a visita periódica de agentes do governo que documentem as necessidades de cada grupo —, a fim de proporcionar o exercício de dignidade para esses indivíduos. Urge, também, que a escola possibilite o conhecimento sobre essas populações, mediante palestras e aulas extracurriculares — com profissionais da área de história e de antropologia, que demonstrem a importância dessas comunidades —, com o intuito de incentivar a criticidade dos estudantes sobre a valorização de povos tradicionais.

Fonte: Brasil (2023, p. 28).

Após a leitura e análise, decidimos organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 4) para facilitar a compreensão de suas classificações morfossintáticas e semânticas. Seguimos também a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 4 – Elementos de coesão da redação de Ana Carolina Angelim Damasceno

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"Esses indivíduos"; "Essas organizações sociais"; "Essas populações tradicionais"; "Essas coletividades"
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**o** poema"; "o Poder Público"; "**o** Estado"; "**o** desconhecimento"; "**a** escritora brasileira Cecília Meireles"
		Uso de elipse (posição “vazia”)	
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"comunidades e povos tradicionais"; "organizações sociais distintas"; "populações ancestrais"; "comunidades históricas"; "coletividades"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"povos tradicionais"; "populações tradicionais"; "organizações sociais"; "comunidades"
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"esses grupos"; "essas coletividades"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"o desconhecimento dessa diversidade cultural"; "a invisibilidade de comunidades históricas"; "o comprometimento do desenvolvimento de senso crítico"; "a manifestação de suas tradições"; "o exercício de dignidade para esses indivíduos"
COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"o desconhecimento dessa diversidade cultural"; "a invisibilidade de comunidades históricas"; "o comprometimento do desenvolvimento de senso crítico"; "a manifestação de suas tradições"; "o exercício de dignidade para esses indivíduos"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"comunidades e povos tradicionais"; "organizações sociais"; "populações ancestrais"; "comunidades históricas"; "coletividades"; "povos tradicionais"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"Atualmente, no país, ainda existem inúmeros desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais"; "É necessário destacar, de início, o descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais"; "Além da ineficiência do Estado, o desconhecimento dessa diversidade cultural por parte

			de muitos indivíduos acentua a desvalorização dos povos tradicionais"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	"Atualmente"; "no entanto"; "de fato"; "dessa forma"; "portanto"; "é imprescindível"

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

A redação apresenta uma estrutura clara e coesa, iniciando com uma introdução que contextualiza o tema da valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nesse viés, a introdução é composta por uma frase introdutória que apresenta o tema geral do texto ("O poema 'Erro de Português', do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil."), seguida por uma afirmação sobre a atualidade dos desafios enfrentados por essas comunidades no país. Isso estabelece uma base para o desenvolvimento subsequente do texto.

No desenvolvimento, a autora discute dois problemas principais que contribuem para a desvalorização das comunidades tradicionais: o descaso do Estado e o desconhecimento da diversidade cultural da população. Cada um desses problemas é abordado em parágrafos distintos. Isso organiza as ideias e torna mais fácil para o leitor entendê-los.

Na conclusão, a autora retoma os argumentos apresentados e propõe ações concretas para solucionar os problemas identificados. Para a candidata, essas ações incluem medidas tanto do Estado quanto da sociedade civil, como a implementação de políticas públicas voltadas para o reconhecimento oficial das comunidades tradicionais e a promoção do conhecimento sobre esses grupos por intermédio da educação.

O texto mantém uma continuidade temática e, além disso, a autora utiliza, sem falhas, uma variedade de recursos coesivos que conectam os argumentos, as partes do texto e as informações apresentadas. Isso ocorre tanto no plano nominal, com o uso de pronomes ("na qual consigna", "que demonstrem"), e palavras ou expressões sinônimas ("no país" por "Brasil", "para esses indivíduos" por "indígenas e quilombolas" e "desses grupos" por "comunidades e povos tradicionais", "desses povos" por "ciganos, quilombolas e indígenas"), quanto no sequencial ("Atualmente", "sobretudo", "de início", "Conforme esse raciocínio"). Também, os sinais de pontuação são usados de forma apropriada e correta para ligar palavras, orações e períodos complexos.

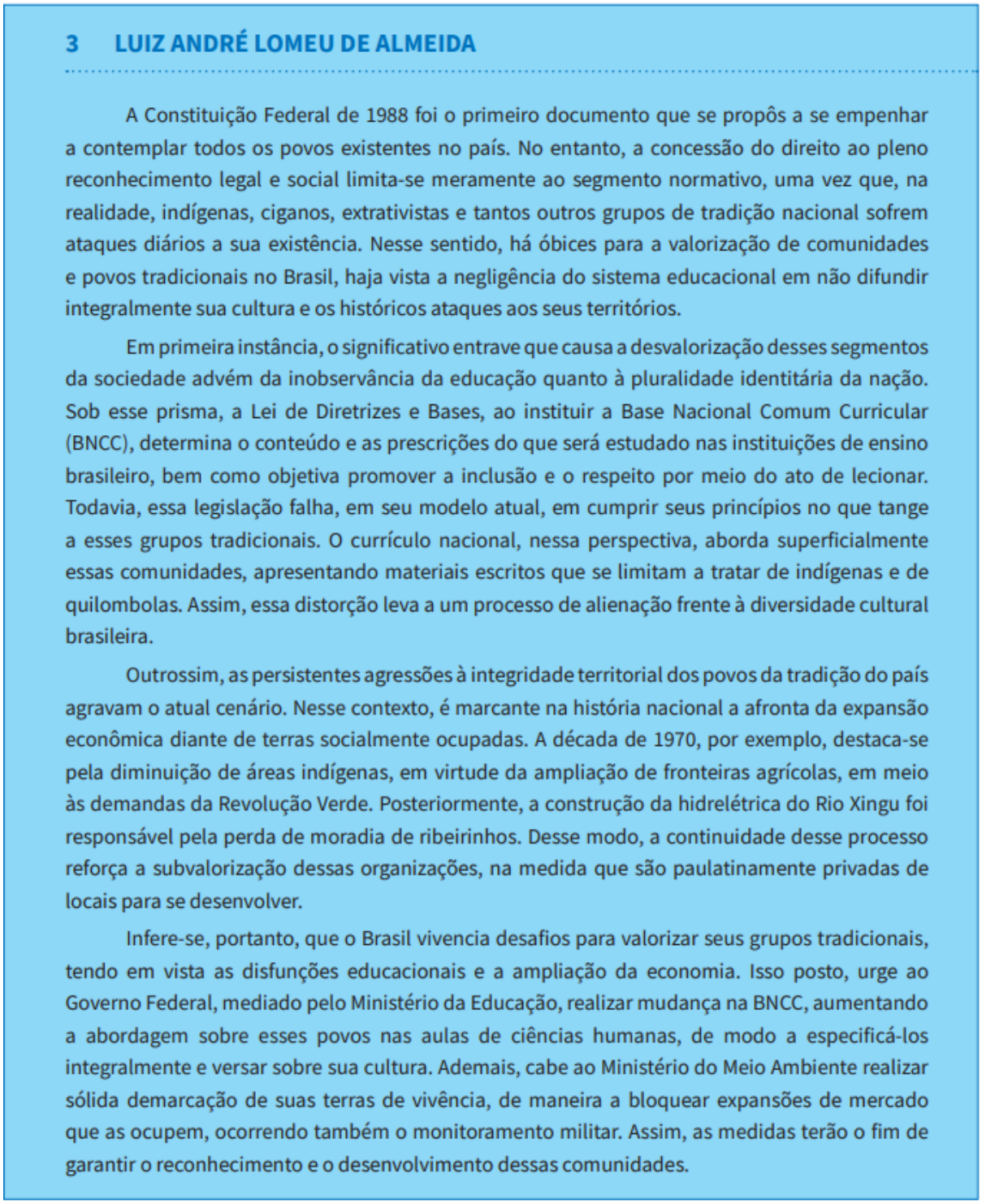
Assim, o uso de elementos coesivos no texto promove a progressão e a coesão do discurso. Expressões como "É necessário destacar", "Além disso", "Notadamente", "Conforme esse raciocínio" e "É imprescindível, portanto" são utilizadas para fornecer novos pontos de vista e conectar ideias. Esses conectivos ajudam o leitor a entender a relação entre os vários argumentos apresentados, o que o ajuda a seguir o raciocínio do autor. Ademais, a repetição lexical de termos como "comunidades tradicionais", "populações ancestrais" e "povos tradicionais" reforça o tema central do texto, contribuindo para a coesão e a coerência global. Esses mecanismos linguísticos colaboram para a compreensão do texto e para a construção do discurso argumentativo.

Além disso, os argumentos apresentados no texto são reforçados por citações de autores e referências a outros trabalhos literários. Isso confere credibilidade ao texto. Por exemplo, ao fazer referência ao poema de Oswald de Andrade "Erro de Português", o autor cria uma conexão entre o tema do texto e uma obra literária conhecida, o que ajuda a contextualizar o problema discutido.

4.3 Análise 3 – Luiz André Lomeu de Almeida

Na Figura 7, a redação do candidato Luiz André Lomeu de Almeida foi transcrita a partir do seu texto manuscrito.

Figura 7 – Transcrição da redação de Luiz André Lomeu de Almeida



3 LUIZ ANDRÉ LOMEU DE ALMEIDA

A Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento que se propôs a se empenhar a contemplar todos os povos existentes no país. No entanto, a concessão do direito ao pleno reconhecimento legal e social limita-se meramente ao segmento normativo, uma vez que, na realidade, indígenas, ciganos, extrativistas e tantos outros grupos de tradição nacional sofrem ataques diários a sua existência. Nesse sentido, há óbices para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, haja vista a negligência do sistema educacional em não difundir integralmente sua cultura e os históricos ataques aos seus territórios.

Em primeira instância, o significativo entrave que causa a desvalorização desses segmentos da sociedade advém da inobservância da educação quanto à pluralidade identitária da nação. Sob esse prisma, a Lei de Diretrizes e Bases, ao instituir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina o conteúdo e as prescrições do que será estudado nas instituições de ensino brasileiro, bem como objetiva promover a inclusão e o respeito por meio do ato de lecionar. Todavia, essa legislação falha, em seu modelo atual, em cumprir seus princípios no que tange a esses grupos tradicionais. O currículo nacional, nessa perspectiva, aborda superficialmente essas comunidades, apresentando materiais escritos que se limitam a tratar de indígenas e de quilombolas. Assim, essa distorção leva a um processo de alienação frente à diversidade cultural brasileira.

Outrossim, as persistentes agressões à integridade territorial dos povos da tradição do país agravam o atual cenário. Nesse contexto, é marcante na história nacional a afronta da expansão econômica diante de terras socialmente ocupadas. A década de 1970, por exemplo, destaca-se pela diminuição de áreas indígenas, em virtude da ampliação de fronteiras agrícolas, em meio às demandas da Revolução Verde. Posteriormente, a construção da hidrelétrica do Rio Xingu foi responsável pela perda de moradia de ribeirinhos. Desse modo, a continuidade desse processo reforça a subvalorização dessas organizações, na medida que são paulatinamente privadas de locais para se desenvolver.

Infere-se, portanto, que o Brasil vivencia desafios para valorizar seus grupos tradicionais, tendo em vista as disfunções educacionais e a ampliação da economia. Isso posto, urge ao Governo Federal, mediado pelo Ministério da Educação, realizar mudança na BNCC, aumentando a abordagem sobre esses povos nas aulas de ciências humanas, de modo a especificá-los integralmente e versar sobre sua cultura. Ademais, cabe ao Ministério do Meio Ambiente realizar sólida demarcação de suas terras de vivência, de maneira a bloquear expansões de mercado que as ocupem, ocorrendo também o monitoramento militar. Assim, as medidas terão o fim de garantir o reconhecimento e o desenvolvimento dessas comunidades.

Fonte: Brasil (2023, p. 31).

Para facilitar a compreensão de suas classificações morfossintáticas e semânticas, tomamos a decisão de organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática após a leitura e análise (Quadro 5). Além disso, aplicamos a mesma lógica de avaliação orientada pelo Módulo 06 do Manual do Corretor (Competência IV).

Quadro 5 – Elementos de coesão da redação de Luiz André Lomeu de Almeida

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"esses segmentos da sociedade"; "sua cultura"; "seus territórios"; "essas comunidades"
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**a** Constituição Federal de 1988"; "**o** sistema educacional"; "**o** ato de lecionar"; "**o** currículo nacional"; "**a** história nacional"; "**a** ampliação de fronteiras agrícolas"; "**a** construção da hidrelétrica do Rio Xingu"; "**as** disfunções educacionais"; "**a** ampliação da economia"; "**o** Governo Federal"; "**a** BNCC"; "**as** aulas de ciências humanas"; "**o** monitoramento militar"
		Uso de elipse (posição “vazia”)	
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"comunidades e povos tradicionais"; "grupos tradicionais"; "segmentos da sociedade"; "organizações"; "grupos"; "esses povos"; "organizações"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"povos tradicionais"; "grupos tradicionais"; "segmentos da sociedade"; "organizações sociais"; "comunidades"
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"esses segmentos da sociedade"; "esses povos"; "esses grupos"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"a concessão do direito"; "a inobservância da educação"; "a instituição da BNCC"; "a ampliação de fronteiras agrícolas"; "a construção da hidrelétrica do Rio Xingu"; "a continuidade desse processo"
COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"a concessão do direito"; "a inobservância da educação"; "a instituição da BNCC"; "a ampliação de fronteiras agrícolas"; "a construção da hidrelétrica do Rio Xingu"; "a continuidade desse processo"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"povos tradicionais"; "grupos tradicionais"; "segmentos da sociedade"; "organizações sociais"; "comunidades"; "os territórios"; "a educação"; "o sistema educacional"; "a ampliação da economia"; "as medidas"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"A Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento que se propôs a se empenhar a contemplar todos os povos existentes no país"; "o desconhecimento dessa diversidade cultural por parte de muitos indivíduos acentua a desvalorização dos povos tradicionais"; "as persistentes agressões à integridade territorial dos povos da tradição do país agravam o atual cenário"; "urge ao Governo Federal, mediado pelo Ministério da Educação, realizar mudança na BNCC"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	"No entanto"; "Em primeira instância"; "Sob esse prisma"; "Outrossim"; "Infere-se, portanto"

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto tem uma estrutura clara e começa com uma introdução que aborda o tema principal e as dificuldades enfrentadas pelos grupos tradicionais. Depois disso, dois pontos de vista principais são apresentados: a violação da autonomia territorial desses grupos e a negligência do sistema educacional. Por fim, o autor conclui com sugestões de soluções.

Expressões coesivas como "Em primeira instância", "Outrossim" e "Assim" conectam os parágrafos, ajudando o leitor a se mover ao longo do texto e entender como as diferentes partes do argumento interagem umas com as outras. A progressão e a coesão do discurso são facilitadas pelos elementos coesivos do texto. Por exemplo, a expressão "Em primeira instância" apresenta um aspecto novo do problema, enquanto a expressão "Outrossim" indica uma mudança de foco para um assunto relevante.

Além disso, o autor sustenta seus argumentos com exemplos e evidências. Por exemplo, ao mencionar a construção da hidrelétrica do Rio Xingu e a redução das áreas indígenas na década de 1970, o autor fornece exemplos concretos das agressões à integridade territorial dos grupos tradicionais.

Para tanto, o candidato utiliza uma variedade de elementos coesivos para conectar as ideias e estruturar o argumento de forma coesa e fluida.

Dessa forma, podemos destacar algumas expressões coesivas utilizadas pelo autor, como: "Em primeira instância": essa expressão introduz um novo aspecto do problema, sinalizando ao leitor que uma nova linha de argumentação será apresentada. Ela é utilizada para destacar que o principal entrave para a desvalorização dos grupos tradicionais é a inobservância da educação quanto à pluralidade identitária da nação; "Outrossim": é usado para introduzir uma nova ideia relacionada ao ponto anterior, estabelecendo uma conexão lógica entre os argumentos. Aqui, ela é usada para conectar a negligência do sistema educacional à falta de abordagem sobre os grupos tradicionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); "Assim": essa expressão é empregada para concluir um raciocínio ou resumir um ponto, indicando ao leitor uma conclusão lógica. No texto, é utilizada para resumir os efeitos das agressões à integridade territorial dos povos tradicionais.

Os parágrafos do texto são logicamente conectados, o que ajuda na progressão do argumento. Por exemplo, após apresentar a falta de inclusão dos grupos

tradicionais na BNCC, o texto segue para discutir as agressões à integridade territorial desses povos. Essa transição é suave e lógica, mantendo a coesão do texto.

O uso de elementos coesivos também ajuda a conectar a introdução e a conclusão do texto. Por exemplo, a expressão "Infere-se, portanto," usada na conclusão, retoma os pontos discutidos ao longo do texto e os sintetiza de forma a reforçar a tese central do autor.

4.4 Análise 4 – Luís Felipe Alves Paiva de Brito

Na Figura 8, a redação do candidato Luís Felipe Alves Paiva de Brito foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 3).

Figura 8 – Transcrição da redação de Luís Felipe Alves Paiva de Brito

4 LUÍS FELIPE ALVES PAIVA DE BRITO

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português — uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, consequentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" — ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar — provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação — órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas — deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento — pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais — precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

Fonte: Brasil (2023, p. 33).

Com sua leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 6) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 6 – Elementos de coesão da redação de Luís Felipe Alves Paiva de Brito

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"esses grupos"; "tais povos"; "os indígenas"; "os silvícolas"; "esses indivíduos"; "as comunidades tradicionais"; "os pescadores"; "o povo"; "as entidades mercadológicas"; "as populações tradicionais"; "os rios"; "os animais"; "os recursos naturais"; "as sociedades tradicionais"; "tais pessoas"
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**o** poeta modernista Oswald de Andrade"; "**o** índio"; "**o** português"; "**a** aculturação"; "**o** Brasil atual"; "**os** demais povos"; "**a** educação deficiente"; "**o** desenvolvimento sustentável"; "**a** falta da promoção"; "**um** ensino eficiente"; "**as** populações tradicionais"; "**o** imaginário estudantil"; "**os** indígenas"; "**a** Teoria do Indigenato"; "**o** ministro Edson Fachin"; "**o** Supremo Tribunal Federal"; "**a** criação do Estado brasileiro"; "**os** colégios"; "**os** alunos"; "**a** carência do progresso sustentável"; "**as** entidades mercadológicas"; "**o** lucro"; "**a** harmonia"; "**a** natureza"; "**a** matéria 'Estudos Indigenistas'"; "**o** ensino básico"; "**o** contexto dos silvícolas"; "**o** preconceito"; "**o** Ministério do Desenvolvimento"; "**a** Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais"; "**as** atividades econômicas"
		Uso de elipse (posição “vazia”)	
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"os povos indígenas"; "os silvícolas"; "os pescadores"; "os grupos"; "os indivíduos"; "as comunidades tradicionais"; "as entidades mercadológicas"; "as populações tradicionais"; "as sociedades tradicionais"; "tais pessoas"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"populações tradicionais"; "grupos"; "povos"; "comunidades"; "entidades mercadológicas"; "sociedades"
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"esses grupos"; "tais povos"; "esses indivíduos"; "as comunidades tradicionais"; "as entidades mercadológicas"; "as populações tradicionais"; "tais pessoas"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"a aculturação"; "a educação deficiente"; "o desenvolvimento sustentável"; "a falta da promoção"; "um ensino eficiente"; "a carência do progresso sustentável"; "a harmonia"; "a matéria 'Estudos Indigenistas'"; "o preconceito"; "a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais"; "as atividades econômicas"

COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	“indígenas”; “índios”; “povo”
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais"; "a ausência do desenvolvimento sustentável"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"os povos indígenas"; "os silvícolas"; "os demais povos"; "a aculturação"; "os grupos"; "as comunidades tradicionais"; "os pescadores"; "os rios"; "os animais"; "as entidades mercadológicas"; "as populações tradicionais"; "as sociedades tradicionais"; "tais pessoas"; "a educação"; "o desenvolvimento sustentável"; "a promoção"; "o ensino eficiente"; "a ausência"; "as atividades econômicas"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais"; "entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	"Paralelamente"; "Com efeito"; "Sob esse viés"; "Entretanto"; "Além disso"; "Portanto"

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto tem uma estrutura bem estruturada, começando com uma introdução que discute o tema usando a obra de Oswald de Andrade "Erro de Português" e destaca as dificuldades enfrentadas pelos povos tradicionais do Brasil. Em seguida, surgem dois problemas principais: desenvolvimento sustentável inexistente e educação inadequada sobre o assunto. Por fim, o autor apresenta soluções para esses obstáculos na conclusão.

Os parágrafos estão estruturados de maneira lógica e abordam um aspecto distinto do problema, o que facilita a compreensão do leitor. O texto também utiliza elementos coesivos, como expressões de conexão, para orientar o leitor e estabelecer conexões entre os vários argumentos.

Assim, podemos alguns elementos coesivos utilizados pelo autor: "Paralelamente": essa expressão é usada para introduzir um novo aspecto do problema, destacando que a aculturação dos povos indígenas no passado continua refletindo-se nos desafios enfrentados pelos povos tradicionais no Brasil atual; "Sob esse viés": utilizada para introduzir uma nova perspectiva sobre a educação deficiente acerca do tema, demonstrando a ligação entre a falta de conhecimento sobre os povos

tradicionais e a perpetuação de estereótipos prejudiciais; "Além disso": essa expressão é empregada para introduzir um novo argumento relacionado à ausência de desenvolvimento sustentável, conectando esse aspecto ao anterior.

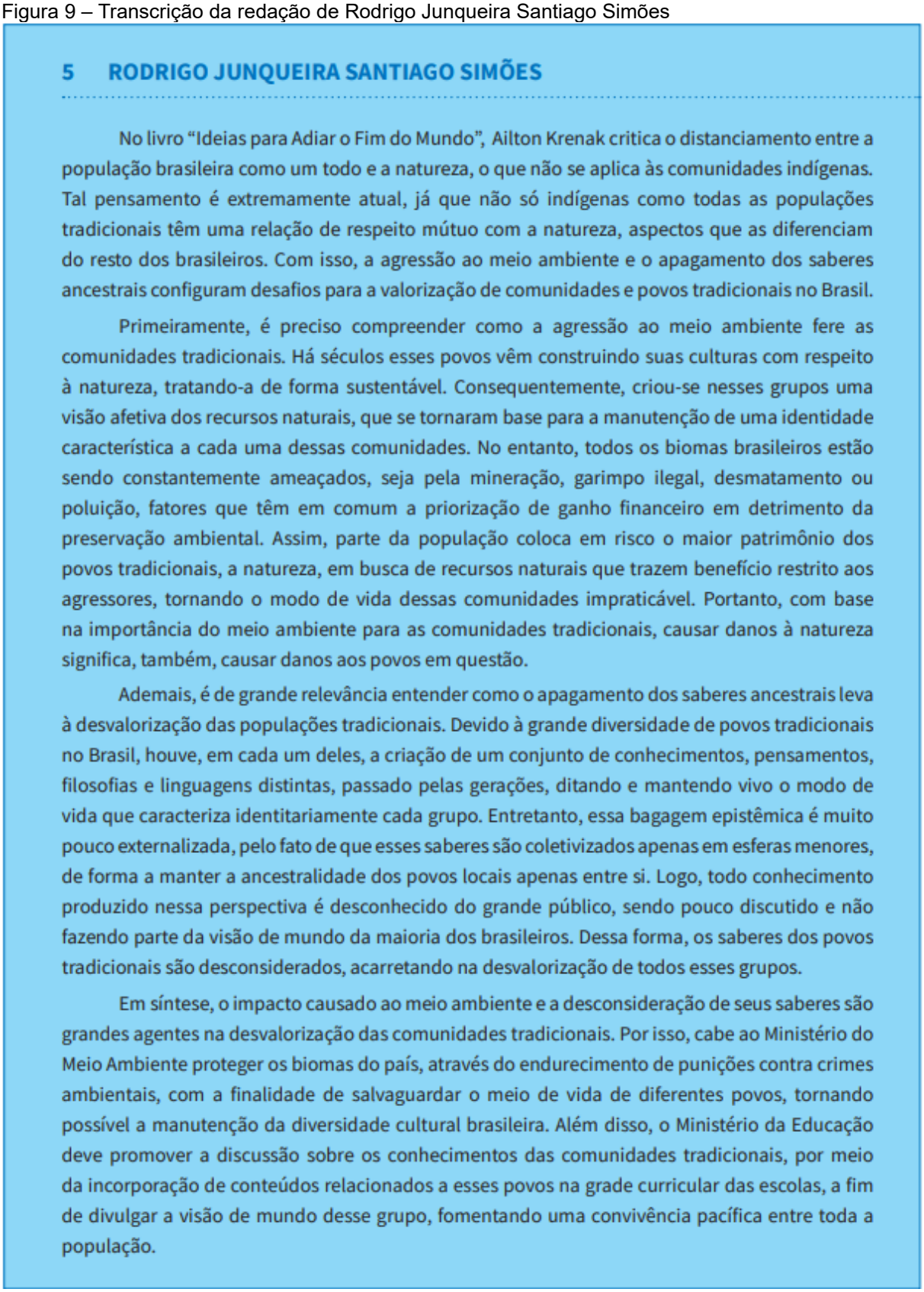
Ademais, o autor utiliza exemplos concretos para ilustrar seus argumentos, como a citação do poema "Erro de Português" de Oswald de Andrade, que denuncia a aculturação dos povos indígenas. Além disso, são mencionados exemplos contemporâneos, como a falta de preocupação das entidades mercadológicas com a preservação dos povos tradicionais.

Os parágrafos do texto são logicamente conectados, com cada um desenvolvendo um aspecto específico do problema. Por exemplo, após discutir a falta de promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais, o texto segue para abordar os desafios relacionados à ausência de desenvolvimento sustentável.

4.5 Análise 5 – Rodrigo Junqueira Santiago Simões

Na Figura 9, a redação do candidato Rodrigo Junqueira Santiago Simões foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 4).

Figura 9 – Transcrição da redação de Rodrigo Junqueira Santiago Simões



5 RODRIGO JUNQUEIRA SANTIAGO SIMÕES

No livro "Ideias para Adiar o Fim do Mundo", Ailton Krenak critica o distanciamento entre a população brasileira como um todo e a natureza, o que não se aplica às comunidades indígenas. Tal pensamento é extremamente atual, já que não só indígenas como todas as populações tradicionais têm uma relação de respeito mútuo com a natureza, aspectos que as diferenciam do resto dos brasileiros. Com isso, a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais configuram desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Primeiramente, é preciso compreender como a agressão ao meio ambiente fere as comunidades tradicionais. Há séculos esses povos vêm construindo suas culturas com respeito à natureza, tratando-a de forma sustentável. Consequentemente, criou-se nesses grupos uma visão afetiva dos recursos naturais, que se tornaram base para a manutenção de uma identidade característica a cada uma dessas comunidades. No entanto, todos os biomas brasileiros estão sendo constantemente ameaçados, seja pela mineração, garimpo ilegal, desmatamento ou poluição, fatores que têm em comum a priorização de ganho financeiro em detrimento da preservação ambiental. Assim, parte da população coloca em risco o maior patrimônio dos povos tradicionais, a natureza, em busca de recursos naturais que trazem benefício restrito aos agressores, tornando o modo de vida dessas comunidades impraticável. Portanto, com base na importância do meio ambiente para as comunidades tradicionais, causar danos à natureza significa, também, causar danos aos povos em questão.

Ademais, é de grande relevância entender como o apagamento dos saberes ancestrais leva à desvalorização das populações tradicionais. Devido à grande diversidade de povos tradicionais no Brasil, houve, em cada um deles, a criação de um conjunto de conhecimentos, pensamentos, filosofias e linguagens distintas, passado pelas gerações, ditando e mantendo vivo o modo de vida que caracteriza identitariamente cada grupo. Entretanto, essa bagagem epistêmica é muito pouco externalizada, pelo fato de que esses saberes são coletivizados apenas em esferas menores, de forma a manter a ancestralidade dos povos locais apenas entre si. Logo, todo conhecimento produzido nessa perspectiva é desconhecido do grande público, sendo pouco discutido e não fazendo parte da visão de mundo da maioria dos brasileiros. Dessa forma, os saberes dos povos tradicionais são desconsiderados, acarretando na desvalorização de todos esses grupos.

Em síntese, o impacto causado ao meio ambiente e a desconsideração de seus saberes são grandes agentes na desvalorização das comunidades tradicionais. Por isso, cabe ao Ministério do Meio Ambiente proteger os biomas do país, através do endurecimento de punições contra crimes ambientais, com a finalidade de salvaguardar o meio de vida de diferentes povos, tornando possível a manutenção da diversidade cultural brasileira. Além disso, o Ministério da Educação deve promover a discussão sobre os conhecimentos das comunidades tradicionais, por meio da incorporação de conteúdos relacionados a esses povos na grade curricular das escolas, a fim de divulgar a visão de mundo desse grupo, fomentando uma convivência pacífica entre toda a população.

Fonte: Brasil (2023, p. 36).

Com a leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 7) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 7 – Elementos de coesão da redação de Rodrigo Junqueira Santiago Simões

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"esses povos"; "esses grupos"; "esses povos"; "parte da população";
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**a** população brasileira"; "**a** natureza"; "**as** comunidades indígenas"; "**os** saberes ancestrais"; "**a** desvalorização das populações tradicionais"; "**o** Ministério do Meio Ambiente"; "os biomas do país"; "**o** endurecimento de punições"; "**o** Ministério da Educação"; "**a** incorporação de conteúdos"; "**os** povos"; "**a** grade curricular das escolas"; "os conhecimentos das comunidades tradicionais"; "toda **a** população"
		Uso de elipse (posição “vazia”)	
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"a população brasileira"; "a população coloca em risco"; "os povos tradicionais"; "a maioria dos brasileiros"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"população brasileira"; "comunidades indígenas"; "biomas brasileiros"; "parte da população"; "povos tradicionais"; "grande público"; "Ministério do Meio Ambiente"; "Ministério da Educação"
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"as comunidades"; "esses povos"; "todos os biomas"; "parte da população"; "os povos tradicionais"; "a grande relevância"; "os saberes ancestrais"; "os saberes dos povos tradicionais"; "a população"; "os biomas do país"; "os saberes ancestrais"; "os saberes das comunidades tradicionais"; "esse grupo"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"o distanciamento"; "o apagamento"; "a desvalorização"; "a agressão"; "a preservação"; "a valorização"; "a compreensão"; "o desenvolvimento"; "a diversidade"; "a criação"; "a externalização"; "a desconstrução"; "a desvalorização"; "o impacto"; "a desconsideração"; "a proteção"; "a divulgação"; "a visão"; "a convivência"
COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	"comunidades tradicionais"; "povos tradicionais"
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"agressão ao meio ambiente" e "apagamento dos saberes ancestrais"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto

	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"compreender como a agressão ao meio ambiente fere as comunidades tradicionais"; "a agressão ao meio ambiente"; "os povos tradicionais"; "os saberes ancestrais"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"Por isso, cabe ao Ministério do Meio Ambiente proteger os biomas do país"; "Além disso, o Ministério da Educação deve promover a discussão sobre os conhecimentos das comunidades tradicionais"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	“Ademais; “Entretanto”; "Com isso"; “Além disso”; "Portanto"

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto tem uma estrutura clara. Começa com uma introdução que discute o tema usando o trabalho de Ailton Krenak "Ideias para Adiar o Fim do Mundo" e destaca os principais problemas enfrentados pelas comunidades tradicionais. Em seguida, são apresentadas duas causas desses problemas: agressão ambiental e perda de conhecimentos ancestrais. Por fim, são sugeridas soluções para esses entraves na conclusão.

Os parágrafos são logicamente conectados, cada um desenvolvendo um aspecto específico do problema. A transição entre os parágrafos é suave, facilitando a compreensão do leitor e a progressão do argumento.

Para tal, o autor utiliza uma variedade de elementos coesivos para conectar as ideias e estruturar o argumento de forma coesa e convincente, por exemplo: "Com isso": essa expressão é utilizada para conectar o pensamento anterior sobre o respeito mútuo das comunidades tradicionais com a seguinte discussão sobre os desafios enfrentados por elas; "Portanto": usada para introduzir a conclusão, retomando os argumentos apresentados anteriormente e reforçando a necessidade de ações para proteger os povos tradicionais.

Como estratégia de coesão, o autor também utiliza exemplos concretos para ilustrar seus argumentos. Ele menciona os impactos da mineração, do desmatamento e da poluição nos biomas brasileiros como formas de agressão ao meio ambiente que afetam diretamente as comunidades tradicionais. Também discute como o conhecimento ancestral dessas comunidades é pouco conhecido e valorizado pelo grande público.

Os parágrafos estão logicamente conectados, com cada um desenvolvendo um aspecto específico do problema. Por exemplo, após discutir a agressão ao meio ambiente, o texto segue para abordar o apagamento dos saberes ancestrais como outra causa da desvalorização das comunidades tradicionais.

4.6 Análise 6 – Luiz Henrique Nogueira dos Santos

Na Figura 10, a redação do candidato Luiz Henrique Nogueira dos Santos foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 5).

Figura 10 – Transcrição da redação de Luiz Henrique Nogueira dos Santos

6 LUIZ HENRIQUE NOGUEIRA DOS SANTOS

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a parceria para a garantia do desenvolvimento sustentável é uma das dezessete metas do programa "Agenda 2030". Nesse viés, urge a problemática dos desafios para a valorização de comunidades tradicionais no Brasil, visto que estas são fundamentais para a manutenção benéfica dos ecossistemas e promovem a sua conservação e preservação. Desse modo, é válido afirmar que a fiscalização inadequada de práticas ambientais ilegais e a baixa efetividade de políticas públicas destinadas aos povos supracitados são responsáveis pela perpetuação do problema.

Convém ressaltar, mormente, que o monitoramento insuficiente de ações ilícitas prejudiciais ao meio ambiente, como o desmatamento e as queimadas, interfere negativamente no cotidiano de populações tradicionais. Nesse sentido, a série "Aruanas" aborda as dificuldades enfrentadas por mulheres que lutam contra esquemas criminosos na Amazônia e que tentam assegurar a segurança e a sobrevida das comunidades inseridas nesse meio. Fora da ficção, esse cenário retratado reflete uma realidade marcada pela impunidade e insegurança, reforçadas pela inércia estatal no combate e na punição dos criminosos. Logo, os diversos povos ligados à natureza ficam vulneráveis, o que reverbera o descaso governamental com as suas garantias individuais e coletivas.

Ademais, as políticas promovidas pelo poder público para sanar problemas que ameaçam a segurança e a permanência de saberes culturais tradicionais carecem de plena eficiência. Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a demarcação de terras para os quilombolas, representando um marco institucional na consolidação dos seus direitos. No entanto, as ações previstas encontram barreiras na sua execução relacionadas aos interesses financeiros, à corrupção no sistema e aos métodos obsoletos de promoção da proteção social coletiva. Em suma, é imprescindível que as autoridades competentes tomem as medidas necessárias para solucionar a problemática.

Portanto, a valorização de populações tradicionais brasileiras é dificultada por fatores administrativos e sociais. Então, o Ministério do Meio Ambiente deve criar um programa de combate às práticas ilegais nos ecossistemas, mediante o enrijecimento de punições e o fortalecimento da fiscalização, visando reduzir a impunidade. Além disso, o Ministério da Cidadania deve realizar ações que promovam a segurança das comunidades, através de incentivo à demarcação dos territórios e à atualização da legislação vigente, com o objetivo de diminuir a violência e garantir a continuidade dos conhecimentos socioculturais. Assim, com essas atitudes, os povos tradicionais serão valorizados no Brasil.

Fonte: Brasil (2023, p. 38).

Com a leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 8) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 8 – Elementos de coesão da redação de Luiz Henrique Nogueira dos Santos

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"esse cenário retratado"; "essas atitudes"; “estas são fundamentais”; “sua conservação e preservação”; “esse cenário”
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**a** parceria"; "**os** desafios"; "**as** comunidades tradicionais"; "**os** ecossistemas"; "**a** conservação e preservação"; "**a** fiscalização"; "**a** baixa efetividade"; "**os** povos supracitados"; "**o** monitoramento"; "**as** dificuldades"; "**as** mulheres"; "**a** Amazônia"; "**o** cenário retratado"; "**a** impunidade"; "**os** diversos povos"; "**o** descaso governamental"; "**as** suas garantias individuais e coletivas"; "**as** políticas promovidas"; "**o** poder público"; "**a** segurança e **a** permanência"; "**a** Constituição Federal de 1988"; "**a** demarcação de terras"; "**os** quilombolas"; "**as** ações previstas"; "**as** autoridades competentes"; "**a** valorização"; "**o** enrijecimento de punições"; "**a** fiscalização"; "**o** Ministério da Cidadania"; "**a** segurança"; "**as** comunidades"; "**a** demarcação dos territórios"; "**a** legislação vigente"; "**a** violência"; "**os** conhecimentos socioculturais"; "**os** povos tradicionais"
		Uso de elipse (posição “vazia”)	
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"fiscalização inadequada" e "baixa efetividade"; "problemas" e "desafios"; "ações ilícitas" e "práticas ambientais ilegais"; "barreiras" e "dificuldades"; "autoridades competentes" e "poder público"; "saberes culturais tradicionais" e "conhecimentos socioculturais"; "programa de combate" e "enrijecimento de punições e o fortalecimento da fiscalização"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"práticas ambientais ilegais"; "políticas públicas"; "ações ilícitas"; "saberes culturais tradicionais"; "autoridades competentes"
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"parceria"; "desafios"; "problemas"; "ecossistemas"; "conservação e preservação"; "monitoramento"; "dificuldades"; "segurança e a permanência"; "segurança"; "violência"; "atitude"; "povos"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"fiscalização inadequada"; "baixa efetividade"; "demarcação de terras"; "enrijecimento de punições"; "fortalecimento da fiscalização"; "realização de ações"; "incentivo à demarcação"; "atualização da legislação"; "continuidade dos conhecimentos"
COESÃO	***Sequenciação***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	“impunidade”; “inércia estatal”; “descaso governamental”

		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	"é válido afirmar que a fiscalização inadequada de práticas ambientais ilegais e a baixa efetividade de políticas públicas destinadas aos povos supracitados são responsáveis pela perpetuação do problema"
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"problemas que ameaçam a segurança e a permanência de saberes culturais tradicionais"; "ações que promovam a segurança das comunidades, através de incentivo à demarcação dos territórios e à atualização da legislação vigente, com o objetivo de diminuir a violência e garantir a continuidade dos conhecimentos socioculturais"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"parceria para a garantia do desenvolvimento sustentável"; "desafios para a valorização de comunidades tradicionais no Brasil"; "problema das populações tradicionais"; "saberes culturais tradicionais"; "ações ilegais nos ecossistemas"; "baixa efetividade de políticas públicas"; "monitoramento insuficiente de ações ilícitas prejudiciais ao meio ambiente"; "fiscalização inadequada"; "combate e na punição dos criminosos"; "problemas que ameaçam a segurança e a permanência de saberes culturais tradicionais"; "incentivo à demarcação dos territórios e à atualização da legislação vigente"; "segurança das comunidades"; "continuidade dos conhecimentos socioculturais"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"Convém ressaltar, mormente, que o monitoramento insuficiente de ações ilícitas prejudiciais ao meio ambiente, como o desmatamento e as queimadas, interfere negativamente no cotidiano de populações tradicionais"; "Fora da ficção, esse cenário retratado reflete uma realidade marcada pela impunidade e insegurança, reforçadas pela inércia estatal no combate e na punição dos criminosos"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	“Nesse viés”; “Ademais”; “Nesse sentido”; "Convém ressaltar, mormente"; "Logo"; "Ademais"; "Portanto"; "Então"; "Assim"

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

Assim como os demais, o texto do candidato Luiz Henrique apresenta uma estrutura bem-organizada, com uma introdução que contextualiza o tema e apresenta a problemática, seguida por desenvolvimento e conclusão.

Além disso, o texto mantém uma continuidade temática e o autor usa uma variedade de recursos coesivos para conectar os argumentos, as partes e as informações apresentadas. Esses recursos coesivos são usados tanto no plano nominal quanto no plano sequencial, usando pronomes ("sua conservação", "mulheres que lutam", "as suas garantias") e palavras ou expressões sinônimas ("estas" para "comunidades tradicionais no Brasil"). Além disso, os sinais de

pontuação foram usados corretamente para conectar palavras, orações e períodos complexos.

O autor também faz uso de conectivos, como: "Nesse viés": esse conector é usado para introduzir a problemática dos desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais no Brasil; "Convém ressaltar, mormente": essa expressão introduz a segunda parte do texto, destacando a questão da fiscalização inadequada e a baixa efetividade das políticas públicas; "Ademais": utilizado para acrescentar outro ponto ao argumento, neste caso, a ineficiência das políticas públicas; "Portanto" e "Assim": são utilizados para introduzir as conclusões, resumindo os pontos discutidos e propondo ações para resolver o problema.

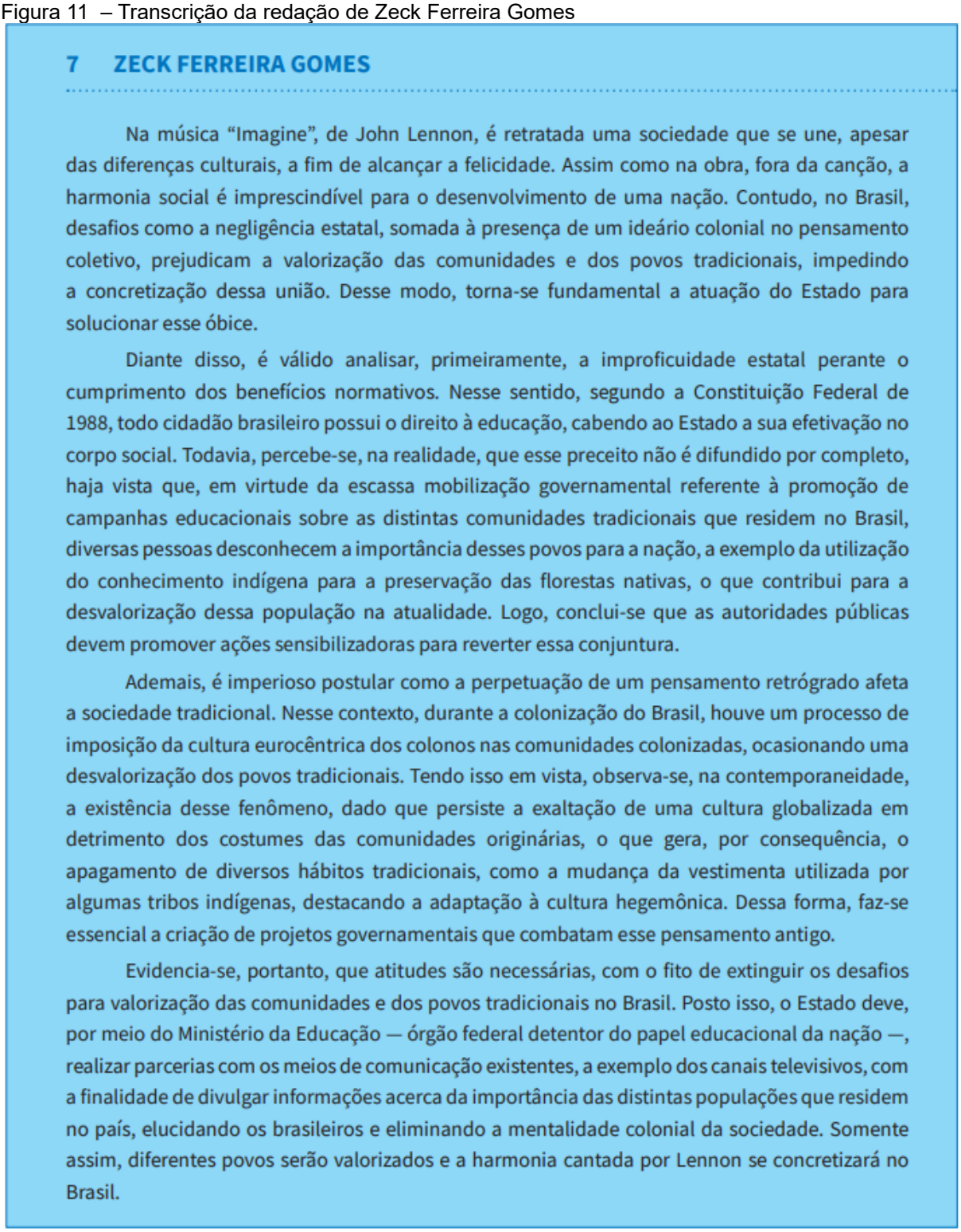
Além disso, como recurso coesivo, o candidato faz uso de exemplos, como: faz referência à série "Aruanas" para exemplificar as dificuldades enfrentadas pelas comunidades na Amazônia. Ele também menciona a demarcação de terras para os quilombolas como um exemplo de política pública, destacando suas limitações na execução.

A repetição de termos como "impunidade", "inércia estatal" e "descaso governamental" reforça a crítica à falta de ação do governo.

4.7 Análise 7 – Zeck Ferreira Gomes

Na Figura 11, a redação do candidato Zeck Ferreira Gomes foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 6).

Figura 11 – Transcrição da redação de Zeck Ferreira Gomes



7 ZECK FERREIRA GOMES

Na música "Imagine", de John Lennon, é retratada uma sociedade que se une, apesar das diferenças culturais, a fim de alcançar a felicidade. Assim como na obra, fora da canção, a harmonia social é imprescindível para o desenvolvimento de uma nação. Contudo, no Brasil, desafios como a negligência estatal, somada à presença de um ideário colonial no pensamento coletivo, prejudicam a valorização das comunidades e dos povos tradicionais, impedindo a concretização dessa união. Desse modo, torna-se fundamental a atuação do Estado para solucionar esse óbice.

Diante disso, é válido analisar, primeiramente, a improficuidade estatal perante o cumprimento dos benefícios normativos. Nesse sentido, segundo a Constituição Federal de 1988, todo cidadão brasileiro possui o direito à educação, cabendo ao Estado a sua efetivação no corpo social. Todavia, percebe-se, na realidade, que esse preceito não é difundido por completo, haja vista que, em virtude da escassa mobilização governamental referente à promoção de campanhas educacionais sobre as distintas comunidades tradicionais que residem no Brasil, diversas pessoas desconhecem a importância desses povos para a nação, a exemplo da utilização do conhecimento indígena para a preservação das florestas nativas, o que contribui para a desvalorização dessa população na atualidade. Logo, conclui-se que as autoridades públicas devem promover ações sensibilizadoras para reverter essa conjuntura.

Ademais, é imperioso postular como a perpetuação de um pensamento retrógrado afeta a sociedade tradicional. Nesse contexto, durante a colonização do Brasil, houve um processo de imposição da cultura eurocêntrica dos colonos nas comunidades colonizadas, ocasionando uma desvalorização dos povos tradicionais. Tendo isso em vista, observa-se, na contemporaneidade, a existência desse fenômeno, dado que persiste a exaltação de uma cultura globalizada em detrimento dos costumes das comunidades originárias, o que gera, por consequência, o apagamento de diversos hábitos tradicionais, como a mudança da vestimenta utilizada por algumas tribos indígenas, destacando a adaptação à cultura hegemônica. Dessa forma, faz-se essencial a criação de projetos governamentais que combatam esse pensamento antigo.

Evidencia-se, portanto, que atitudes são necessárias, com o fito de extinguir os desafios para valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil. Posto isso, o Estado deve, por meio do Ministério da Educação — órgão federal detentor do papel educacional da nação —, realizar parcerias com os meios de comunicação existentes, a exemplo dos canais televisivos, com a finalidade de divulgar informações acerca da importância das distintas populações que residem no país, elucidando os brasileiros e eliminando a mentalidade colonial da sociedade. Somente assim, diferentes povos serão valorizados e a harmonia cantada por Lennon se concretizará no Brasil.

Fonte: Brasil (2023, p. 40).

Com a leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 9) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de

seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 9 – Elementos de coesão da redação de Zeck Ferreira Gomes

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	“dessa união”; “esse preceito”; “desses povos”; “dessa população”; “essa conjuntura”; “Tendo isso em vista”; “desse fenômeno”; “esse pensamento antigo”;
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**o** cumprimento dos benefícios normativos"; "**a** Constituição Federal de 1988"; "**o** preceito"; "**a** escassa mobilização governamental"; "**a** promoção de campanhas educacionais sobre as distintas comunidades tradicionais"; "**a** utilização do conhecimento indígena para a preservação das florestas nativas"; "**a** desvalorização dessa população na atualidade"; "**a** perpetuação de um pensamento retrógrado"; "**a** existência desse fenômeno"; "**a** exaltação de uma cultura globalizada"; "**os** costumes das comunidades originárias"; "**a** adaptação à cultura hegemônica"; "**os** desafios para valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil"; "**os** meios de comunicação existentes"; "**a** divulgação de informações acerca da importância das distintas populações que residem no país"; "**os** brasileiros"
		Uso de elipse (posição “vazia”)	
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"a sociedade que se une, apesar das diferenças culturais"; "a harmonia social"; "a valorização das comunidades e dos povos tradicionais"; "o desenvolvimento de uma nação"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"um ideário colonial no pensamento coletivo"; "a valorização das comunidades e dos povos tradicionais"
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"a improficuidade estatal"; "a escassa mobilização governamental"; "a desvalorização dessa população"; "a existência desse fenômeno"; "os diferentes povos"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"o cumprimento dos benefícios normativos"; "a promoção de campanhas educacionais sobre as distintas comunidades tradicionais que residem no Brasil"; "a utilização do conhecimento indígena para a preservação das florestas nativas"; "a perpetuação de um pensamento retrógrado"; "a existência desse fenômeno"
COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	“povos”; “comunidades tradicionais”
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	"é válido analisar, primeiramente, a improficuidade estatal perante o cumprimento dos benefícios normativos"; "Ademais, é imperioso postular como a perpetuação de um pensamento retrógrado afeta a sociedade tradicional"; "Evidencia-se, portanto, que atitudes são necessárias, com o fito de extinguir os desafios para valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil"
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"a harmonia social é imprescindível para o desenvolvimento de uma nação"; "a atuação do Estado para solucionar esse óbice"; "diferentes povos serão

			valorizados e a harmonia cantada por Lennon se concretizará no Brasil"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"uma sociedade que se une, apesar das diferenças culturais"; "a harmonia social é imprescindível para o desenvolvimento de uma nação"; "a negligência estatal, somada à presença de um ideário colonial no pensamento coletivo, prejudicam a valorização das comunidades e dos povos tradicionais"; "a atuação do Estado para solucionar esse óbice"; "a improficuidade estatal perante o cumprimento dos benefícios normativos"; "a escassa mobilização governamental referente à promoção de campanhas educacionais"; "o desenvolvimento de uma nação"; "a exaltação de uma cultura globalizada em detrimento dos costumes das comunidades originárias"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"é válido analisar, primeiramente, a improficuidade estatal perante o cumprimento dos benefícios normativos"; "Ademais, é imperioso postular como a perpetuação de um pensamento retrógrado afeta a sociedade tradicional"; "Evidencia-se, portanto, que atitudes são necessárias, com o fito de extinguir os desafios para valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	“Contudo”; Desse modo”; “Diante disso”; “Nesse sentido”; “Todavia”; “Logo, conclui-se que”; “Ademais”; “Nesse contexto”; “Tendo isso em vista”; “Dessa forma”; “Evidencia-se, portanto”; “Posto isso”; “Somente assim”

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto apresenta uma estrutura clara e bem-organizada, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Vamos analisar os elementos de coesão utilizados:

A coesão do texto é garantida pela continuidade temática e pelo uso diversificado de recursos coesivos. Os pronomes ("o que", "isso") e as palavras e expressões que são sinônimas ou equivalentes são usados no nível nominal. São usados marcadores argumentativos e conectivos em termos sequenciais ("Assim", "Diante disso", "por consequência"). Os sinais de pontuação também são usados corretamente para conectar palavras, orações e períodos complexos.

Para manter a coesão, o candidato faz uso de conectivos, como: "Assim como": esse conector é usado para comparar a sociedade retratada na música "Imagine" com a sociedade real, destacando a importância da harmonia social; "Diante disso" e "Ademais": esses conectores introduzem novos pontos no desenvolvimento do argumento, indicando a continuidade da discussão; "Evidencia-se, portanto": utilizado para introduzir a conclusão e resumir os pontos discutidos anteriormente.

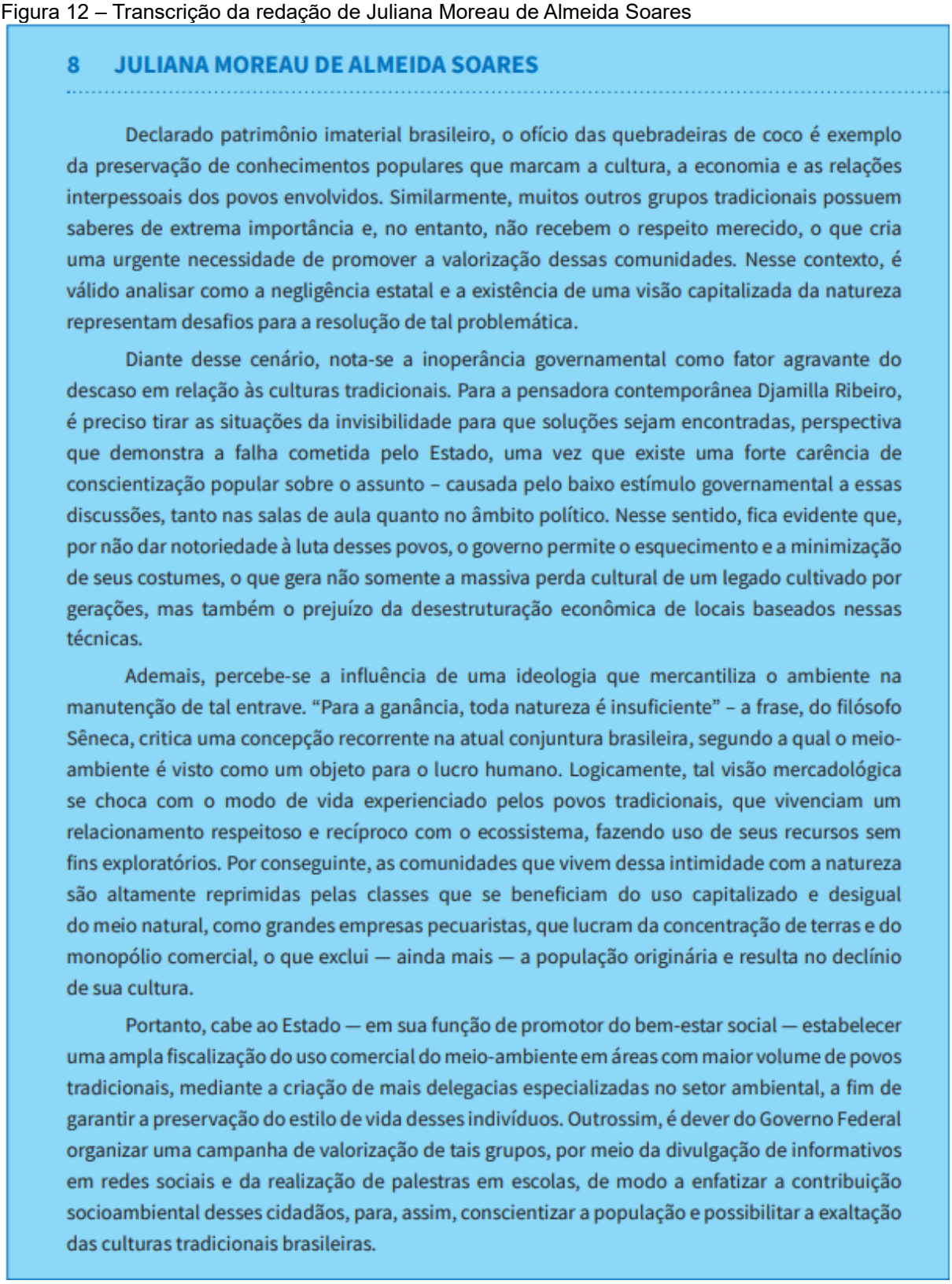
O autor menciona a Constituição Federal de 1988 como um exemplo de benefício normativo que não é completamente cumprido pelo Estado. Ele também cita a imposição da cultura eurocêntrica durante a colonização do Brasil como exemplo do pensamento retrógrado que persiste na sociedade.

A repetição do termo "comunidades tradicionais" reforça a importância do tema ao longo do texto. O autor repete o termo "povos tradicionais" para enfatizar a diversidade de grupos afetados.

4.8 Análise 8 – Juliana Moreau de Almeida Soares

Na Figura 12, a redação da candidata Juliana Moreau de Almeida Soares foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 7).

Figura 12 – Transcrição da redação de Juliana Moreau de Almeida Soares



8 JULIANA MOREAU DE ALMEIDA SOARES

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo da preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saberes de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para a pensadora contemporânea Djamilla Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto – causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. "Para a ganância, toda natureza é insuficiente" – a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio-ambiente é visto como um objeto para o lucro humano. Logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam um relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui — ainda mais — a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado — em sua função de promotor do bem-estar social — estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio-ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

Fonte: Brasil (2023, p. 42).

A partir da leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 10) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de

seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 10 – Elementos de coesão da redação de Juliana Moreau de Almeida Soares

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"similarmente" (substituição de uma ideia); "outros grupos tradicionais" (substituição de "muitos outros grupos tradicionais"); "o que" (substituição de "isso"); "fica evidente que" (substituição de uma ideia); "tal entrave" (substituição de "a inoperância governamental"); "a frase" (substituição de "Para a ganância, toda natureza é insuficiente"); "tal visão mercadológica" (substituição de "uma ideologia que mercantiliza o ambiente"); "as comunidades que" (substituição de "os povos tradicionais"); "que lucram" (substituição de "que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural"); "a população originária" (substituição de "as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza"); "o declínio de sua cultura" (substituição de "a minimização de seus costumes"); "cabe ao Estado" (substituição de "é dever do Estado"); "a fim de garantir" (substituição de "para garantir"); "de modo a enfatizar" (substituição de "para enfatizar"); "para, assim, conscientizar" (substituição de "para conscientizar")
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	"**o** ofício"; "**a** frase"; "**as** comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza"; "**a** população originária";
		Uso de elipse (posição "vazia")	
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"povos" e "comunidades"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"o ofício das quebradeiras de coco" (hiperônimo) e "o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades" (hipônimo); "o governo" (hiperônimo) e "o Estado" (hipônimo)
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"discussões" e "soluções"; "cultura" e "legado"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"a existência de uma visão capitalizada da natureza" (nome deverbial) "a contribuição socioambiental desses cidadãos" (substantivo abstrato)
COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto" e "a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto

	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"o ofício das quebradeiras de coco" e "muitos outros grupos tradicionais"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saberes de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido" "Para a pensadora contemporânea Djamilla Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas" "Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes" "Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	“Diante desse cenário”; “Nesse sentido”; “Ademais”; “Por conseguinte”; “Portanto”; “Outrossim”

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto analisado demonstra o uso eficaz de estruturas e mecanismos de coesão textual para construir um discurso articulado e coeso. A citação é usada para manter a sequência do texto. Um exemplo disso é quando a frase "Declarado patrimônio imaterial brasileiro" faz referência ao trabalho das quebradeiras de coco mencionado anteriormente. Além disso, para conectar ideias e estruturar argumentos, o autor emprega conectores e articuladores textuais como "similarmente", "não somente" e "portanto". Esses elementos ajudam a manter a organização das ideias e a progressão lógica do texto, tornando o leitor fácil de entender a linha de raciocínio do autor.

A substituição lexical também é usada para evitar repetições e aumentar a quantidade de vocabulário presente no texto. Por exemplo, "esse governo" é chamado de "o governo" mais tarde. Além disso, as paráfrases são usadas para transmitir conceitos de uma maneira diferente, como quando o autor parafraseia "uma visão capitalizada da natureza" como "uma ideologia que mercantiliza o ambiente".

Esses mecanismos de coesão textual ajudam na construção do discurso, tornando-o mais compreensível, coeso e atraente. O autor pode apresentar suas ideias de forma organizada e estruturada usando referências e conectores textuais. Isso facilita a compreensão do leitor. As paráfrases e substituições lexicais, por sua vez, evitam a repetição excessiva, tornando o texto mais rico e dinâmico.

Esse texto mostra como o domínio dos mecanismos de coesão textual é essencial no contexto da importância dos estudos sobre estruturas linguísticas para o ensino de escrita. Os alunos precisam aprender a entender e usar corretamente os conectores e articuladores textuais para desenvolver a capacidade de argumentação

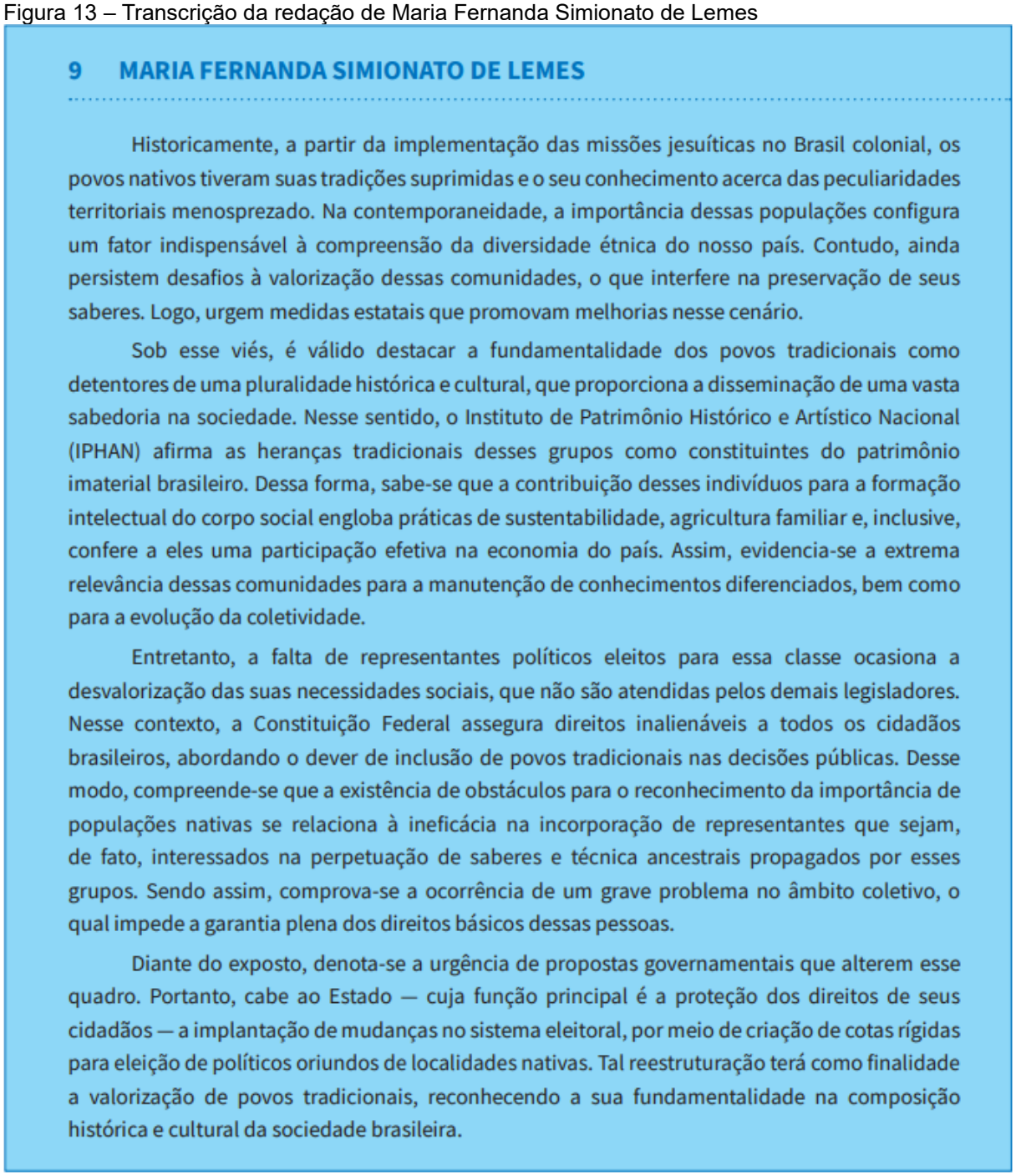
e coesão em suas próprias redações. Estudar as estruturas linguísticas presentes em textos de alta qualidade como este também pode motivar os alunos a melhorar suas próprias habilidades de escrita.

Em suma, a análise desse texto demonstra não apenas a importância dos mecanismos de coesão textual para a criação de um discurso coeso, mas também a importância dos estudos sobre estruturas linguísticas para as práticas contemporâneas de ensino de escrita. Esses estudos devem ajudar os alunos a criar textos claros, bem-estruturados e persuasivos, o que aumentará suas habilidades de comunicação.

4.9 Análise 9 – Maria Fernanda Simionato de Lemes

Na Figura 13, a redação da candidata Maria Fernanda Simionato de Lemes foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 8).

Figura 13 – Transcrição da redação de Maria Fernanda Simionato de Lemes



9 MARIA FERNANDA SIMIONATO DE LEMES

Historicamente, a partir da implementação das missões jesuíticas no Brasil colonial, os povos nativos tiveram suas tradições suprimidas e o seu conhecimento acerca das peculiaridades territoriais menosprezado. Na contemporaneidade, a importância dessas populações configura um fator indispensável à compreensão da diversidade étnica do nosso país. Contudo, ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades, o que interfere na preservação de seus saberes. Logo, urgem medidas estatais que promovam melhorias nesse cenário.

Sob esse viés, é válido destacar a fundamentalidade dos povos tradicionais como detentores de uma pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade. Nesse sentido, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) afirma as heranças tradicionais desses grupos como constituintes do patrimônio imaterial brasileiro. Dessa forma, sabe-se que a contribuição desses indivíduos para a formação intelectual do corpo social engloba práticas de sustentabilidade, agricultura familiar e, inclusive, confere a eles uma participação efetiva na economia do país. Assim, evidencia-se a extrema relevância dessas comunidades para a manutenção de conhecimentos diferenciados, bem como para a evolução da coletividade.

Entretanto, a falta de representantes políticos eleitos para essa classe ocasiona a desvalorização das suas necessidades sociais, que não são atendidas pelos demais legisladores. Nesse contexto, a Constituição Federal assegura direitos inalienáveis a todos os cidadãos brasileiros, abordando o dever de inclusão de povos tradicionais nas decisões públicas. Desse modo, compreende-se que a existência de obstáculos para o reconhecimento da importância de populações nativas se relaciona à ineficácia na incorporação de representantes que sejam, de fato, interessados na perpetuação de saberes e técnica ancestrais propagados por esses grupos. Sendo assim, comprova-se a ocorrência de um grave problema no âmbito coletivo, o qual impede a garantia plena dos direitos básicos dessas pessoas.

Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado — cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos — a implantação de mudanças no sistema eleitoral, por meio de criação de cotas rígidas para eleição de políticos oriundos de localidades nativas. Tal reestruturação terá como finalidade a valorização de povos tradicionais, reconhecendo a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira.

Fonte: Brasil (2023, p. 44).

Com a leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 11) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 11 – Elementos de coesão da redação de Maria Fernanda Simionato de Lemes

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	a importância dessas populações" (substituição de "os povos nativos") "Contudo, ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades, o que interfere na preservação de seus saberes" (substituição de "Contudo, ainda persistem desafios à valorização dos povos nativos, o que interfere na preservação de seus conhecimentos acerca das peculiaridades territoriais") "Sob esse viés, é válido destacar a fundamentalidade dos povos tradicionais como detentores de uma pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade" (substituição de "Sob esse viés, é válido destacar a fundamentalidade dos povos nativos como detentores de uma pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade") "Dessa forma, sabe-se que a contribuição desses indivíduos para a formação intelectual do corpo social engloba práticas de sustentabilidade, agricultura familiar e, inclusive, confere a eles uma participação efetiva na economia do país" (substituição de "Dessa forma, sabe-se que a contribuição dos povos nativos para a formação intelectual do corpo social engloba práticas de sustentabilidade, agricultura familiar e, inclusive, confere a eles uma participação efetiva na economia do país")
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	“**a** falta de representantes políticos eleitos para essa classe"; "**os** demais legisladores"; “**os** povos nativos”; “**o** Instituto...”; “**a** falta de representantes”
		Uso de elipse (posição “vazia”)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"populações" e "povos nativos"; "comunidades" e "povos tradicionais"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)" (hiperônimo) e "heranças tradicionais desses grupos" (hipônimo)
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"sabedoria" e "conhecimentos"; "povos tradicionais" e "populações nativas"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"a existência de obstáculos" (nome deverbial); "a implantação de mudanças" (substantivo abstrato)
COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"a falta de representantes políticos eleitos para essa classe ocasiona a desvalorização das suas necessidades sociais, que não são atendidas pelos demais legisladores" e "comprova-se a ocorrência de um grave problema no âmbito coletivo, o qual impede a garantia plena dos direitos básicos dessas pessoas"

		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"os povos nativos" e "a importância dessas populações"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"Historicamente, a partir da implementação das missões jesuíticas no Brasil colonial, os povos nativos tiveram suas tradições suprimidas e o seu conhecimento acerca das peculiaridades territoriais menosprezado" e "Na contemporaneidade, a importância dessas populações configura um fator indispensável à compreensão da diversidade étnica do nosso país"; "Sob esse viés, é válido destacar a fundamentalidade dos povos tradicionais como detentores de uma pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade" e "Entretanto, a falta de representantes políticos eleitos para essa classe ocasiona a desvalorização das suas necessidades sociais, que não são atendidas pelos demais legisladores"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	“Contudo”; “Sob esse viés”; “Nesse sentido”; “Dessa forma”; “Assim”; “Entretanto”; “Nesse contexto”; “Desse modo”; “Sendo assim”; “Diante do exposto”

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto apresenta uma estrutura coesa, utilizando diversos mecanismos e estruturas de coesão textual para desenvolver seu argumento de forma clara e articulada.

Inicialmente, a autora estabelece uma referenciação histórica ao mencionar as missões jesuíticas no Brasil colonial, conectando esse período ao contexto atual da valorização dos povos tradicionais. Em seguida, são apresentados os desafios enfrentados por essas comunidades, o que cria uma urgência por medidas governamentais.

A partir desse ponto, a candidata utiliza conectores e articuladores textuais para estruturar as ideias e desenvolver argumentos. Por exemplo, expressões como "sob esse viés" e "entretanto" indicam transições entre os diferentes aspectos discutidos.

Além disso, há uma clara substituição lexical, evitando a repetição de termos. Por exemplo, "povos tradicionais" é alternado com "populações nativas", "indivíduos" e "grupos", tornando o texto mais fluido e interessante.

No aspecto da colaboração dos elementos coesivos na construção do discurso, Maria Fernanda utiliza a referenciação para manter a progressão lógica do texto, os conectores e articuladores textuais para estabelecer relações entre as ideias e a substituição lexical para evitar a monotonia e enriquecer o vocabulário.

Quanto à importância dos estudos sobre estruturas linguísticas para as práticas de ensino de escrita, o texto exemplifica como o domínio desses mecanismos é fundamental. O autor demonstra como o entendimento e o uso adequado dessas estruturas são essenciais para produzir um texto coeso e bem-estruturado. Além disso, a reflexão sobre a importância dos povos tradicionais na composição histórica e cultural da sociedade brasileira contribui para ampliar o repertório dos estudantes e enriquecer as discussões em sala de aula sobre diversidade e inclusão.

4.10 Análise 10 – Carina Beatriz de Souza Moura

Na Figura 14, a redação da candidata Carina Beatriz de Souza Moura foi transcrita a partir do seu texto manuscrito (Anexo 9).

Figura 14 – Transcrição da redação de Carina Beatriz de Souza Moura

10 CARINA BEATRIZ DE SOUZA MOURA

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificados da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o fato temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de "Colonialismo Insidioso", isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um "Epistemicídio Brasileiro" na sociedade atual, ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual ainda é mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e "sepulta" os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo — na esfera federal — amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

Fonte: Brasil (2023, p. 46).

Com a leitura e posterior análise, optamos por organizar as palavras e expressões coesivas de forma pragmática (Quadro 12) para que haja melhor compreensão quanto suas classificações morfossintática e semântica, além de seguirmos aqui a mesma lógica de avaliação orientada pelo Manual do Corretor Módulo 06 (Competência IV).

Quadro 12 – Elementos de coesão da redação de Carina Beatriz de Souza Moura

COESÃO REFERENCIAL	***Por uso de formas gramaticais***	Substituição por pró-formas (pronomes, verbos, advérbios...)	"Isso acontece" (substituição de "O escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos"); "Nessa perspectiva" (substituição de "Como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”"); "Dessa forma" (substituição de "Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações"); "De fato" (substituição de "De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual");
		Uso de definitivação (artigos definidos e indefinidos)	“**os** escritores”; “**o** indígena”; “**os** nativos”; “**a** exaltação dos indígenas”; “**a** manutenção”; “**as** dificuldades”
		Uso de elipse (posição “vazia”)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Por uso de formas léxicas	Relação de sinonímia (sinônimos)	"povos tradicionais" e "populações tradicionais"
		Relação de hiperonímia (hiperônimos e hipônimos)	"o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais" (hiperônimo) e "o colonialismo insidioso" (hipônimo); "setores midiáticos" (hiperônimo) e "mídia socialmente engajada" (hipônimo)
		Nomes genéricos (substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia)	"esse contexto" e "essa perspectiva"
		Nominalizações (nomes deverbais, substantivos abstratos...)	"a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação" (substantivo abstrato); "a negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados" (substantivo abstrato); "as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais" (nome deverbial); "a implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais" (substantivo abstrato)

COESÃO SEQUENCIAL	***Sequenciação parafrástica***	Mesmos termos (repetição de termos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesma estrutura sintática (repetição da estrutura sintática)	Não há ocorrências relevantes no texto
		Mesmo conteúdo semântico (repetição do conteúdo semântico)	"a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico" e "a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico"; "tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações" e "uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo"
		Mesmos recursos fonológicos (repetição de recursos fonológicos – muito comum na poesia)	Não há ocorrências relevantes no texto
	Sequenciação frástica	Manutenção temática (termos do mesmo campo lexical)	"os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificados da beleza e do poder da pátria" e "hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico"; "o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos" e "a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social"
		Encadeamento por justaposição (orações subordinadas – principalmente adverbiais e adjetivas)	"Sob esse viés, é válido destacar a fundamentalidade dos povos tradicionais como detentores de uma pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade" e "Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos"; "De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um 'Epistemicídio Brasileiro' na sociedade atual" e "Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e 'sepulta' os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista"
		Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)	"Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil" e "Para isso, urge que o Poder Executivo — na esfera federal — amplie a

			verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes"

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2019a, p. 8).

O texto analisado apresenta uma estrutura coesa e utiliza diversos mecanismos de coesão textual para desenvolver seu argumento de maneira clara e articulada.

Primeiramente, é estabelecida uma referência histórica à primeira fase do Romantismo, em que o indígena e a natureza foram idealizados, contrastando essa visão com a realidade de exploração que os nativos enfrentavam na época. Em seguida, a candidata conecta esse contexto histórico à situação atual, argumentando que, apesar das conquistas legais, a valorização dos povos tradicionais permanece restrita à literatura romântica.

A partir desse ponto, a estudante utiliza conectores textuais para desenvolver suas ideias de forma lógica. Expressões como "a partir desse contexto", "nessa perspectiva" e "ademais" são usadas para estabelecer relações entre as diferentes partes do texto.

Além disso, são feitas substituições lexicais para evitar repetições. Por exemplo, "populações tradicionais" é alternado com "povos tradicionais", "indivíduos" e "grupos", tornando o texto mais fluido e interessante.

No que diz respeito à colaboração dos elementos coesivos na construção do discurso, Carina Beatriz utiliza a referenciação para manter a progressão lógica do texto, os conectores textuais para estabelecer relações entre as ideias e a substituição lexical para evitar a monotonia e enriquecer o vocabulário.

No aspecto da importância dos estudos sobre estruturas linguísticas para as práticas de ensino de escrita, o texto demonstra como o entendimento e o uso adequado desses mecanismos são essenciais para produzir um texto coeso e bem-estruturado. Além disso, a reflexão sobre a importância dos povos tradicionais na sociedade brasileira contribui para ampliar o repertório dos estudantes e enriquecer as discussões em sala de aula sobre diversidade e inclusão.

Por fim, percebeu-se em todas as análises linguístico-textuais a presença massiva de elementos e mecanismos de coesão nas redações de candidatos do Enem 2022 que tiraram a nota máxima. Tais análises comprovam que esse uso linguístico colabora para a construção textual e, consequentemente, para a obtenção de uma boa nota na avaliação do exame mencionado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema central o estudo do uso de mecanismos de coesão em redações que obtiveram nota mil no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2022. O embasamento teórico foi desenvolvido com base em uma ampla revisão dos mecanismos e elementos coesivos, a partir de diversas abordagens da linguística textual e da gramática normativa da língua portuguesa. Nesse viés, entre os autores consultados no estudo, destacam-se Coroa (2017), Elias (2017), Aquino (2017), Koch (2013), Antunes (2005), Travaglia (2013), Peixoto (2016) e outros, cujos estudos permitiram uma análise detalhada da função dos mecanismos coesivos. Além disso, esta dissertação se aprofundou nos termos e critérios estabelecidos pelo Manual do Corretor do Enem, mais especificamente na Competência 4, que trata da coesão textual.

A escolha da Competência 4 como foco da análise não foi arbitrária. Trata-se de um dos critérios mais importantes para a avaliação textual no Enem, pois mede a capacidade do candidato de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto coeso e articulado. Em vista disso, como se trata um documento oficial, utilizado por corretores do exame em todo o país, a Competência 4 oferece um referencial objetivo e padronizado para avaliar como a coesão se manifesta em diferentes textos, especialmente no gênero dissertativo-argumentativo exigido pelo exame.

Nessa perspectiva, ao longo da pesquisa, analisamos dez redações que alcançaram a nota máxima (mil pontos), a fim de observar como os recursos de coesão se fazem presentes e como contribuem para a tecitura organizacional e interpretativa dos textos. Foi possível, pois, verificar que os candidatos que obtiveram nota mil fizeram uso consistente e eficaz dos mecanismos coesivos, o que lhes permitiu apresentar textos bem articulados e com uma progressão lógica clara. Nessa conjuntura, entre os recursos de coesão analisados, destacam-se o uso adequado de conectivos, pronomes, sinônimos, e a repetição de ideias-chave que conferem ao texto uma unidade linguística, semântica e temática.

Nesse sentido, um dos achados principais da pesquisa foi que a construção de um bom texto dissertativo-argumentativo depende diretamente do uso adequado dos mecanismos coesivos. Esses mecanismos, que incluem pronomes, conjunções, advérbios e outros elementos que promovem a ligação entre frases e parágrafos, são

responsáveis por criar uma sequência lógica de ideias, evitando rupturas bruscas que possam confundir o leitor, de forma que, sem o uso eficaz desses recursos, o texto corre o risco de apresentar fragmentação e falta de clareza, o que compromete sua progressão linear e dificulta a articulação entre as ideias apresentadas. A fragmentação pode se manifestar como interrupções abruptas entre sentenças, ausência de continuidade entre os argumentos e até mesmo a impressão de que as ideias foram lançadas ao acaso, sem uma relação clara entre si. Isso, por sua vez, pode gerar confusão no leitor, que não conseguirá acompanhar o raciocínio do autor com facilidade. Por outro lado, a presença frequente e adequada de elementos de coesão garante a consistência textual. A coesão facilita a fluidez da leitura, pois auxilia o leitor a perceber as conexões entre os diferentes pontos abordados.

Com base nisso, é possível afirmar que os objetivos desta pesquisa foram plenamente alcançados. O objetivo geral era investigar como os mecanismos e estruturas linguísticas de coesão textual — especificamente os relacionados à Competência 4 do Enem — estavam presentes nas redações nota mil do Enem de 2022. No que se refere aos objetivos específicos, conseguimos descrever detalhadamente os mecanismos coesivos utilizados pelos estudantes, analisar de que forma esses mecanismos contribuíram para a construção do discurso e refletir sobre a relevância da coesão textual para a eficácia da comunicação escrita.

Todavia, é importante destacar algumas limitações da pesquisa. A principal delas foi a restrição da amostra às redações que obtiveram a nota máxima. Embora isso tenha proporcionado uma análise detalhada de textos altamente bem-sucedidos, deixou de lado uma comparação com redações de notas intermediárias, que poderiam oferecer uma visão mais ampla e diversificada sobre o uso dos mecanismos coesivos em textos com diferentes níveis de qualidade. Além disso, limitamo-nos ao estudo das redações do Enem regular de 2022, o que exclui outras edições do exame e, possivelmente, variações na avaliação da coesão textual ao longo dos anos.

No entanto, as limitações da pesquisa abrem espaço para novas investigações. Como desdobramento, sugerimos que estudos futuros considerem a análise de redações com diferentes faixas de pontuação, o que permitiria identificar padrões de uso dos mecanismos coesivos em textos de qualidade variada. Além disso, uma abordagem mais ampla poderia incluir a análise de outros gêneros textuais exigidos em exames vestibulares ou em avaliações escolares, permitindo uma comparação entre diferentes formas de coesão em tipos textuais diversos, como narrativas,

descrições e textos expositivos. Outra linha de pesquisa promissora seria realizar um estudo longitudinal, comparando o uso dos mecanismos de coesão ao longo de várias edições do Enem, o que poderia fornecer informações sobre possíveis mudanças nas expectativas dos corretores ao longo dos anos.

As contribuições desta pesquisa são significativas, especialmente para o ensino de língua portuguesa e para a prática pedagógica dos professores de redação. A descrição detalhada dos mecanismos coesivos identificados nas redações pode servir como uma ferramenta didática para professores, ajudando-os a orientar seus alunos na produção de textos mais coesos e articulados. O uso pedagógico dessas descrições pode ser aplicado em sala de aula, permitindo ao professor fornecer um *feedback* mais preciso sobre o desempenho de seus alunos em relação à coesão textual. Além disso, os resultados deste trabalho oferecem subsídios importantes para o desenvolvimento de estratégias de ensino focadas no aprimoramento da escrita dissertativo-argumentativa, com ênfase na utilização eficaz de conectivos, pronomes e outros recursos coesivos.

Ademais, a pesquisa também ressalta a importância da coesão textual para a comunicação eficaz. Sem uma coesão bem estabelecida, o texto perde sua clareza e fluidez, comprometendo a compreensão do leitor. Isso é fundamental não apenas para o sucesso em avaliações como o Enem, mas também para a produção textual em contextos acadêmicos e profissionais. A coesão textual, portanto, não é apenas um requisito técnico; ela é uma habilidade essencial para qualquer tipo de comunicação escrita.

Por fim, reconhecemos que, apesar do aprofundamento alcançado neste estudo, o tema da coesão textual ainda oferece muitos aspectos a serem explorados. Estudos futuros podem se beneficiar da ampliação do escopo, incluindo análises comparativas e considerando diferentes gêneros e níveis de ensino. Acreditamos que o conhecimento gerado por esta pesquisa oferece uma base sólida para essas futuras investigações, contribuindo para o avanço do ensino de redação e para a compreensão mais profunda dos mecanismos que tornam um texto coeso e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. N. R. O ensino da gramática nas séries iniciais. *In:* BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R. **Os doze trabalhos de Hércules**: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.

ANTUNES, I. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

AQUINO, M. de F. de S. A coesão na tessitura textual: avaliação do emprego dos recursos coesivos. *In:* GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (Orgs. **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2017.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. *In:* BAUER, M. W; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 37-63.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. *In:* BAUER, M. W; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-36.

BENTO, A. L. Avaliação formativa, registros reflexivos e produção de textos. *In:* GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, p. 265-273, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023:** cartilha do participante. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual do corretor –** Competência IV. Brasília: MEC, 2019a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Redação do Enem 2019:** cartilha do participante. Brasília: MEC, 2019b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Redação do Enem 2020:** cartilha do participante. Brasília: MEC, 2020.

CANTARIN, M. M.; BERTUCCI, R. A.; ALMEIDA, R. C. de. A análise do texto dissertativo-argumentativo. I*n:* GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, p. 81-91, 2017.

CARVALHO, C. I.; BARBOSA, J. R. A. (org.). **Teorias linguísticas:** orientações para a pesquisa. Mossoró: EdUFERSA, 2021.

COLELLO, S. M. G. **A escola que (não) ensina a escrever.** 2. ed. revisada. São Paulo: Summus, 2012.

COROA, M. L. O texto dissertativo-argumentativo. *In:* GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, p. 59-71, 2017.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro1; Lexikon, 2008.

ELIAS, V. M. S. Texto e argumentação. *In:* GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2017.

FELPI, L. **Cartilha Redação a Mil 5.0.** Disponível em: www.lucasfelpi.com.br/redmil. Acesso em: 20 dez. 2023.

GARCEZ, L. H. C. O ensino de redação. *In*: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2017. p. 275-279.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, L. C. **A coesão lexical.** Dissertação (Mestrado em Lexicologia e Semântica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. G. V. Principais mecanismos de coesão textual em português. **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, v. 15, 1988.

KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto:** o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDES, W. V.; BARBOSA, J. R. A. Funcionalismo linguístico. *In:* CARVALHO, C. I. C.; BARBOSA, J. R. A. (org.). **Teorias linguísticas:** orientações para a pesquisa. Mossoró: EdUFERSA, 2021.

MOITA LOPES, L. P. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. **D.E.L.T.A.**, v. 24, n. 2, p. 209-340, 2008.

MORAIS, N. **Referenciação e coesão textual:** o papel dos pronomes na tessitura do texto. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2018.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

PASCOAL, C. S.; NEGREIROS, G. R. C. A coesão textual em textos narrativos: uma análise em textos nas duas modalidades da Língua Portuguesa**. Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 27, n. 49, p. 117-137, 2020.

PEIXOTO, J. S. A avaliação do emprego de operadores e conectivos argumentativos. *In:* GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.

SEVERINO, A. J. Cap. III Teoria e prática científica. *In:* **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. P. O uso de hipônimo e hiperônimo como mecanismo de referência. *In:* **IV CONALI – Congresso Nacional de Linguagens em Interação, Múltiplos Olhares,** 05, 06 e 07 de junho de 2013. ISSN 1981-8211. Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá (PG – UEM).

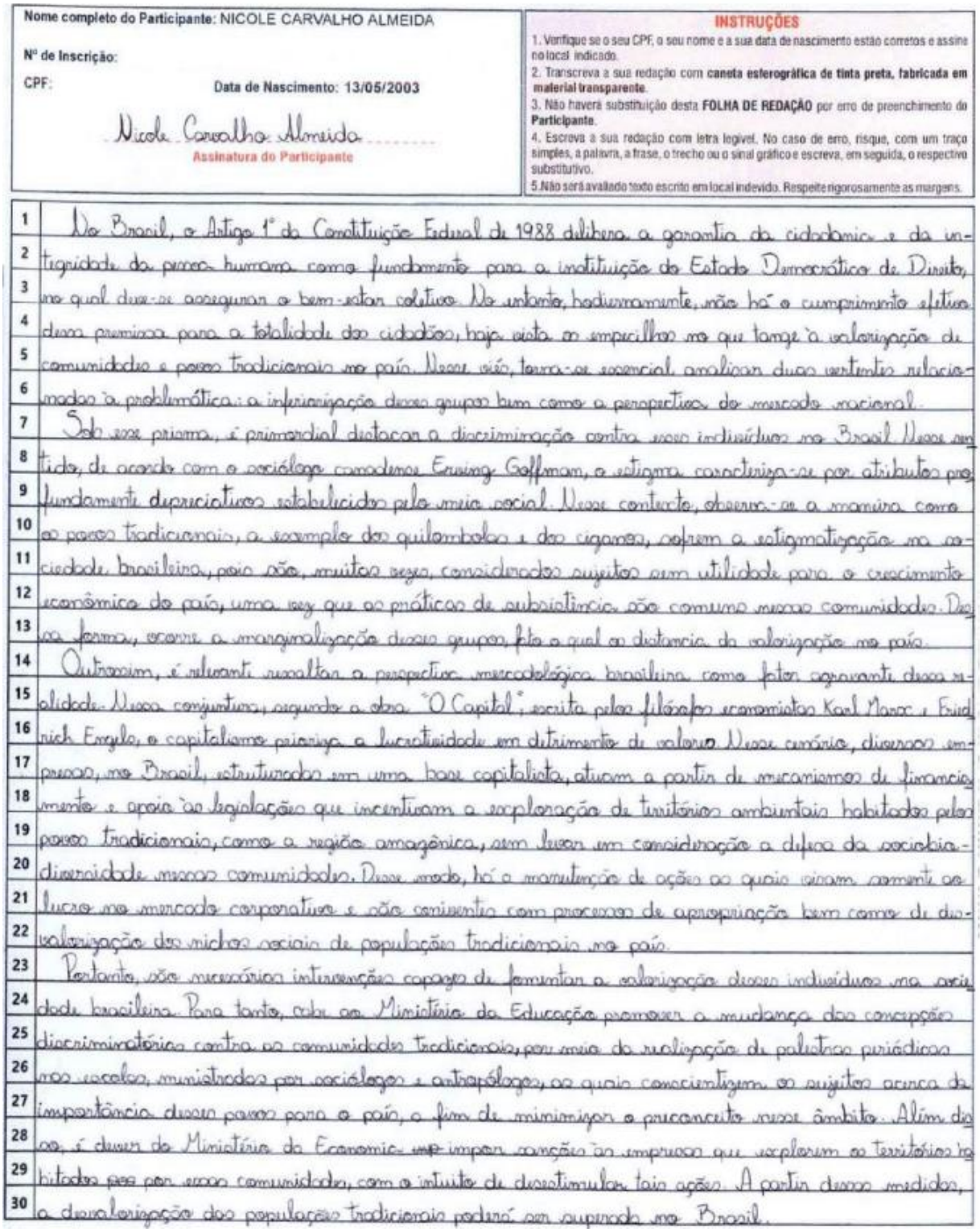
SOUZA, E. K. A. de. **As anáforas encapsuladoras e suas funções discursivas no gênero dissertativo-argumentativo:** contribuições para a coesão textual. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2021.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa científica.** Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.

VAL, M. G. C.; MENDONÇA, M. Coesão nominal: relacionar, categorizar e... argumentar. *In:* GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (org). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, p. 205-211, 2017.

ANEXOS

ANEXO 1 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE NICOLE CARVALHO ALMEIDA



Nome completo do Participante: NICOLE CARVALHO ALMEIDA

Nº de Inscrição:

CPF: Data de Nascimento: 13/05/2003

Nicole Carvalho Almeida

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante**.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da in-
2 tegridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito,
3 no qual dve-se assegurar o bem-estar coletivo. No entanto, hodiernamente, não há o cumprimento efetivo
4 dessa premissa para a totalidade dos cidadãos, haja vista os empecilhos no que tange à valorização de
5 comunidades e povos tradicionais no país. Nesse viés, torna-se essencial analisar duas vertentes relacio-
6 nadas à problemática: a inferiorização desses grupos bem como a perspectiva do mercado nacional.
7 Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil. Nesse sen-
8 tido, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos pro-
9 fundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social. Nesse contexto, observa-se a maneira como
10 os povos tradicionais, a exemplo dos quilombolas e dos ciganos, sofrem a estigmatização na so-
11 ciedade brasileira, pois são, muitas vezes, considerados sujeitos sem utilidade para o crescimento
12 econômico do país, uma vez que as práticas de subsistência são comuns nessas comunidades. Des-
13 sa forma, ocorre a marginalização desses grupos, fato o qual os distancia da valorização no país.
14 Outrossim, é relevante ressaltar a perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa re-
15 alidade. Nessa conjuntura, segundo a obra "O Capital", escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Fried-
16 rich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores. Nesse cenário, diversas em-
17 presas, no Brasil, estruturadas em uma base capitalista, atuam a partir de mecanismos de financia-
18 mento e apoio à legislações que incentivam a exploração de territórios ambientais habitados pelos
19 povos tradicionais, como a região amazônica, sem levar em consideração a defesa da sociobio-
20 diversidade nessas comunidades. Desse modo, há a manutenção de ações as quais visam somente os
21 lucros no mercado corporativo e são coniventes com processos de apropriação bem como de des-
22 valorização dos núcleos sociais de populações tradicionais no país.
23 Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na soci-
24 edade brasileira. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança das concepções
25 discriminatórias contra as comunidades tradicionais, por meio da realização de palestras periódicas
26 nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos acerca da
27 importância desses povos para o país, a fim de minimizar o preconceito nesse âmbito. Além dis-
28 so, é dever do Ministério da Economia impor sanções às empresas que exploram os territórios ha-
29 bitados pelas comunidades, com o intuito de desestimular tais ações. A partir dessas medidas,
30 a desvalorização das populações tradicionais poderá ser superada no Brasil.

Fonte: Felpi (2023, p. 52).

ANEXO 2 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE ANA CAROLINA ANGELIM DAMASCENO

Nome completo do Participante: ANA CAROLINA ANGELIM DAMASCENO

Nº de Inscrição:

CPF: Data de Nascimento: 08/03/2002

Ana Carolina Angelim Damasceno

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante**.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

O poema "Erro de Português", do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil. Atualmente, no país, ainda existem inúmeros desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais devido, sobretudo, à ineficiência estatal histórica em assistir esses indivíduos e ao desconhecimento, por grande parte da população, sobre a diversidade e a importância desses grupos.

É necessário destacar, de início, a descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais. De fato, o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, tais quais ciganos, quilombolas e indígenas e, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos, prova disso foi, durante o período de Ditadura Militar, a adoção de uma política assimilacionista, isto é, de integração dos grupos nativos aos costumes da sociedade citadina como tentativa de extinguir determinadas tradições. Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo, conjuntura que impossibilita seu pleno exercício de dignidade, tendo em vista a dificuldade de acesso a direitos sociais imprescindíveis para seu bem-estar e para a perpetuação de seus saberes ao longo das gerações, necessários para a manutenção de uma identidade coletiva associada ao reconhecimento de sua ancestralidade.

Além da ineficiência do Estado, o desconhecimento dessa diversidade cultural por parte de muitos indivíduos vacentua a desvalorização dos povos tradicionais. Notadamente, a invisibilidade de comunidades históricas compromete o desenvolvimento de senso crítico frente à importância dessas organizações sociais para a construção identitária do país, cenário que comprova o pensamento da escritora brasileira Cecília Meireles, em sua obra "Crônicas da Educação", na qual consigna: a educação é fundamental para a orientação individual, ~~isto é,~~ ou seja, para a criticidade nas inúmeras situações da vida social. Conforme esse raciocínio, a sociedade não valoriza devidamente as populações ancestrais e, diversas vezes, segrega essas coletividades por não conhecer sua relevância para cultura nacional, comprometendo, assim, a manifestação de suas tradições relacionadas ao sentimento de pertencimento e ao modo de viver em harmonia não só com o espaço, mas também com os outros sujeitos.

É imprescindível, portanto, que Estado, validado à esfera municipal e estadual de poder, proteja, efetivamente, as comunidades tradicionais do Brasil, por intermédio de políticas públicas voltadas para o reconhecimento oficial de povos ancestrais negligenciados, como extrativistas e pescadores, bem como para a promoção de direitos ~~as~~ às diversas organizações culturais – com a demarcação de terras indígenas e quilombolas e a visita periódica de agentes do Governo que documentem as necessidades de cada grupo –, a fim de propiciar o exercício de dignidade para esses indivíduos. Urge, também, que a escola possibilite o conhecimento sobre essas populações, mediante palestras e aulas extracurriculares – com profissionais da área de história e de antropologia, que demonstrem a importância dessas comunidades –, com o intuito de incentivar a criticidade dos estudantes sobre a valorização de povos tradicionais.

Fonte: Felpi (2023, p. 10).

ANEXO 3 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE LUÍS FELIPE ALVES PAIVA DE BRITO

Nome completo do Participante: LUIS FELIPE ALVES PAIVA DE BRITO

Nº de Inscrição:

CPF: Data de Nascimento: 15/03/1998

Luís Felipe Alves Paiva de Brito

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.**
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante**.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português - uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

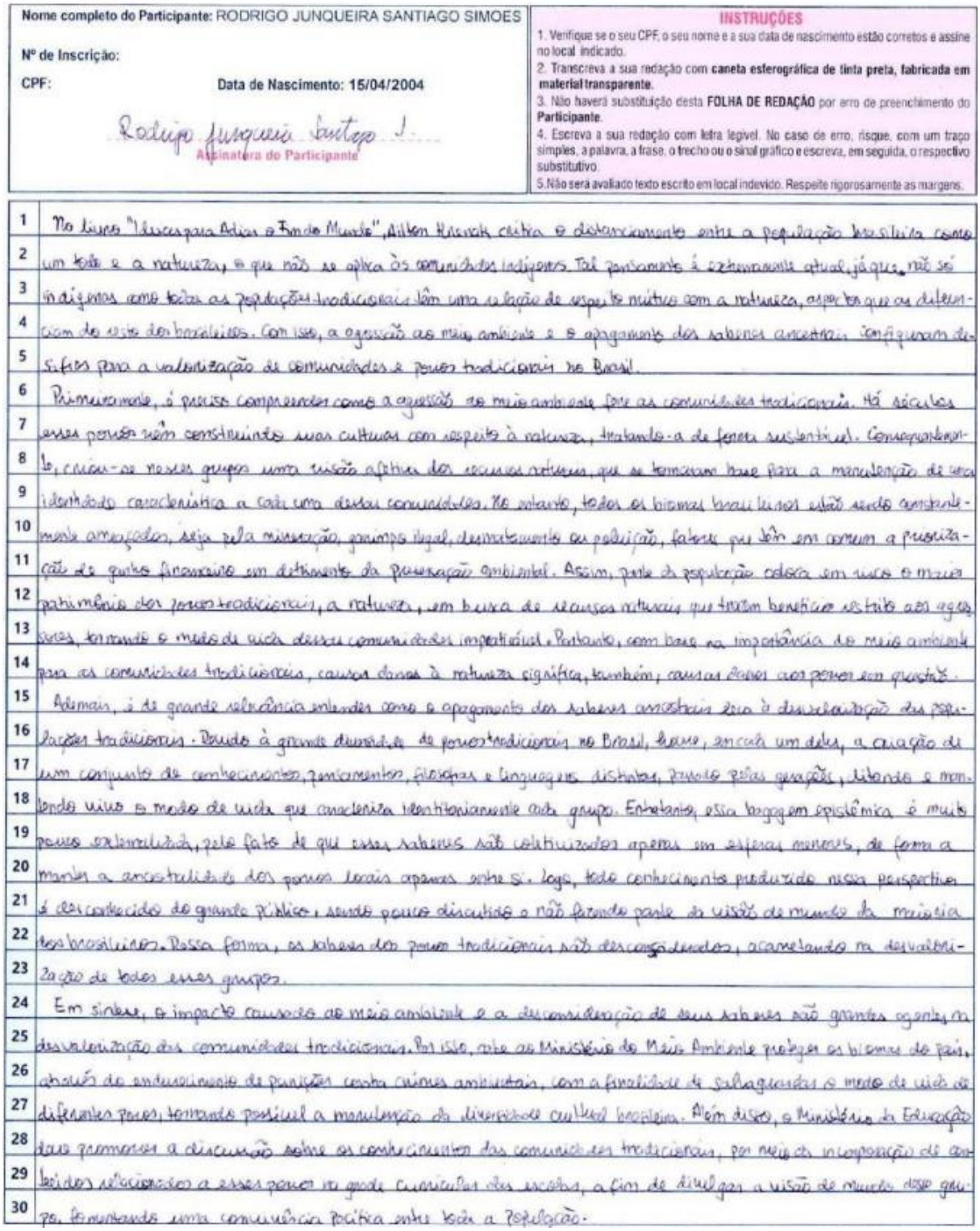
Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, encraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, consequentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" - ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fometam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso ~~sustentável~~ sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar - provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável ~~não~~ não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação - órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas - deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento - pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

Fonte: Felpi (2023, p. 34).

ANEXO 4 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE RODRIGO JUNQUEIRA SANTIAGO SIMÕES



Nome completo do Participante: RODRIGO JUNQUEIRA SANTIAGO SIMOES

Nº de Inscrição:

CPF: **Data de Nascimento: 15/04/2004**

Rodrigo Junqueira Santiago S.

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.**
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante.**
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

No livro "Ideias para Adiar o Fim do Mundo", Ailton Krenak critica o distanciamento entre a população brasileira como um todo e a natureza, o que não se aplica às comunidades indígenas. Tal pensamento é extremamente atual, já que, não só indígenas como todas as populações tradicionais têm uma relação de respeito mútuo com a natureza, aspectos que as diferenciam do resto dos brasileiros. Com isso, a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais configuram desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Primeiramente, é preciso compreender como a agressão ao meio ambiente fere as comunidades tradicionais. Há séculos esses povos vêm construindo suas culturas com respeito à natureza, tratando-a de forma sustentável. Consequentemente, criou-se nesses grupos uma visão afetiva dos recursos naturais, que se tornaram base para a manutenção de uma identidade característica a cada uma dessas comunidades. No entanto, todos os biomas brasileiros estão sendo constantemente ameaçados, seja pela mineração, garimpo ilegal, desmatamento ou poluição, fatores que têm em comum a priorização de ganho financeiro em detrimento da preservação ambiental. Assim, parte da população coloca em risco o maior patrimônio dos povos tradicionais, a natureza, em busca de recursos naturais que trazem benefício restrito aos agressores, tornando o modo de vida dessas comunidades impraticável. Portanto, com base na importância do meio ambiente para as comunidades tradicionais, causar danos à natureza significa, também, causar danos aos povos em questão.

Ademais, é de grande relevância entender como o apagamento dos saberes ancestrais leva à desvalorização das populações tradicionais. Devido à grande diversidade de povos tradicionais no Brasil, houve, em cada um deles, a criação de um conjunto de conhecimentos, pensamentos, filosofias e linguagens distintas, passado pelas gerações, ditando e mantendo vivo o modo de vida que caracteriza identitariamente cada grupo. Entretanto, essa bagagem epistêmica é muito pouco externalizada, pelo fato de que esses saberes são coletivizados apenas em esferas menores, de forma a manter a ancestralidade dos povos locais apenas entre si. Logo, todo conhecimento produzido nessa perspectiva é desconhecido do grande público, sendo pouco discutido e não fazendo parte da visão de mundo da maioria dos brasileiros. Dessa forma, os saberes dos povos tradicionais são desconsiderados, acarretando na desvalorização de todos esses grupos.

Em síntese, o impacto causado ao meio ambiente e a desconsideração de seus saberes são grandes agentes na desvalorização das comunidades tradicionais. Por isso, cabe ao Ministério do Meio Ambiente proteger os biomas do país, através do endurecimento de punições contra crimes ambientais, com a finalidade de salvaguardar o modo de vida de diferentes povos, tornando possível a manutenção da diversidade cultural brasileira. Além disso, o Ministério da Educação deve promover a discussão sobre os conhecimentos das comunidades tradicionais, por meio da incorporação de conteúdos relacionados a esses povos na grade curricular das escolas, a fim de divulgar a visão de mundo desse grupo, fomentando uma convivência pacífica entre toda a população.

Fonte: Felpi (2023, p. 54).

ANEXO 5 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE LUIZ HENRIQUE NOGUEIRA DOS SANTOS

Nome completo do Participante: **Nº de Inscrição:** CPF: **Data de Nascimento:** Assinatura do Participante	**INSTRUÇÕES** 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado. 2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**. 3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante**. 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. 5.Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a parceria para a garantia do desenvolvimento sustentável é uma das dezessete metas do programa "Agenda 2030". Nesse viés, urge a problemática dos desafios para a valorização de comunidades tradicionais no Brasil, visto que estas são fundamentais para a manutenção benéfica dos ecossistemas e promovem a sua conservação e preservação. Desse modo, é válido afirmar que a fiscalização inadequada de práticas ambientais ilegais e a baixa efetividade de políticas públicas destinadas aos povos supracitados são responsáveis pela perpetuação do problema.

Convém ressaltar, mormente, que o monitoramento insuficiente de ações ilícitas prejudiciais ao meio ambiente, como o desmatamento e as queimadas, interfere negativamente no cotidiano de populações tradicionais. Nesse sentido, a série "Aruanas" aborda as dificuldades enfrentadas por mulheres que lutam contra esquemas criminosos na Amazônia e que tentam assegurar a segurança e a sobrevida das comunidades inseridas nesse meio. Fora da ficção, este cenário retratado reflete uma realidade marcada pela impunidade e insegurança, reforçadas pela inércia estatal no combate e na punição dos criminosos. Logo, os diversos povos ligados à natureza ficam vulneráveis, o que reverbera o descaso governamental com as suas garantias individuais e coletivas.

Ademais, as políticas promovidas pelo poder público para sanar problemas que ameaçam a segurança e a permanência de saberes culturais tradicionais carecem de plena eficiência. Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a demarcação de terras para os quilombolas, representando um marco institucional na consolidação dos seus direitos. No entanto, as ações previstas encontram barreiras na sua execução relacionadas aos interesses financeiros, à corrupção no sistema e aos métodos obsoletos de promoção da proteção social coletiva. Em suma, é imprescindível que as autoridades competentes tomem as medidas necessárias para solucionar a problemática.

Portanto, a valorização de populações tradicionais brasileiras é dificultada por fatores administrativos e sociais. Então, o Ministério do Meio Ambiente deve criar um programa de combate às práticas ilegais nos ecossistemas, mediante o enrijecimento de punições e o fortalecimento da fiscalização, visando reduzir a impunidade. Além disso, o Ministério da Cidadania deve realizar ações que promovam a segurança das comunidades, através de incentivo à demarcação dos territórios e à atualização da legislação vigente, com o objetivo de diminuir a violência e garantir a continuidade dos conhecimentos socioculturais. Assim, com essas atitudes, os povos tradicionais serão valorizados no Brasil.

Fonte: Felpi (2023, p. 38).

ANEXO 6 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE ZECK FERREIRA GOMES

Nome completo do Participante:

Nº de Inscrição:

CPF: Data de Nascimento: 06/09/2000

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante**.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Na música "Imagine", de John Lennon, é retratada uma sociedade que se une, apesar das diferenças culturais, a fim de alcançar a felicidade. Assim, como na obra, para a canção, a harmonia social é imprescindível para o desenvolvimento de uma nação. Contudo, no Brasil, devido à ineficiência estatal, somada à presença de um ideário colonial no pensamento coletivo, prejudicam a valorização das comunidades e dos povos tradicionais, impedindo a concretização dessa união. Dessa modo, torna-se fundamental a atuação do Estado para solucionar essa obra.

Diante disso, é válido analisar, primeiramente, a imprescindibilidade estatal perante o cumprimento dos benefícios normativos. Nesse sentido, segundo a Constituição Federal de 1988, todo cidadão brasileiro possui o direito à educação, cabendo ao Estado a sua efetivação no corpo social. Todavia, percebe-se, na realidade, que esse preceito não é disposto por completo, haja vista que, em virtude da escassa mobilização governamental referente à promoção de campanhas educacionais sobre as distintas comunidades tradicionais que residem no Brasil, diversas pessoas desconhecem a importância desses povos para a nação, a exemplo da utilização do conhecimento indígena para a preservação das florestas nativas, o que contribui para a desvalorização dessa população na atualidade. Logo, vislumbra-se que as autoridades públicas devam promover ações sensibilizadoras para reverter essa conjuntura.

Ademais, é imperioso postular como a perpetuação de um pensamento retrógrado ajuda a sociedade tradicional. Nesse contexto, durante a colonização do Brasil, houve um processo de imposição da cultura europeia nas comunidades colonizadas, ocasionando uma desvalorização dos povos tradicionais. Tendo isso em vista, observa-se, na contemporaneidade, a existência desse pensamento, dado que persiste a exaltação de uma cultura globalizada em detrimento dos costumes das comunidades originárias, o que gera, por consequência, o apagamento de diversos hábitos tradicionais, como a mudança do instrumento utilizado por algumas tribos indígenas, destacando a adaptação à cultura hegemônica. Dessa forma, faz-se essencial a criação de projetos governamentais que combatam esse pensamento antigo.

Evidencia-se, portanto, que atitudes são necessárias, com o intuito de extinguir os desafios para a valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil. Posto isso, o Estado deve, por meio do Ministério da Educação - órgão federal detentor do papel educacional da nação -, realizar parcerias com os meios de comunicação existentes, a exemplo dos canais televisivos, com a finalidade de divulgar campanhas acerca da importância das distintas populações que residem no país, elucidando os brasileiros e eliminando a mentalidade colonial da sociedade. Somente assim, os diferentes povos serão valorizados e a harmonia cantada por Lennon se concretizará no Brasil.

Fonte: Felpi (2023, p. 58).

ANEXO 7 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE JULIANA MOREAU DE ALMEIDA SOARES

Nome completo do Participante: JULIANA MOREAU DE ALMEIDA SOARES

Nº de Inscrição:

CPF: **Data de Nascimento: 21/11/2005**

Juliana Moreau de A. Soares

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante**.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo da preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saberes de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

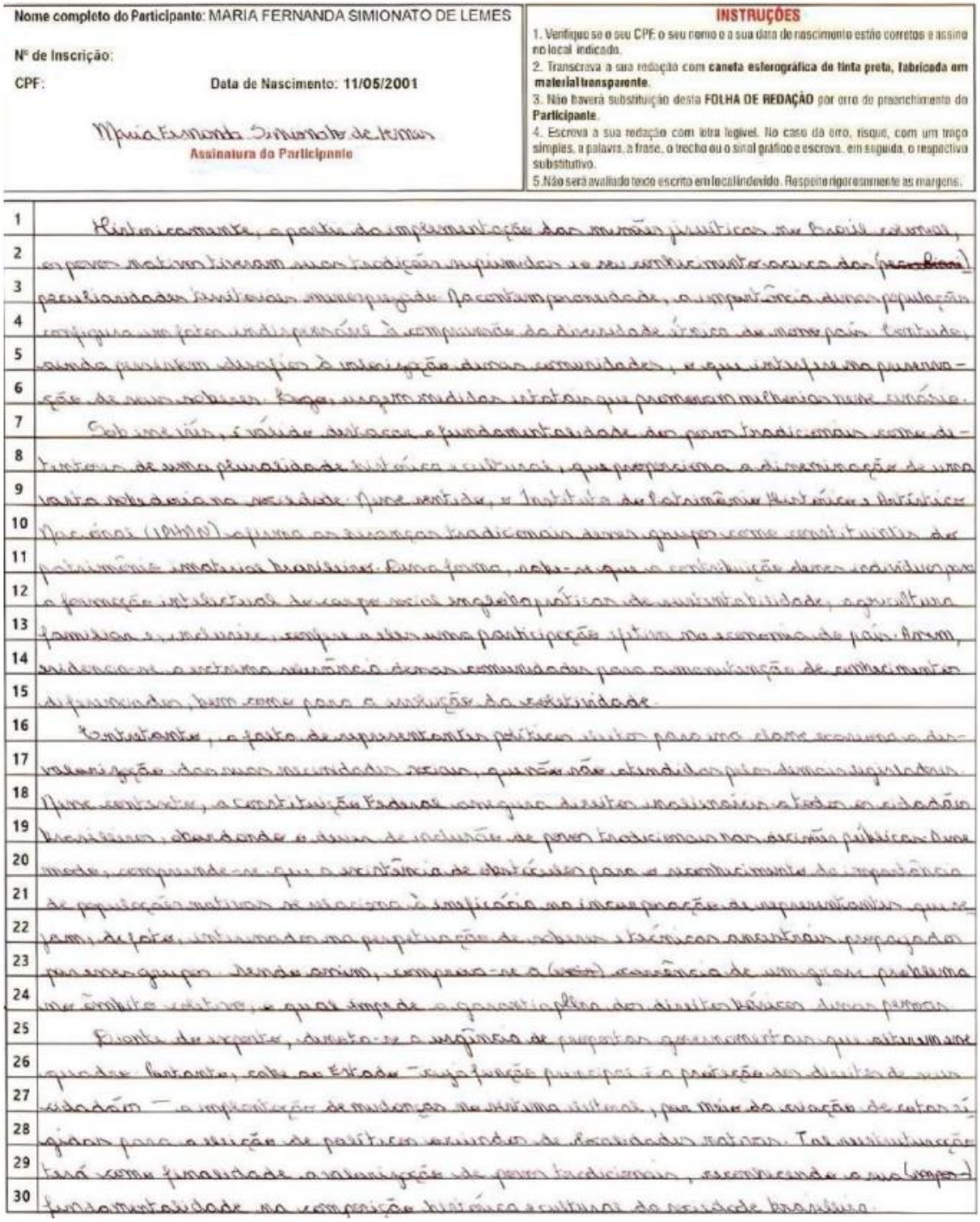
Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do desaso em relação às culturas tradicionais. Para a pensadora contemporânea Djamila Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto – causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. "Para a ganância, toda natureza é insuficiente" – a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio-ambiente é visto como um objeto para o lucro humano. Logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam um relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui – ainda mais – a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado – em sua função de promotor do bem-estar social – estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio-ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

Fonte: Felpi (2023, p. 26).

ANEXO 8 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE MARIA FERNANDA SIMIONATO DE LEMES



Nome completo do Participante: MARIA FERNANDA SIMIONATO DE LEMES

Nº de Inscrição:

CPF: Data de Nascimento: 11/05/2001

Maria Fernanda Simionato de Lemes

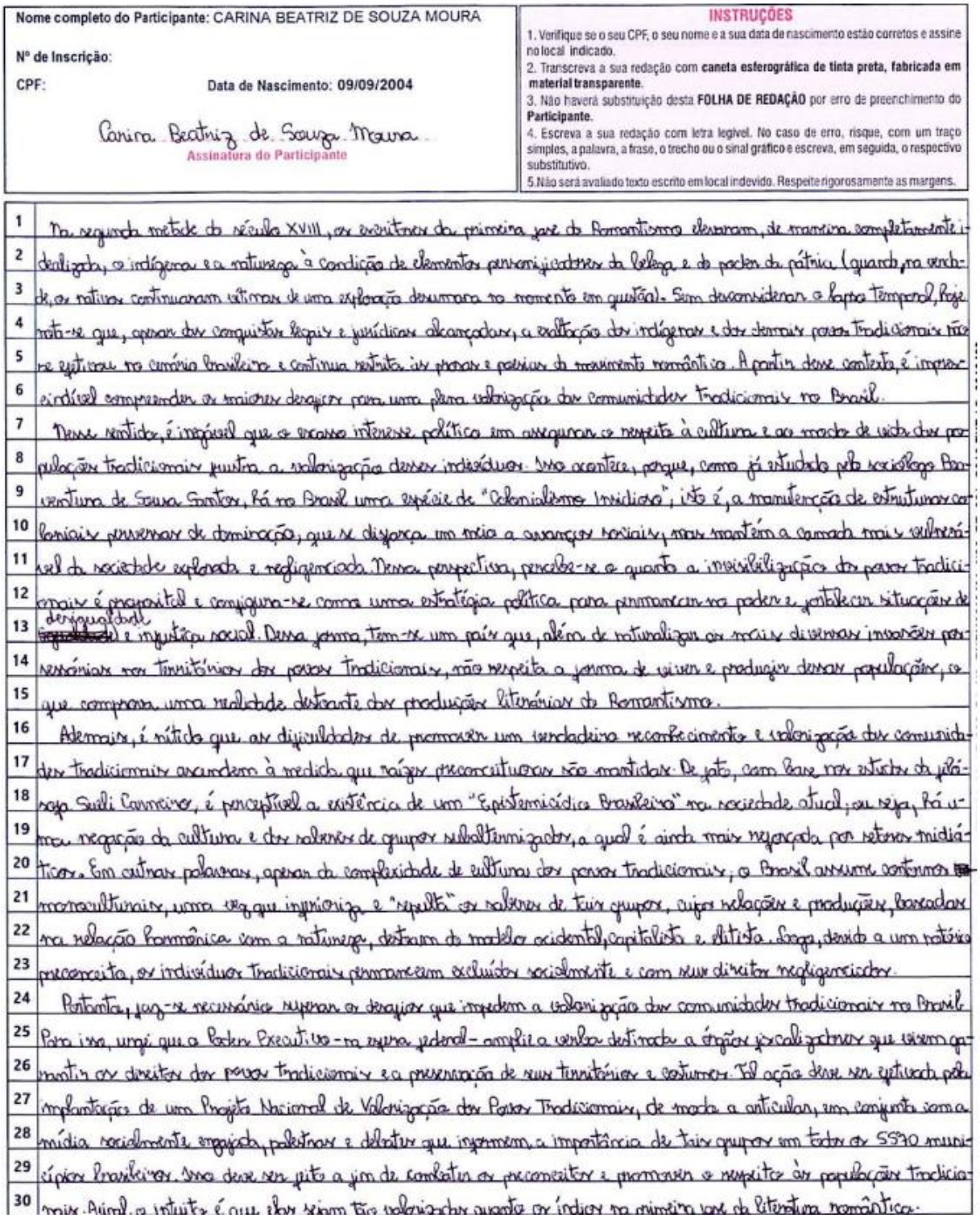
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.**
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante.**
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Responda rigorosamente às margens.

Fonte: Felpi (2023, p. 46).

ANEXO 9 – MANUSCRITO DA REDAÇÃO DE CARINA BEATRIZ DE SOUZA MOURA



Nome completo do Participante: CARINA BEATRIZ DE SOUZA MOURA

Nº de Inscrição:

CPF: Data de Nascimento: 09/09/2004

Carina Beatriz de Souza Moura
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.**
3. Não haverá substituição desta **FOLHA DE REDAÇÃO** por erro de preenchimento do **Participante.**
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o hiato temporal, frise-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se extinguiu no cenário brasileiro e continua retratada nas phrases e palavras do movimento romântico. A partir desse contexto, é impossível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse sentido, é inegável que o recente interesse político em assegurar o respeito à cultura e aos modos de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso ocorre, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de "Colonialismo Insidioso", isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar os mais diversos invasões perpetradas nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que compromete uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais acarretam à medida que raízes preconceituosas não mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um "Epistemicídio Brasileiro" na sociedade atual; ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de culturas dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, uma vez que inferioriza e "repulta" os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo - na esfera federal - amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que ingressem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica.

Fonte: Felpi (2023, p. 14).